

Seminário Integrado

Programa de Pós-Graduação em Psicologia



Juiz de Fora

11 a 13 de setembro de 2012

Sumário

Apresentação	3
Programação	4
11/09	4
12/09	5
13/09	6
História e Filosofia da Psicologia	7
Desenvolvimento Humano e Processos Socioeducativos	19
Processos Psicossociais em Saúde	41
Grupo 1	42
Grupo 2	58
Lista de Mestrandos	73

Apresentação

O Mestrado em Psicologia da UFJF tem como objetivo geral ofertar uma formação compromissada com a produção de conhecimento e com uma formação acadêmica de excelência na área, que habilitem tanto para a construção do saber científico em Psicologia quanto para o exercício qualificado do magistério na educação superior. Em termos específicos, visa a:

- I. Formar professores qualificados para o magistério superior;
- II. Formar pesquisadores em Psicologia;
- III. Colaborar com a produção de conhecimento em Psicologia; e
- IV. Capacitar profissionais de Psicologia e áreas afins.

O Mestrado em Psicologia da UFJF atenderá, em primeiro lugar, a demandas regionais, nacionais e até mesmo internacionais, referentes ao aperfeiçoamento do pessoal de nível superior e, em segundo plano, a necessidades de formação continuada para psicólogos e outros profissionais que utilizam o conhecimento psicológico em suas áreas de atuação. Propiciará, também, melhorias no ensino de graduação e pós-graduação.

Para atingir os objetivos estabelecidos, a grade curricular oferece uma diversidade de atividades. Hoje a integralização do Programa exige a obtenção de, no mínimo, 29 créditos.

As disciplinas e atividades acadêmicas do curso são organizadas em: 1) disciplinas obrigatórias gerais, que têm como objetivo consolidar e aprofundar os conhecimentos metodológicos dos discentes; 2) elaboração da monografia, que consiste no processo pedagógico destinado ao acompanhamento do desenvolvimento da dissertação desde o início do mestrado; 3) disciplina obrigatória da linha, que visa a aprimorar os conhecimentos específicos dos mestrandos em suas linhas de pesquisa; 4) seminários avançados de pesquisa, que almeja alargar o horizonte de conhecimentos em Psicologia do corpo discente e servir como um espaço crítico quanto à produção do conhecimento psicológico; 5) disciplinas eletivas da linha, que atuam como fonte de enriquecimento de conhecimentos específicos das linhas de pesquisa e/ou para suplementar conhecimento metodológico; 6) estágio de docência, que permite ao futuro docente exercitar o magistério na educação superior sob a supervisão de um professor experiente; e 7) atividades complementares, que aglutinam um amplo e variado de atividades de enriquecimento curricular.

Dentre as atividades de enriquecimento curricular, destaca-se o Seminário Integrado. Trata-se de um evento que congrega todos os discentes e docentes do Curso de Mestrado em Psicologia da UFJF simultaneamente. Além disso, convidados externos – pesquisadores altamente qualificados e com ampla experiência em pós-graduação – avaliam as linhas de pesquisa e os projetos de pesquisa nela desenvolvidos tanto por alunos quanto por professores. Em 2011, a avaliação externa foi dividida entre os professores Ana Regina Noto Faria (Unifesp), Claudia Andréa Mayorga Borges (UFMG), Jane Correa (UFRJ) e William Gomes (UFRGS). Neste ano, os avaliadores serão o Prof. Dr. César Augusto Piccinini (UFRGS), o Prof. Dr. Francisco Teixeira Portugal (UFRJ), a Profa. Dra. Luciana Kind do Nascimento (PUC-Minas) e o Prof. Dr. Paulo Rogério Meira Menandro (UFES).

Programação

11/09 – Terça-feira

8h30min	Abertura
9h	A Pós-Graduação na UFJF Prof. Dr. Alexander Moreira – Coordenador de Pós-Graduação da UFJF
10h30min	Encontro com ex-alunos
12h	Almoço
13h30min	Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Psicologia
13h30min	Apresentação da Linha Fátima Siqueira Caropreso Gustavo Arja Castañon Richard T. Simanke Saulo Freitas Araújo
14h30min	Ana Cecília Villela Guilhon
14h45min	Márcio Tadeu Tasca
15h	Natalia Quintela Rocha
15h15min	Carlos Henrique Gonçalves
15h25min	Diego Azevedo Leite
15h35min	José Augusto Rento Cardoso
15h45min	Matheus Caiano Simões Amorim
15h55min	Melissa Gevezier Fioravante
16h05min	Monalisa Maria Lauro
16h15min	Anna Costa Pinto Ribeiro Riani
16h25	Marília Barroso de Paula
16h15min	Intervalo
16h35min	Debate com Prof. Dr. Francisco Teixeira Portugal

12/09 – Quarta-feira

8h30min	Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Humano e Processos Socioeducativos
	Apresentação da Linha
	Altemir José Gonçalves Barbosa
	Carlos Alberto Mourão Júnior
8h30min	Claudia Nascimento Guaraldo Justi
	Claudia Helena Cerqueira Marmora
	Marisa Cosenza Rodrigues
	Nara Liana Pereira Silva
9h45min	Intervalo
10h15min	Adelaine Vianna Furtado
10h30min	Ana D'Arc Moreira Arcanjo
10h45min	Carolina Sertã Passos
11h	Juliana Célia de Oliveira
11h15min	Larissa Dias de Oliveira
11h30min	Nathalie Nehmy Ribeiro
11h45min	Renata de Lourdes Miguel da Silva
12h	Stella Fernandes Mansur Lisboa
12h15min	Thais Costa de Toledo
12h30min	Almoço
14h	Bruna Rocha de Almeida
14h10min	Elaine Andrade Moura
14h20min	Géssica Castellani Andrade
14h30min	Gisele de Rezende Franco
14h40min	Leonice Bárbara de Rezende
14h50min	Maritza Fabiany Breder Caruso
15h	Natalia do Valle Ribeiro
15h10min	Patrícia Aparecida da Silva
15h20min	Rachel Prado Rodrigues Veloso
15h30min	Vanessa Célia de Souza Rabelo
15h40min	Intervalo
16h10min	Debate com Prof. Dr, César Augusto Piccinini

13/09 – Quinta-feira

8h30min	Linha de Pesquisa: Processos Psicossociais em Saúde	
	Apresentação da Linha	
	Antenor Salzer Rodrigues	
	Bianca Maria Sanches Faveret	
	Claudia Helena Cerqueira Marmora	
	Fabiane Rossi Santos Grincenkov	
8h30min	Juliana Perucchi	
	Laisa Marcorela Andreoli Sartes	
	Lélio Moura Lourenço	
	Maria Elisa Caputo Ferreira	
	Maria Stella Tavares Filgueiras	
	Raimunda Célia Torres	
	Telmo Mota Ronzani	
10h15min	Intervalo	
	Grupo 1	Grupo 2
10h45min	Adriana Aparecida de Almeida	Flaviane Bevilaqua Felicissimo
11h	Andréia Magalhães Espíndola	Fellipe Soares Salgado
11h15min	Bruno Feital Barbosa Motta	Ana Claudia Ferreira Cezario
11h25min	Daniel Alexandre Gouvêa Gomes	Andreia Monteiro Felipe
11h35min	Fabricia Creton Nery	Carla Cristina Soares de Oliveira do Vale
11h45min	Gabriela Correia Lubambo Ferreira	Fernanda Picinin Moreira
11h55min	Gerson Vieira de Paula Junior	Henrique Pinto Gomide
12h05min	Jane Gabryelle Badaró de Oliveira	Hila Martins Campos Faria
12h15min	Jéssica Sobrinho Teixeira	Luciana Xavier Senra
12h30min	Almoço	
	Grupo 1	Grupo 2
14h	Olívia Barbosa Miranda	Priscylla Lilliam Knopp
14h15min	Pedrita Reis Vargas Paulino	Joana de Mendonça Kamil
14h25min	Rosimeire Aparecida Neto Dias Villela	Rodrigo Soares de Almeida
14h35min	Sabrina Maura Pereira	Tatiana Rodrigues de Almeida
14h40min	Sandra Maciel de Carvalho	Víviam Vargas de Barros
14h55min	-----	Tatiana da Silveira Madalena
15h05	Debate Grupo 1	Debate Grupo 2
16h30min	Intervalo	
17h	Debate Geral da Linha	

História e Filosofia da Psicologia

Essa linha de pesquisa se dedica à investigação teórico-conceitual dos fundamentos históricos e filosóficos da psicologia no contexto fornecido pela história das ideias, história da ciência, filosofia da ciência, filosofia da mente e fenomenologia, assim como pelas intersecções possíveis entre essas diferentes disciplinas e tradições filosóficas. O objetivo central das pesquisas a serem aí desenvolvidas é explicitar e analisar criticamente os pressupostos, os compromissos teóricos, as influências formadoras e o conteúdo sistemático dos diversos projetos de psicologia constituídos pelas diferentes tendências e correntes de pensamento psicológico, tanto ao longo de sua história quanto contemporaneamente.

Docentes

Permanentes

Fátima Siqueira Caropreso – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4298835641829762>

Gustavo Arja Castañon – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3879394548092584>

Saulo de Freitas Araujo – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3032433208056386>

Avaliador

Prof. Dr. Francisco Teixeira Portugal

Graduado em Psicologia pela UFRJ. Mestre e doutor em Psicologia pela PUC-Rio em 2002. Bolsista CAPES de pós-doutorado na Northwestern University em 2009-2010. Atualmente é professor adjunto do Departamento de Psicologia Social e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diretor adjunto de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da UFRJ. Vice-Presidente da regional Rio de Janeiro da ABRAPSO no biênio 2012-2013. Membro do GT de História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) e da Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP). Membro da Rede Ibero-americana de Pesquisadores em História da Psicologia (RIPeHP). Editor do Blog da RIPeHP. Realiza pesquisas em História da Psicologia Social e História da Psicologia.

A idéia de uma psicologia científica em Théodule Ribot

Mestrando(a): Ana Cecília Villela Guilhon

Orientador(a): Saulo de Freitas Araujo

Théodule Armand Ribot (1839–1916) é considerado o pai da psicologia científica na França. A publicação de suas primeiras obras é considerada, por muitos, como marco da “nova psicologia” naquele país. Nelas, Ribot traz para o público francês as novas idéias surgidas na psicologia inglesa e alemã (Ribot, 1870/1881, 1879). Ribot foi o responsável pelo primeiro curso de psicologia experimental da Sorbonne, o primeiro a ocupar a cadeira de “psicologia experimental e comparada” do Collège de France e forte incentivador do primeiro laboratório de psicologia experimental da França. Em sua trajetória, Ribot formou importantes psicólogos franceses como Pierre Janet (1859-1947), Alfred Binet (1857-1911) e George Dumas (1866-1946). Apesar de sua importância histórica para a compreensão do surgimento da psicologia científica na França, os estudos disponíveis sobre o autor são escassos e incompletos (e.g.: Dugas, 1924; Lamarque, 1928). Apenas recentemente esforços têm sido feitos para mudar esta situação (e.g.: Ferrand & Nicolas; Marchal & Nicolas; Nicolas & Murray, 2000), porém ainda restam muitas lacunas a serem preenchidas, sobretudo no que se refere à literatura de língua portuguesa. Em especial, permanece obscura a concepção de método em seu pensamento. Para esclarecer este problema é preciso traçar, ao logo de toda a obra do autor, o desenvolvimento desta concepção. Assim, levando em consideração a divisão tradicional do percurso intelectual de Ribot em três fases e, respeitando sua ordem cronológica, o presente trabalho tem por objetivo compreender a primeira fase da obra de Théodule Ribot, iniciada em 1870 e concluída por volta de 1880. Para alcançar os objetivos, serão analisadas suas principais obras do período: *La psychologie anglaise contemporaine* (1870), *L'hérédité* (1873), *La psychologie allemande contemporaine* (1879), bem como os artigos publicados por Ribot (sobretudo na *Revue Philosophique*). Em relação à literatura secundária, serão consideradas publicações sobre o assunto, sobretudo dos autores Nicolas (2005,2008), Brooks (1998), Marchal (2000), Carroy (1996), Ferrand (2000), Dugas (1924). Ao final do trabalho, espera-se ter realizado uma passagem satisfatória pela primeira fase da obra de Ribot. Esperamos, desta forma, poder apontar como Ribot articula as afinidades e especificidades metodológicas e conceituais das psicologias alemã e inglesa para a constituição de sua proposta. Espera-se, também, contribuir para divulgação da obra do autor, visto que, apesar de sua influência, raros trabalhos em português tratam de sua obra, o que dificulta significativamente o conhecimento de suas idéias por estudiosos brasileiros. Este trabalho possibilitará, portanto, ao leitor brasileiro ter uma visão geral da primeira fase da obra de Ribot em sua língua, tendo assim a possibilidade de despertar seu interesse para investigações futuras.

Palavras-chaves:

1. Theodule Ribot
2. Psicologia científica
3. Psicologia francesa

Data prevista para conclusão: fevereiro/2013

Constituição psíquica no bebê prematuro: dor e trauma em Freud e Winnicott

Mestrando(a): Anna Costa Pinto Ribeiro Riani

Orientador(a): Fátima Siqueira Caropreso

Bebês prematuros, tomados no sentido médico, são aqueles cujos nascimentos se dão antes da idade gestacional de 37 semanas, necessitando, para tanto, de cuidados especializados de Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) para sobreviverem. A UTI Neonatal oferece aos pequenos vivências dolorosas e desagradáveis. Sabe-se, pela psicanálise, que o psiquismo da criança se desenvolve a partir de suas experiências corporais e, nesta direção, podemos levantar a questão sobre o que será daqueles bebês que começam suas vidas sendo manipulados, furados, invadidos, manuseados. Eles ficam à deriva em seus caos pulsionais, “invadidos” por registros sensoriais sem possibilidades de elaboração, visto que se encontram num estado de desamparo que os denunciam como seres carentes de palavras e ações para darem sentido às suas experiências. A clínica com bebês prematuros vem denunciando uma situação no pós-alta hospitalar de recusa ao toque e ao contato desses pequenos em membros que foram manipulados durante a internação e que geraram alguma sensação de desconforto e dor. Há que se refletir sobre a maneira como tanto desconforto está sendo registrado na forma de traços mnêmicos, representados como objetos hostis, e reatualizados na compulsão à repetição. Assim, surge a necessidade de se pensar os riscos psíquicos envolvidos no desenvolvimento da subjetividade dessas crianças. Para elucidar tais questionamentos nos voltaremos para as teorias de Freud e Winnicott, as quais serão analisadas pela via da epistemologia da psicanálise. Segundo essa proposta de análise, parte-se do conteúdo estritamente textual para a análise específica da significação desse conteúdo teórico e a delimitação de suas potencialidades. Buscaremos encontrar subsídios para uma reflexão sobre a dor da prematuridade e o desamparo dos bebês, seja ele psíquico ou real. O objetivo geral do

trabalho, portanto, é compreender o papel desempenhado pelas experiências dolorosas e traumáticas precoces no desenvolvimento psíquico, segundo as teorias de Freud e Winnicott. Buscaremos refletir sobre as implicações das hipóteses desses autores para a questão do impacto da dor e do trauma sobre o desenvolvimento psíquico de bebês prematuros. Como objetivos específicos, pretendemos analisar o conceito de dor e de trauma, e seus efeitos sobre o desenvolvimento psíquico, segundo a teoria freudiana e a teoria winnicottiana. Os textos de Freud a serem submetidos à análise são: Projeto para uma psicologia científica (1895), Além do Princípio do prazer (1920), O Ego e o Id (1923) e Inibição, sintoma e angústia (1926). Os textos de Winnicott são: Memória do nascimento, trauma do nascimento e ansiedade (1949), A mente e sua relação com o psicossoma (1949), Preocupação materna primária (1956), O ambiente e os processos de maturação (1965), O conceito de indivíduo saudável (1967), A mãe dedicada comum (1966), O recém-nascido e sua mãe (1964), As origens do indivíduo (1966), O ambiente saudável na infância (1967), Desenvolvimento emocional primitivo (1945) e Retraimento e regressão (1954). Nesta pesquisa, pretendemos, portanto, retomar o percurso de Freud sobre os conceitos de dor e trauma, apontando para a retomada, pós 1920, da experiência de dor como “fundante” do psiquismo e questionando, então, a ideia de uma teoria pautada exclusivamente na sexualidade e na fantasia. Pretendemos também analisar o pensamento de Winnicott por suas ricas teorizações analíticas sobre o bebê e a criança pequena. Visamos, com isso, trazer luz aos possíveis impactos das experiências dolorosas e desprazerosas potencializadas pelos cuidados em UTI Neonatal, chamando a atenção para os riscos psíquicos desses cuidados. Além disso, pretendemos reposicionar a dor na perspectiva do desenvolvimento do psiquismo em Freud e elucidar as contribuições de Winnicott para a compreensão da constituição do psiquismo.

Palavras-chaves:

1. Freud
2. Winnicott
3. Bebês prematuros
4. Dor e trauma

Data prevista para conclusão: fevereiro/2014

Fundamentos epistemológicos da terapia cognitiva

Mestrando(a): Carlos Henrique Gonçalves

Orientador(a): Gustavo Arja Castanon

Resumo

O presente projeto se destina a realização de pesquisa sobre as teses epistemológicas adotadas pela Terapia Cognitiva (TC) de Aaron Beck, com a pretensão de desenvolver um estudo aprofundado sobre as bases teóricas e filosóficas que sustentaram o surgimento e desenvolvimento da TC. Os primeiros movimentos exploratórios da TC se deram a partir de 1956, quando Beck, na tentativa de fornecer apoio empírico a certas formulações psicodinâmicas de depressão que entendia como certas na época, encontrou alguns fenômenos inconsistentes com o modelo psicanalítico deste transtorno. A partir daí, reformulando o conceito de depressão, passou a considerar a cognição como a chave para os transtornos psicológicos. Dessa forma, segundo Beck, a TC baseia-se no modelo cognitivo, que levanta a hipótese de que as emoções e comportamentos das pessoas são influenciados por sua percepção de eventos, o que interpretam e pensam sobre as situações. Nota-se que o foco de sua teoria e prática é voltado principalmente para os estudos da psicopatologia e elaboração de modelos psicoterapêuticos. No que diz respeito aos pressupostos epistemológicos adotados, Beck, em algumas das raras vezes em que trata da questão, diz tomar como referência o Racionalismo Crítico de Popper. No entanto, essa alegação não parece convencer a todos. Dentre as manifestações divergentes à alegada compatibilidade do Racionalismo Crítico com a Terapia Cognitiva, temos as críticas generalizadas de terapeutas construtivistas que alegam que a Terapia Cognitiva é essencialmente objetivista. Podemos perceber então uma necessidade de esclarecimento teórico quanto à compatibilidade ou não da TC com o racionalismo crítico, que rejeita o objetivismo. O esclarecimento dos pressupostos epistemológicos adotados pela Terapia Cognitiva pretende-se realizar a partir de um estudo aprofundado nas referências teóricas e filosóficas da TC de Beck, e também de colaboradores proeminentes da linha como Albert Ellis com sua Rational Emotive Therapy, configurando dessa forma o problema do presente estudo. A TC apresenta a fragilidade de contar com pouca reflexão filosófica sobre seus fundamentos, lacuna onde se apoia a justificativa para a presente pesquisa, como forma de reforçar o conhecimento em TC, que tem se expandido de forma considerável no Brasil, procurando assim contribuir para uma solidificação de suas bases de estudo tornando mais claro e definido o perfil de atuação do terapeuta cognitivo, evitando confusões de orientações epistemológicas equivocadas. Esta é uma investigação teórica, baseada em dados recolhidos em pesquisa bibliográfica.

Palavras-chaves:

1. Terapia cognitiva

2. Aaron Beck
3. Epistemologia
4. História da Psicologia

Apoio: CAPES/REUNI

Data prevista para conclusão: Fevereiro/2014

A presença da psicologia empírica na antropologia pragmática de Kant

Mestrando(a): Diego Azevedo Leite
Orientador(a): Saulo de Freitas Araujo

Resumo

As contribuições do filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) à psicologia são consideradas na literatura secundária especializada, basicamente, de duas formas mais gerais. Primeiro, é reconhecida a grande importância de suas críticas à cientificidade da área, apresentadas, principalmente, em seu texto de 1786, *Metaphysische Anfangsgründe der Naturwissenschaft* (Primeiros Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza), as quais foram o impulso para que ela buscasse, no século XIX, sua autonomia como ciência. Segundo, é também reconhecido que Kant inseriu a psicologia empírica em sua antropologia pragmática, como mostra sua obra *Anthropologie in pragmatischer Hinsicht* (Antropologia de um ponto de vista pragmático), publicada em 1798. Muitos estudos têm sido feitos em relação a estes dois aspectos, no entanto, eles apresentam algumas lacunas. Em geral, há necessidade de uma maior contextualização de termos e noções específicos daquele período. Além disso, seu sistema filosófico como um todo nem sempre é considerado, o que provoca a exclusão de aspectos imprescindíveis para um entendimento mais preciso das questões envolvidas. Há também um foco excessivo no período crítico, fazendo com que o período pré-crítico seja bastante negligenciado. Finalmente, existem ainda questões centrais que não foram respondidas adequadamente na literatura. Algumas dessas questões, que são o foco deste trabalho, são: por que Kant inseriu a psicologia empírica em sua antropologia pragmática? Em que consiste a antropologia pragmática? Qual é seu lugar no sistema filosófico de Kant? Qual é o seu estatuto científico, o objeto de estudo e o método utilizado? Estes são os mesmos para a psicologia empírica? Qual é sua relação com a psicologia empírica? Como ocorreu o desenvolvimento destas duas disciplinas? E qual a função e importância de ambas para Kant? Responder essas e outras questões é o objetivo deste trabalho, assim como buscar contribuir para uma melhor compreensão das considerações de Kant a respeito da psicologia e para uma melhor noção da história e filosofia da psicologia no século XVIII – tema ainda muito pouco presente nos estudos históricos e manuais de história da psicologia em geral. Para alcançar os objetivos referidos acima, será feita uma análise minuciosa da obra de Kant, a partir da “Edição da Academia” (Akademie-Ausgabe – AA – von Immanuel Kant *Gesammelten Schriften* XXIX vols.). Será feita também a análise da sua correspondência completa (Briefwechsel, AA, vols. X-XIII) e das preleções sobre antropologia (Vorlesungen zur Anthropologie, AA, vol. XXV). Além disso, será utilizada também a literatura secundária especializada. Os escritos selecionados para o exame seguem o critério da relevância para o estudo. Assim, foram excluídos apenas textos em que nada de relevante poderia ser de fato encontrado (por exemplo, textos exclusivamente de filosofia natural, direito, política ou religião, ou ainda algumas resenhas – Rezensionen – feitas por Kant e outros escritos do mesmo gênero). O projeto está dividido da seguinte forma: 1) panorama geral da tradição filosófica anterior à Kant e seu contexto filosófico; 2) análise dos escritos de Kant referentes ao período anterior a 1781 (período pré-crítico e “período de silêncio”); 3) análise dos escritos do período de 1781 a 1790; 4) análise dos escritos de 1791 em diante. Em todas essas fases, o foco central é o desenvolvimento da antropologia em sua relação com a psicologia empírica. Espera-se, assim, contribuir para o esclarecimento de um problema fundamental no desenvolvimento da psicologia no século XVIII, especialmente no que se refere ao pensamento de Kant.

Palavras-chaves:

1. História e Filosofia da Psicologia
2. Século XVIII
3. Immanuel Kant
4. Psicologia empírica

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão: dezembro/2013

Mestrando(a): José Augusto Rento Cardoso
Orientador(a): Gustavo Arja Castañon

Resumo

O presente trabalho é uma investigação teórica baseada em dados bibliográficos. Neste, o objetivo é o esclarecimento do uso e significado do conceito de virtude no contexto da Psicologia Positiva. Pretende-se uma clarificação das relações filosóficas do presente conceito e reflexos deste na prática clínica e organizacional desta abordagem contemporânea da Psicologia. Percebe-se que nos últimos anos há um crescente interesse pela temática da virtude no contexto da Psicologia em geral e, principalmente no campo da Psicologia Positiva. Ao mesmo tempo, vê-se como necessária uma discussão mais profunda sobre a apropriação desse conceito com origem na Filosofia, onde dá origem a uma vasta gama de entendimentos. Para isso busca-se partir das obras éticas de Aristóteles para estabelecer a base filosófica para discussão desse conceito. Para este filósofo a virtude é entendida, sobretudo, como uma disposição do caráter, um comportamento consciente frente a situações concretas, que contribui para um melhor funcionamento da pessoa. No que diz respeito à compreensão de melhor funcionamento, Aristóteles aponta para a virtude como caminho de excelência humana, já que essa aperfeiçoaria a pessoa naquilo que a mesma é, e constituiria um dos meios necessários para se alcançar o supremo bem, ou seja, a felicidade. A compreensão de virtude, para Aristóteles, está ligada diretamente a seu entendimento teleológico da pessoa, ou seja, essa possui uma finalidade e a virtude seria um meio de cumprir com essa finalidade. Em alguns pontos observam-se pontos comuns a Psicologia Positiva, que busca por meio dos estatutos da ciência, estudar os comportamentos que contribuem para o bem estar subjetivo. Esse movimento surgido na década de 90 defende a tese de que a Psicologia, principalmente após as duas grandes guerras mundiais, negligenciou duas de suas principais missões: tornar a vida das pessoas melhores e satisfatórias e ajudar no cultivo de talentos superiores. Nesse sentido, um dos cargos chefes desse movimento é o estudo das forças e virtudes pessoais, como meio de contribuir para a felicidade das pessoas. Diversas pesquisas vêm sendo realizadas sobre as principais virtudes, apontadas como universais, buscando estabelecer como as mesmas se manifestam na vida das pessoas e quais as consequências dos comportamentos conforme essas virtudes. Entende-se que uma compreensão mais profunda dos pressupostos assumidos pelos estudos sobre a virtude presentes na Psicologia Positiva é fundamental para estabelecer o nível de validade de suas alegações, assim como uma melhor compreensão da abordagem, de sua compreensão antropológica e bases axiológicas.

Palavras-chaves:

1. Psicologia Teórica
2. Virtude
3. Psicologia Positiva
4. Filosofia da Psicologia

Apoio: CAPES / REUNI

Data prevista para conclusão (mês/ano): outubro/2013

Reflexões sobre a técnica na obra de Sandor Ferenczi.

Mestrando(a): Márcio Tadeu Tasca
Orientador(a): Fátima Caropreso.

Resumo

O objeto de estudo dessa investigação é o desenvolvimento da técnica psicanalítica nas concepções de Sandor Ferenczi. Médico e psiquiatra húngaro, Ferenczi foi parte essencial da história da psicanálise desde o início do movimento psicanalítico. Como Freud, Ferenczi compartilhou da construção do saber psicanalítico, deixando em seu legado, um olhar atento à relação entre psicanalista e paciente, além de uma obra extensa com contribuições teóricas e clínicas. Antes de seu encontro com a psicanálise, a prática clínica desenvolvida por Ferenczi já se encontrava voltada para as perspectivas de cura e para a busca da diminuição do sofrimento humano. Essa prática lhe permitiu, no exercício de sua clínica psicanalítica, uma aplicação própria de muitos dos conceitos formulados por Freud. A teoria não foi o foco principal das diferenças que posteriormente deixaram em segundo plano suas contribuições para psicanálise. Ideias avançadas para pensar o tratamento e a cura ajudaram a produzir os preconceitos e o afastamento que gerou um longo período de silêncio em relação à sua obra. Seguindo outros teóricos com o objetivo de entender as questões que afligem os psicanalistas atuais em sua prática clínica, essa investigação priorizou o exame histórico e bibliográfico dos textos de Ferenczi referentes à técnica. Assim, é possível contribuir para diminuição da lacuna histórica que deixou de relacionar conceitos técnicos atuais com práticas utilizadas anteriormente e que, em certos casos,

tiveram sucesso como instrumentos de intervenção dos psicanalistas. Procuraremos evitar qualquer julgamento sobre as práticas sugeridas por Ferenczi. A descrição do desenvolvimento da técnica respeitará uma ordem cronológica marcada pela análise textual e contextual de suas ideias e concepções teóricas. Essas reflexões serão complementadas pelas correspondências pessoais entre Freud e Ferenczi sempre que se fizer necessário. Procuraremos conciliar uma abordagem internalista (focalizando o desenvolvimento dos conceitos de Ferenczi relativos à técnica) e uma abordagem externalista (tentando compreender de que maneira o contexto influenciou a elaboração das hipóteses.). O recorte para o exame do desenvolvimento da técnica intenciona relacionar a descrição dos textos e o contexto em que foram desenvolvidos. O trabalho de revisão bibliográfica será dividido em quatro capítulos. Inicialmente faremos um histórico dos elementos que marcaram a vida de Sandor Ferenczi relevantes para a construção das ideias sobre a técnica. Em seguida, terá início a análise dos textos "Transferência e introjeção" (Ferenczi, 1909/1992), "O conceito de introjeção" (Ferenczi, 1912/1992), "Sugestão e psicanálise" (Ferenczi, 1912/1992), "Um sintoma transitório: a posição do paciente durante o tratamento" (Ferenczi, 1913/1992), "Análise descontínua" (Ferenczi, 1914/1992), "Agitação em fim de análise" (Ferenczi, 1915/1992), "Supostos erros" (Ferenczi, 1915/1992), "O silêncio é de ouro" (Ferenczi, 1916/1992), "A técnica psicanalítica" (Ferenczi, 1918/1992), "Dificuldades técnicas de uma análise de histeria" (Ferenczi, 1919/1992). No segundo capítulo, serão analisados os textos "A influência exercida sobre o paciente em análise" (Ferenczi, 1919/1992), "Psicanálise das Neuroses de Guerra" (Ferenczi, 1919/1992), "Prolongamento da técnica ativa" (Ferenczi, 1921/1992), "A psicanálise a serviço do clínico geral" (Ferenczi, 1923/1992), "O problema da afirmação do desprazer" (Ferenczi, 1926/1992), "O problema do fim da análise" (Ferenczi, 1928/1992) e "A elasticidade da técnica psicanalítica" (Ferenczi 1928/1992). O terceiro capítulo contará com uma reflexão sobre o texto "Confusão de línguas entre adultos e a criança" (Ferenczi, 1933/1992) e ainda sobre dois artigos póstumos, "Reflexões sobre o trauma" (Ferenczi 1920 – 1933/1992) e "Tratamento psicanalítico do caráter" (Ferenczi 1928/1992). Na conclusão, procuraremos refletir sobre o conjunto das contribuições de Ferenczi sobre a técnica, destacando suas inovações e exageros e procurando mostrar a importância histórica de seus textos para o trabalho constante de reflexão sobre a clínica psicanalítica.

Palavras-chaves:

1. Ferenczi
2. Técnica Ativa
3. Cura
4. Psicanálise

Data prevista para conclusão (mês/ano): dezembro/2012

Modificações no conceito de Histeria: de Freud ao DSM

Mestrando(a): Marília Barroso de Paula

Orientador(a): Fátima Siqueira Caropreso

Resumo

Relatos sobre a histeria estão presentes na história humana desde a Antiguidade, sempre remetidos a uma causa uterina. Em Platão, quadros histéricos podem ser encontrados no *Timeu*, escrito por volta de 360 a. C.. Da mesma forma, Hipócrates (460 – 366 a. C.), médico grego, se referia à histeria enquanto um tipo de doença feminina. Séculos mais tarde, na Idade Média, as doenças mentais eram encaradas através de critérios estabelecidos pela religião e interpretadas como possessões demoníacas. A terapêutica, então, consistia em purificação e expurgação de demônios. Em meados do século XIX, estudos apontavam a possibilidade de a histeria ser confundida com outras enfermidades, devido a sua sintomatologia, como aconteceu no caso da epilepsia. A questão problemática seria a inexistência de comprovação orgânica, não possibilitando sua catalogação como um quadro de loucura permanente, o que suscitava impasses à ciência médica do século XIX, focada em estabelecer uma definição satisfatória para este fenômeno que vinha adotando diferentes formas ao longo dos séculos na Europa. Entre as diversas abordagens sobre a histeria, as considerações de J. M. Charcot (1825- 1893) – chefe do setor de patologia da Salpêtrière, importante hospital de Paris – obtiveram grande atenção devido à delimitação dessa patologia como uma entidade autônoma bem como sua inclusão no panorama das afecções neuropatológicas daquela época. O conceito de histeria, enquanto quadro clínico circunscrito, foi descrito apenas no final do século XIX, a partir dos trabalhos de Charcot e, posteriormente, consolidados com as investigações clínicas de Freud. Em vez de considerar a histeria como sendo fruto de uma degeneração do sistema nervoso, na qual a hereditariedade congênita tem papel central, Freud substituiu o ponto de vista mecanicista pelo dinâmico e os fatores sexuais passaram a exercer maior importância na origem da histeria. Freud procurou demarcar suas diferenças em relação às suas ideias, tanto no que dizia respeito às concepções etiológicas quanto clínicas, viabilizada pelo peso que o sexual vinha tendo em suas elaborações. Com o prosseguimento de suas investigações, Freud aprofunda a compreensão da etiologia da histeria e percebe o papel desempenhado pela defesa e pela sexualidade na mesma. No século XX, após os estudos de Freud, e com os novos manuais classificatórios, a histeria foi reclassificada e gradativamente desprezada

enquanto diagnóstico pelas investigações clínicas, obtendo-se, assim, um legado de múltiplos quadros sintomáticos. Tal mudança fica evidente a partir de 1980, com o advento do DSM-III. A partir do DSM-IV, a histeria perde seu sentido original, ramificando-se em diversos transtornos, que já não levam em conta questões do inconsciente, desejos e pulsões, traumas e afetos. Atualmente, podemos encontrar diversos estudos que tratam da forma como a histeria vem sendo apresentada, com novas roupagens e sintomas diferentes daqueles descritos na época de Freud. Dessa forma, este estudo tem como objetivos retomar o desenvolvimento histórico do quadro clínico da histeria por Freud, sua etiologia e patogênese, até desenvolvimentos mais recentes da psicopatologia contemporânea. Além disso, a partir da bibliografia disponível, avaliar as implicações das mudanças pelas quais passou a classificação do quadro clínico no citado período. Mais especificamente, analisar as contribuições de Freud para a compreensão da histeria; analisar a inserção subsequente do quadro clínico da histeria na Psiquiatria do século XX e início do século XXI; fazer um questionamento sobre o enfoque que se tem dado à histeria num contexto de classificações diagnósticas progressivamente mais técnicas e restritivas; investigar o que poderia ser negligenciado quanto aos complexos aspectos de funcionamento inerentes à condição histérica. A fim de contemplar os objetivos mencionados acima, em um primeiro momento, será traçada a evolução das hipóteses de Freud sobre a etiologia e a patogênese da histeria. Para tal, os textos de Freud a serem submetidos à análise serão: Histeria (1888); a primeira parte de Estudos sobre a Histeria (1895); A herança e a etiologia das neuroses (1896); 6ª parte dos “Estudos sobre a histeria” (1895); as três primeiras lições de “Cinco Lições de Psicanálise” (1905); “Minhas teses sobre o papel da sexualidade na etiologia das neuroses (1906); “As fantasias históricas e sua relação com a bissexualidade” (1908); “Apreciações gerais sobre o ataque histérico” (1909); “A perturbação psicógena da visão segundo a psicanálise” (1910); “Conferências Introdutórias sobre a Psicanálise” (1915/16), estudo Autobiográfico (1925), entre outros. Em um segundo momento, a pesquisa focará a descrição da histeria presente nos manuais de psiquiatria. Iniciaremos o estudo a partir da sexta edição da Classificação Internacional das Doenças (CID), em 1948, assim como o Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais, em 1951. Para tal análise, será, também, utilizada bibliografia de comentadores com temas relacionados aos manuais classificatórios de doenças mentais, assim como estudos sobre as concepções e organizações dos quadros clínicos da histeria atualmente. Em uma terceira etapa, será realizada a análise de autores que comentam as mudanças advindas das novas concepções diagnósticas e de abordagem do citado quadro clínico. O principal resultado esperado é a produção de material bibliográfico relevante que permita elucidar a evolução histórica do quadro clínico da histeria, desde o fim do século XIX até o presente, assim como promover uma reflexão sobre as mudanças pelas quais a classificação do quadro clínico passou ao longo das sucessivas revisões, a partir de meados do século XX, dos principais manuais classificatórios das doenças mentais.

Palavras-chaves:

1. Psicanálise
2. Psicopatologia
3. Histeria
4. Manuais de psiquiatria

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão: outubro/2013

Terapia Cognitiva Construtivista e Epistemologia

Mestrando(a): Matheus Caiano Simões Amorim

Orientador(a): Gustavo Arja Castañon

Resumo

O enfoque construtivista nas Terapias Cognitivas se constituiu num marco da revolução em psicoterapia, no entanto, ainda existem algumas lacunas na terapia construtivista em relação aos alicerces epistemológicos. A importância deste trabalho é baseada no fato de que o Construtivismo enquanto enfoque terapêutico é recente e inovador e sua produção teórica tem crescido significativamente, mas suas posições epistemológicas permanecem obscuras e com poucos estudos sistematizados; o que torna necessário uma análise filosófica mais consistente sobre essas teses. Tal esclarecimento conceitual auxiliaria os profissionais adeptos desta corrente em psicoterapia a tornar sua prática mais respaldada e consistente. O objetivo deste trabalho é estabelecer as posições epistemológicas assumidas explícita ou implicitamente pelos principais autores da Terapia Cognitiva Construtivista e esclarecer quais as diferenças nos pressupostos epistemológicos assumidos por estes autores. Para atingir esses objetivos serão determinados em pesquisa histórica, teórica e bibliométrica os principais autores construtivistas; levantadas em textos originais as posições epistemológicas dos principais autores; apresentados aspectos teóricos básicos da Terapia Construtivista e ilustradas tais posições com as repercussões na prática clínica. Trata-se de uma investigação teórica, dedutiva, baseada em

dados levantados através de pesquisa bibliográfica. As fontes primárias de dados serão livros e artigos de autores construtivistas centrais que tratem de fundamentos epistemológicos e ontológicos da terapia construtivista, do surgimento do termo 'construtivismo' e textos clássicos de epistemologia e filosofia da ciência. As fontes secundárias serão artigos e capítulos de livros encontrados através de referências cruzadas e da base de dados Psycinfo que tratem do problema dos fundamentos epistemológicos da terapia construtivista. Com base nas fontes primárias dos autores em questão, será feita uma análise lógica das posições estabelecidas para determinar o nível de consistência de suas obras em relação à determinada teoria epistemológica declarada como base, assim como a possível existência de um núcleo básico de crenças compartilhado entre eles.

Palavras-chaves:

1. Construtivismo
2. Epistemologia
3. Terapia cognitiva
4. Terapia construtivista

Data prevista para conclusão (mês/ano): fevereiro/2014

Uma análise comparativa entre terapia cognitiva de Aaron Beck e terapia do esquema de Jeffrey Young

Mestrando(a): Melissa Gevezier Fioravante

Orientador(a): Gustavo Arja Castañon

Resumo

Este estudo tem por objetivo dissertar sobre as confluências e divergências teóricas, especialmente as ontológicas e epistemológicas, entre a Terapia Cognitiva de Aaron Beck e a Terapia do Esquema de Jeffrey Young. O termo Terapia Cognitiva (TC) e Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) são frequentemente usados como sinônimos para descrever as psicoterapias baseadas no modelo cognitivo. Como pressuposto filosófico, as abordagens cognitivas acreditam que um processo interno de cognição media o comportamento. É a interpretação do evento que gera emoções e comportamentos e não o evento em si. O significado de cada evento é construído pela pessoa, não sendo um componente pré-existente na realidade. A característica que melhor define a Terapia Cognitiva, do ponto de vista teórico, é a ideia de que os sintomas e os comportamentos disfuncionais e, conseqüentemente, as psicopatologias, são cognitivamente mediados. Portanto, é necessário que haja a modificação do pensamento e das crenças disfuncionais no processo terapêutico, com objetivo de melhorar o quadro psicopatológico do paciente. Nos últimos 30 anos, surgiram diversas abordagens em Terapia Cognitiva. Essas diferentes abordagens compartilham bases comuns, embora haja consideráveis diferenças em princípios e procedimentos entre elas. Isso ocorre devido ao fato de que os pioneiros no desenvolvimento de intervenções cognitivo-comportamentais vêm de diferentes fundamentos teóricos. Estudos propõem uma classificação das terapias cognitivas em três diferentes tipos de modelo: de reestruturação cognitiva, cognitivo-comportamentais e construtivistas. Atualmente, observa-se o crescimento de Terapias Cognitivas como proposta integrativa, as quais, além de apresentarem características pertencentes às três abordagens, somam-se preocupações pertinentes às diferenças culturais e espiritualidade. A Terapia dos Esquemas surgiu em 1990, com a publicação do livro "Cognitive therapy for personality disorders". Seu criador, Jeffrey E. Young completou seu pós-doutorado no Centro de Terapia Cognitiva sob a orientação de Aaron Beck. Desse trabalho, que contou com a contribuição de Beck inicialmente, surgiu uma continuação da teoria inicial da TC de curto prazo, sendo designada por Young de Teoria do Esquema ou Teoria Focada no Esquema, que ele mesmo considera como uma evolução da TC tradicional. A criação da Terapia do Esquema surge da possível limitação que a Terapia Cognitiva tradicional (de Beck) apresenta no tratamento de pacientes com transtornos de personalidade ou aqueles com transtornos mais severos ou arraigados. Buscar-se-á, através deste estudo, analisar as limitações ontológicas dos diversos conceitos utilizados em ambas as teorias, principalmente o conceito de "esquema", objeto primário na abordagem da Terapia do Esquema; investigar-se-á os sistemas teóricos e abordagens utilizadas para estruturar cada uma das Terapias Cognitivas aqui descritas e discutir-se-á sobre a possibilidade da Terapia do Esquema ser uma hipótese complementar do Programa de Pesquisa das Terapias Cognitivas. Este estudo em psicologia será numa análise filosófica, mais especificamente na área da Epistemologia da Psicologia, a partir de pesquisas de caráter bibliográfico. Pretende-se ampliar o espaço de discussão e reflexões sobre a qualidade e consistência teórica dessas terapias, contribuindo significativamente para a legitimação da práxis clínica em psicologia.

Palavras-chaves:

1. Terapia Cognitiva
2. Terapia do esquema

3. Epistemologia
4. Jeffrey E. Young

Data prevista para conclusão: fevereiro/2014

A psicologia empírica e sua relação com a filosofia em Johann Nicolas Tetens

Mestrando(a): Monalisa Maria Lauro
Orientador(a): Saulo de Freitas Araujo

Resumo

Embora o conhecimento psicológico presente no século XVIII seja pouco reconhecido e enfatizado em grande parte da historiografia da psicologia, sua consistência e magnitude podem ser observadas em diversas obras deste período, especialmente dentro da tradição iluminista alemã. Este é o caso da principal obra de Johann Nicolas Tetens (1738-1807), a saber, *Philosophische Versuchen über die menschliche Natur und ihre Entwicklung* (Ensaio filosófico sobre a natureza humana e seu desenvolvimento). Nesta obra, Tetens apresenta um exame das faculdades anímicas, com o sólido propósito de conhecer cada uma delas exaustivamente antes de esclarecer suas relações, seu princípio de atividade e seu desenvolvimento. Sem negligenciar os obstáculos apontados à observação empírica da alma, Tetens considera que a introspecção (*Selbstgefühl*) e o experimento permitem compreender corretamente os princípios organizadores da atividade anímica, quando suplementados por deduções racionais. Ainda que seja possível encontrar algumas menções à relevância do pensamento de Tetens, estas carecem de uma análise consistente e divergem sua interpretação e avaliação. No campo filosófico, predomina uma leitura orientada pela filosofia transcendental de Kant, acentuando-se apenas as contribuições e as falhas de Tetens no desenvolvimento de uma filosofia crítica (p.ex. Beck, 1969; Dessoir, 1892; Kitcher, 2011; Kuehn, 1989; Sommer, 1892; Watkins & Kuehn, 2009. Uma exceção encontra-se no trabalho de Barnouw, 1979). Entre os estudos que destacam a importância de Tetens no desenvolvimento histórico da psicologia, a tripartição da alma e a defesa do caráter espontâneo da atividade anímica e de uma investigação psicológica rigorosa e autônoma em relação à fisiológica são frequentemente mencionadas, sem que sua concepção de psicologia empírica e seus pressupostos metodológicos sejam explicitamente esclarecidos (p. ex. Bell, 2005; Brett, 1953; Danziger, 1980; Dessoir, 1911; Hilgard, 1980; Klein, 1970; Leahey, 1980; Villa, 1903. Ponderações mais detalhadas encontram-se nos trabalhos de Barnouw, 1983; Harms, 1878; Hauser, 1994; Sommer, 1892). Como o renovado interesse pela psicologia empírica de Tetens — observado especialmente nas três últimas décadas — restringe-se às suas discussões sobre o desenvolvimento humano ao longo da vida (*die Entwicklungspsychologie der Lebensspanne*) (p. ex. Lindenberger & Baltes, 1999; Müller-Brettel & Dixon, 1990), acreditamos que permanecem lacunas na compreensão da psicologia empírica de Tetens, particularmente em relação ao seu vocabulário psicológico e aos seus métodos de investigação empírica — introspecção e experimentos. Neste sentido, o presente trabalho, em desenvolvimento junto à linha de pesquisa “História e Filosofia da Psicologia” do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora e ao “Núcleo de Pesquisa em História e Filosofia da Psicologia” (NUHFIP), objetiva compreender a psicologia empírica de Tetens, especificamente seu objeto e método, ressaltando sua relação com o seu pensamento filosófico. Primeiramente, pretende-se analisar a natureza desta psicologia empírica, priorizando a delimitação e a descrição das faculdades mentais. Em um segundo momento, examinar seus métodos de investigação empírica, salientando suas peculiaridades e similaridades diante dos demais métodos da época. Por fim, determinar a relação entre a psicologia empírica e a filosofia de Tetens, no intuito de melhor compreender como a investigação psicológica poderia ajudar a cessar os ataques à metafísica. Na execução desta pesquisa, nossa análise concentra-se nas obras *Gedanken über einige Ursachen, warum in der Metaphysik nur wenige ausgemachte Wahrheiten sind* (Pensamentos sobre algumas causas, por que na metafísica há apenas algumas verdades evidentes) de 1760; *Über die allgemeine spekulativische Philosophie* (Sobre a filosofia especulativa em geral) de 1775; e *Philosophische Versuchen über die menschliche Natur und ihre Entwicklung* (Ensaio filosófico sobre a natureza humana e seu desenvolvimento) de 1777, bem como na consulta às fontes secundárias que fazem referência direta ao tema da pesquisa ou que são relevantes à compreensão da psicologia na tradição iluminista alemã. Com esta pesquisa, espera-se contribuir para uma avaliação mais precisa da importância de Tetens na história da psicologia, desfazendo equívocos ou negligências, e, simultaneamente, promover um novo campo de investigação na historiografia da psicologia no Brasil, visto que há uma absoluta ausência de literatura secundária nacional sobre o tema aqui abordado e raros trabalhos sobre o desenvolvimento do conhecimento psicológico no século XVIII.

Palavras-chaves:

1. Johann Nicolas Tetens
2. Psicologia empírica
3. Século XVIII
4. História e Filosofia da Psicologia

Apoio: CAPES-REUNI

Data prevista para conclusão: fevereiro/2014

A teoria da personalidade na terapia cognitiva de Aaron Beck

Mestrando(a): Natália Quintela Rocha

Orientador(a): Gustavo Arja Castañon

Resumo

O tema do presente projeto de pesquisa refere-se ao estudo da teoria da personalidade, implícita ou explícita, dentro do arcabouço teórico da Terapia Cognitiva de Aaron Beck. Assumindo o fato de que a Terapia Cognitiva (TC) possui formulações teóricas inclinadas a investigações de aspectos psicopatológicos e psicoterapêuticos, é possível inferir, em conjunto com seu próprio fundador – Aaron Beck (2000) em seu livro “O poder integrador da Terapia Cognitiva”, que existe uma necessidade de se aprimorar aspectos relativos ao estudo e formulações teóricas sobre a teoria da personalidade desta abordagem. É importante salientar que, de alguma forma, a personalidade tem sido abordada na TC por meio do modelo cognitivo de psicopatologia, que possui formulações teóricas que estão francamente relacionadas a um modelo de personalidade embora não o apresente formalmente. Assim, o problema desta pesquisa é se estas teses existentes constituem ou não uma teoria da personalidade completa, atendendo aos critérios de uma, ainda que estejam expostas na obra de Beck de forma desorganizada. As pesquisas que vêm sendo elaboradas no campo da Terapia Cognitiva estão, em sua grande maioria, voltadas para intervenções psicoterapêuticas, ou seja, para a parte de aplicação e avaliação prática das técnicas da TC, não para o âmbito teórico. É no seu arcabouço teórico que a TC precisa evoluir mais, principalmente no que se refere à formulação ou explicitação de uma teoria da personalidade que ajude a fundamentar a prática clínica. Diante destes apontamentos, podemos justificar a relevância do presente estudo. Neste, apresentamos os aspectos que constituem uma teoria de forma geral, seus aspectos lógicos e conceituais (conteúdo), e também os critérios que definem uma teoria da personalidade. Logo em seguida apresentamos e descrevemos as teses do modelo de depressão encontradas na obra de Beck, e adiante descreveremos ainda as teses do modelo geral e do modelo de psicopatologia, onde se encontram os fundamentos teóricos da TC referentes a uma teoria da personalidade na obra do autor. A partir de então poderemos avaliar em que medida estas teses podem constituir um modelo integrado, ou seja, uma teoria da personalidade completa e consistente. A pesquisa bibliográfica da obra de Aaron Beck – fontes primárias, assim como livros-texto e artigos sobre teoria da personalidade – fontes secundárias foram inventariadas por meio de buscas na base de dados PsycInfo. Tendo sido elaborado o banco de dados com toda a obra de Aaron Beck, foi feita a avaliação da bibliografia descartando aquelas publicações que abordam aspectos estritamente técnicos e relativos a intervenções terapêuticas e selecionando a parte de sua obra que trata de questões teóricas da Terapia Cognitiva. O mesmo procedimento foi adotado em relação à literatura secundária, selecionando-se todos os textos relacionados a partir da inserção de palavras-chave referentes ao tema de interesse e relevância para a pesquisa. Esta pesquisa caracteriza-se por ter seus dados originados de pesquisa bibliográfica e seu tratamento ser teórico, buscando dedutivamente uma análise de consistência do conjunto das teses de Beck sobre a personalidade. Os resultados que já foram alcançados até o momento são: 1) explicitação dos critérios de constituição de uma teoria em geral e, especificamente, de uma teoria da personalidade; 2) descrição de parte das teses de Beck referentes a uma teoria da personalidade, especificamente o modelo de depressão, 3) apresentação de trabalhos em congressos. Estando ainda para ser realizado 1) a descrição das demais teses de Beck sobre teoria da personalidade, especificamente o modelo geral e o modelo de psicopatologia, 2) avaliação de consistência destas teses julgando-as em relação aos critérios de uma teoria e de teoria da personalidade. Dessa forma, almeja-se ainda produzir artigos e apresentar trabalhos em congressos da área, promovendo, assim, reflexões sobre a necessidade de discussão e produção nesta área, ajudando em última análise o trabalho clínico, ao dar mais um passo no sentido de oferecer um mapa da personalidade coerente com os resultados revelados pela prática clínica.

Palavras-chaves:

1. Teoria da personalidade
2. Terapia cognitiva
3. Teoria cognitiva
4. Aaron Beck

Apoio: CAPES/ REUNI

Data prevista para conclusão (mês/ano): março/2013

Desenvolvimento Humano e Processos Socioeducativos

A Psicologia do Desenvolvimento Humano estuda, com metodologia específica, as múltiplas variáveis associadas ao desenvolvimento humano ao longo do curso da vida, sejam elas cognitivas, afetivas, sociais e/ou biológicas. Esse campo da Psicologia está intrinsecamente relacionado aos processos socioeducativos. Assim, ele influencia e é influenciado pelos processos formativos. Neste sentido, essa linha de pesquisa estuda o desenvolvimento e sua relação de dependência e contiguidade com processos educacionais formais e informais. Ao estudar cientificamente as múltiplas variáveis que são afetadas e afetam o desenvolvimento humano, constroem-se conhecimentos que possibilitam planejar e implementar intervenções mais eficazes que levam a um desenvolvimento harmônico do indivíduo ao longo de todo o curso de vida.

Docentes

Permanentes

Altemir José Gonçalves Barbosa – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9714394540731012>

Carlos Alberto Mourão Júnior – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7005397232783288>

Claudia Helena Cerqueira Marmora – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3431595009135077>

Claudia Nascimento Guaraldo Justi – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0041335578500599>

Marisa Cosenza Rodrigues – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8141288141440301>

Nara Liana Pereira Silva – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3165546375510746>

Avaliador

Prof. Dr. César Augusto Piccinini

Doutor pela University of London (Inglaterra), com Pós-Doutorado na mesma Instituição; Mestre em Psicologia pela Universidade de Brasília; Psicólogo pela UFRGS. Professor na Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado em Psicologia da UFRGS. Dedicou-se à pesquisa sobre os aspectos subjetivos e comportamentais relacionados à interação pais-bebê/criança, com destaque para as relações familiares na infância, transição para a maternidade e paternidade; e, avaliação de intervenções precoces. As pesquisas e intervenções envolvem diferentes contextos de desenvolvimento infantil, tais como: anormalidade fetal, parto, prematuridade, depressão pós-parto, gravidez adolescente, malformação, doença crônica, HIV/Aids, problemas de comportamento, filho único, nascimento do segundo filho e famílias uniparentais. Site: www.psicologia.ufrgs.br/nudif.

Pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho: implicações para o desenvolvimento humano

Mestrando(a): Adelaine Vianna Furtado

Orientador(a): Nara Liana Pereira Silva

Resumo

As pessoas com deficiência intelectual podem ser caracterizadas com limitações no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, tais como em habilidades conceituais, sociais e práticas. Os diversos contextos em que a pessoa está presente podem ser considerados como promotores de competências que estimulam e potencializam suas capacidades. Dentre esses contextos o do trabalho torna-se importante por representar a possibilidade de construção da identidade, desenvolvimento social e emocional, além de outras habilidades necessárias para a vida em sociedade, especialmente das pessoas com deficiência. A implementação de estudos que visem um melhor entendimento do processo de inclusão no mercado de trabalho, bem como seu impacto no desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual, se torna de grande relevância para a compreensão do desenvolvimento humano. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi descrever sobre o processo de inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência intelectual e suas implicações para o desenvolvimento dessas pessoas. Foram participantes desse estudo nove adultos com diagnóstico de deficiência intelectual e o membro da família responsável pelo participante focal: mãe, pai ou outro membro. Os participantes focais foram divididos em grupo A, pessoas que estavam trabalhando no momento da coleta de dados e B pessoas que não trabalhavam. Quatro pessoas eram do sexo feminino (44,4%) e cinco do masculino (55,6%), com idades que variaram entre 23 a 40 anos. Quanto ao diagnóstico houve participantes com síndrome de Down (n=3), deficiência intelectual leve (n=3), deficiência intelectual não especificada (n=2) e deficiência intelectual grave (n=1). Em relação aos membros familiares entrevistados, a maioria foi a mãe (n=7, 77,8%), seguida pela irmã (n=1, 11,1%) e pai (n=1, 11,1%). A idade dos membros familiares variou de 44 a 68 anos. Dos participantes do grupo A (n=4), dois exerciam a função de auxiliar de serviços gerais, um era empacotador e outro era digitador. O tempo de serviço variou de 6 meses a 5 anos. A maioria dos participantes possuía a carga diária de trabalho de 6 horas (n=3, 75%) e uma jornada por escalas (n=3, 75%). Todos os participantes do grupo B (n=5) já tiveram experiências de trabalho, nas quais exerceram a função de auxiliar de carga, doméstica, auxiliar de escritório, secretária e auxiliar de açougue. Com relação ao tempo que permaneceram no emprego, este variou de 6 a 48 meses. A carga horária dispensada no trabalho era de 4 e 8 horas diárias, sendo a jornada de segunda-feira a sexta-feira e segunda-feira a domingo. Os instrumentos para a coleta de dados foram: questionário de caracterização do sistema familiar e entrevistas semi-estruturadas. As entrevistas objetivaram coletar dados sobre a escolarização e profissionalização das pessoas com deficiência intelectual, descrever os sentimentos e reações dessas pessoas com a experiência de inclusão no trabalho e suas expectativas futuras. Os dados das entrevistas foram analisados qualitativamente, de acordo com 4 etapas sucessivas: as 2 primeiras consistiram na técnica usual da Análise de Conteúdo e as 2 seguintes ampliaram as análises iniciais à medida que geraram sistemas integrados de categorias. Os resultados das entrevistas com os participantes focais mostraram que o interesse em trabalhar surgiu pelo intermédio das instituições de atendimento especializado que frequentavam (n=2), pela motivação em realizar compras (n=1) e pelo incentivo da família (n=1). Estar trabalhando, para eles, significou tanto melhorias financeiras (n=5), dentre elas a independência (n=2), sustento da casa (n=2) e aquisição de bens e lazer (n=1), quanto melhorias pessoais (n=4), tais como satisfação pessoal (n=2), produtividade (n=1) e responsabilidade (n=1). Os relatos dos participantes focais indicaram que eles consideram a inclusão como um processo satisfatório (n=4), insatisfatório (n=2) e de direitos (n=1). Esses participantes relataram que a comunidade, em geral, percebe o trabalho das pessoas com deficiência: com valorização (n=4) e com preconceito (n=2). Nos relatos dos membros familiares houve similaridade quanto à percepção da comunidade em relação ao trabalho das pessoas com deficiência: com valorização (n=4), com preconceito (n=2), com valorização e preconceito ao mesmo tempo (n=2); e com ambiguidade em ações que promovam a inclusão (n=1). Segundo os familiares os participantes focais estão aptos para se inserirem no mercado de trabalho, dependendo da função que irão exercer (n=3), mas também independente desta (n=6). Sobre o seu papel no processo de inclusão, estes relataram que têm a função de: cuidar (n=1), ajudar e apoiar (n=7) e também houve relatos que indicaram o não envolvimento (n=1) do membro da família. Para os membros familiares a inclusão é um processo tanto satisfatório (n=4), com necessidade de aprimoramento (n=1), quanto insatisfatório (n=3). Os dados analisados até o presente momento sugerem que a inclusão é considerada pelos participantes como um processo satisfatório. Entretanto, a comunidade parece compreendida apresentar comportamentos de preconceito em relação ao trabalho das pessoas com deficiência. Os participantes focais relataram que o trabalho é o meio de adquirir melhorias financeiras e pessoais, podendo ser considerado, portanto, um contexto que pode promover o desenvolvimento das pessoas adultas com deficiência intelectual. A importância da família pode ser verificada nos relatos, especialmente como um contexto de apoio e ajuda. Ressalta-se a necessidade de implementação de estudos que possam fornecer subsídios empíricos que contribuam para a reflexão e construção de políticas de atenção à pessoa

com deficiência em nosso país, principalmente no que se refere à inclusão no mercado de trabalho. Destaca-se que os resultados ainda estão sendo analisados e as conclusões são preliminares.

Palavras-chaves:

1. Inclusão no trabalho
2. Deficiência intelectual
3. Família
4. Desenvolvimento humano

Apoio: CAPES/REUNI

Data prevista para conclusão (mês/ano): dezembro/2012

Desafios da educação inclusiva: uma proposta neuroeducativa a partir de um caso clínico

Mestranda: Ana D'Arc Moreira Arcanjo

Orientador: Carlos Alberto Mourão Júnior

Co-orientadora: Cláudia Helena Mármora Cerqueira

Resumo

O desenvolvimento infantil tem sido motivo de muita inquietação na comunidade educacional, por se tratar de uma fase onde as transformações biológicas, ambientais e emocionais impulsionam a aprendizagem ao longo da vida. Compreender o funcionamento dessas mudanças torna-se primordial para a evolução dos métodos de ensino-aprendizagem de qualidade. Pensar em desenvolvimento infantil não é, somente, atribuir importância às fases de seu desenvolvimento e de maturação neurológica, mas entender que esta etapa passa por um processo de internalização de regras, valores e modos de pensar e agir, frutos das interações com o meio as quais são fundamentais para ampliação das capacidades cognitivas e emocionais. Acreditava-se que para melhorar a capacidade da criança era adequado estimular ou treinar aspectos específicos das etapas de seu desenvolvimento afastadas do contexto de sua interação. Entretanto, estudos respaldados nas neurociências descrevem uma progressiva mudança das funções corticais à medida que vai se tornando mais dinâmico o contato com o meio. Tais pesquisas demonstram que as funções cerebrais desempenham papel importante na área do desenvolvimento humano, tanto no desempenho educacional quanto no social. Estudos sobre o funcionamento dos hemisférios cerebrais foi foco de neurocientistas e neuropsicólogos para a compreensão do funcionamento de diversas habilidades cognitivas. Essas funções corticais podem ser descritas por um mosaico assimétrico de funções, onde cada habilidade pode ocupar uma determinada região do cérebro. No que se refere à linguagem humana, uma das habilidades cognitivas mais importantes, sua função biológica e cerebral apresenta atributos que distingue o ser humano dos outros animais. Ela foi evoluindo paralelamente à habilidade motora, uma vez que o deslocamento do corpo na posição vertical e a liberação das mãos propiciaram o desenvolvimento dos mecanismos comunicativos como o gesto e a mímica facial. O desenvolvimento desses estágios permitiu o aumento do volume do cérebro e de sua especialização funcional. Estas características, decorrentes do sistema nervoso, são desempenhadas de maneira distintas entre os hemisférios, mas não de forma independente. Diversas pesquisas sobre aspectos relacionados ao cérebro surgiram, possibilitando, melhor compreensão sobre seu funcionamento, postulando que sua capacidade plástica e dinâmica estende-se com a relação com o meio. Nesse sentido, a criança adquire o conhecimento através da exploração e manipulação de objetos, da repetição de ações e do domínio do próprio esquema corporal com relação a situações de perigo que o ambiente oferece. Para tanto, ela necessita do controle maturacional do sistema nervoso, principalmente durante o processo de aprendizagem. No âmbito da escolarização, a funcionalidade cerebral tem despertado interesse de estudiosos em neurociências, educação e psicologia, com propostas de promover alternativas educacionais que favoreçam o estímulo dos circuitos cerebrais. Desta forma, as habilidades escolares não devem estar restritas somente a escrever, ler, calcular e outras tarefas correlatas, contudo, esse ainda é o perfil avaliativo do aprendiz, o qual negligencia a potencialidade de cada criança. Sabe-se que se um aluno que aprende de forma diferenciada for bem conduzido pelos profissionais de saúde e educação, em conjunto com a família, poderá obter êxito nos resultados escolares. Em contrapartida, profissionais que desconhecem os mecanismos que favorecem a aprendizagem podem proporcionar o fracasso escolar. Questionamentos sobre uma educação promotora do desenvolvimento são constantes nos contextos escolares, mas promover práticas educativas que proporcionem o desenvolvimento da criança com potencialidades diferenciadas é arduo e exige um trabalho sistematizado. Esse processo é respaldado pela lei de "Educação para Todos" que propõe educação de qualidade a todos no ensino regular. Assim, profissionais que visem um trabalho de qualidade devem se propor a se enquadrarem a dinâmicas efetivas para o bom desempenho nas práticas pedagógicas, principalmente, para aqueles que apresentam capacidades diferentes da maioria das crianças inseridas no sistema de ensino. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é discutir as limitações das práticas educativas e argumentar sobre os efeitos dessas práticas no desenvolvimento da criança, apresentando um caso clínico de uma criança com

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. A discussão fundamenta-se nos pressupostos da Psicologia Cognitiva, das Neurociências e da Educação Inclusiva.

Palavras-chaves:

1. Neurociências
2. Psicologia Cognitiva
3. Educação inclusiva
4. Aprendizagem

Data prevista para conclusão: Fevereiro/2013

Interações fraternais em famílias com crianças com Síndrome de Down

Mestrando(a): Bruna Rocha de Almeida

Orientador(a): Nara Liana Pereira Silva

Resumo

A família é o primeiro contexto de sociabilidade da criança. Considerando-se as relações familiares, bem como as características do ambiente, a família irá impulsionar ou inibir os processos de desenvolvimento da pessoa, podendo ser considerada a responsável pelas implicações mais significativas ao desenvolvimento da criança. As relações fraternais merecem destaque por apresentarem características distintas de quaisquer outras relações interpessoais, especialmente, por serem mais duradouras e propiciarem aos irmãos o desenvolvimento de habilidades, tais como cooperação, competição, apoio, negociação e divisão de materiais. De acordo com a literatura, nas famílias com um filho com deficiência intelectual o irmão com desenvolvimento típico, independente de sua idade, tende a assumir o papel de irmão mais velho, podendo se envolver direta ou indiretamente com os cuidados do irmão com deficiência. No que se refere à qualidade da relação, as relações fraternais em famílias com crianças com síndrome de Down (SD) são caracterizadas, em sua maioria, por supervisão e liderança do irmão com desenvolvimento típico que, frequentemente, assume o papel de dirigente nas relações enquanto o papel de submisso é assumido pela criança com SD. Embora se reconheça a importância das relações fraternais para o desenvolvimento da pessoa, pouco se tem pesquisado sobre o assunto, em especial quando há uma criança com SD na família. O presente projeto tem como objetivo descrever as interações entre a criança com síndrome de Down e seu irmão sem deficiência (com desenvolvimento típico), verificando dimensões da qualidade e do conteúdo da interação. Participarão deste estudo, aproximadamente, 10 famílias compostas por pai, mãe e filhos, tendo um deles entre 4 e 10 anos de idade e o diagnóstico de síndrome de Down (SD). Tanto as crianças focais (com SD) como seus irmãos com desenvolvimento típico (DT) poderão ser do sexo masculino ou feminino. As díades de irmãos deverão residir na mesma casa, na cidade de Juiz de Fora/MG ou redondezas. Nos casos em que mais de um irmão com desenvolvimento típico possua os critérios para participação no estudo, a escolha do(a) participante nas sessões de observação será por indicação dos genitores. Para a coleta de dados será utilizado o questionário de caracterização do sistema familiar, entrevistas com os genitores e com as crianças participantes e sessões de observação das díades de irmãos. O Questionário de Caracterização do Sistema Familiar tem o objetivo de coletar informações sobre os dados sócio-demográficos e de saúde dos membros familiares, compartilhamento das atividades rotineiras de cuidado com a criança com SD, redes de contato social e atividades de lazer da família. A entrevista semi-estruturada com um dos genitores visa obter dados sobre os conhecimentos da família sobre a SD, a qualidade da relação entre os filhos e as tarefas atribuídas ao filho com desenvolvimento típico. A entrevista semi-estruturada com a criança focal e com o(a) irmão(ã) será composta por questões acerca de como a criança percebe o seu relacionamento com o irmão, principalmente. À entrevista da criança com DT serão adicionadas perguntas relativas à SD. Já as sessões de observação do comportamento serão realizadas utilizando a tecnologia de vídeo e gravadas na residência das famílias. As interações entre díades de irmãos serão filmadas quando eles se encontrarem em atividades livres. Em cada sessão observacional serão gravados cerca de dez minutos de interação. Ressalta-se que as gravações poderão ser interrompidas antes de atingir esse tempo por iniciativa de um dos participantes, bem como após esse período, em função do desenvolvimento da atividade. A coleta de dados será realizada em duas fases. A primeira incluirá: (1) assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (2) preenchimento do Questionário, (3) realização das entrevistas semi-estruturadas com os genitores e com a criança focal e (4) gravação em vídeo da 1ª sessão de observação do comportamento. Nessa primeira fase a família será visitada duas vezes, de acordo com a disponibilidade dos membros. As entrevistas serão registradas em equipamento de áudio. Na segunda visita será realizada a entrevista com o irmão com DT e gravada a 1ª sessão de observação com a díade de irmãos. A segunda fase de coleta de dados ocorrerá cinco meses após a 1ª. Os dados das entrevistas serão analisados procedendo-se à técnica de análise de conteúdo. Para a análise dos dados observacionais serão seguidos os passos seguintes: (a) transcrição preliminar dos vídeos e (b) mapeamento das gravações. A transcrição preliminar das sessões consiste em, inicialmente, assistir a todas as gravações, registrando-se apenas a duração das sessões e os locais de gravação. Posteriormente, será realizado o registro cursivo

específico das categorias do sistema preliminar que foram definidas previamente com base em sistemas observacionais desenvolvidos em estudos anteriores com famílias de crianças com síndrome de Down, tendo sido realizadas, em alguns deles, adaptações específicas. Os vídeos serão transcritos de acordo com: (1) as atividades desenvolvidas (conteúdo); (2) estrutura de participação nas interações; (3) os tipos de transição de uma atividade para outra; (4) a qualidade dos episódios interacionais; e, (5) as categorias comportamentais. No que se refere à dinâmica de registro, será utilizada a técnica denominada sequencial categórico, tanto para as atividades e suas especificações, quanto para a qualidade dos episódios interativos. Para melhor facilitar o registro dos episódios interativos utilizar-se-á como regra básica o registro focal da criança com SD. Códigos previamente estabelecidos serão utilizados para o registro do conteúdo, da qualidade e da dinâmica das interações. Será, também, calculado o índice de concordância entre observadores com base no registro realizado por outro observador treinado em Observação do Comportamento.

Palavras-chaves:

1. Família
2. Interação fraternal
3. Síndrome de Down
4. Deficiência intelectual

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão: setembro/2013

Desenvolvimento de talentos: estado da arte

Mestrando(a): Carolina Sertã Passos

Orientador(a): Altemir José Gonçalves Barbosa

Resumo

Diversas alternativas educacionais têm sido propostas para promover o desenvolvimento de talentos de estudantes. Elas variam de um país para outro e dentro de um mesmo país, pois sua escolha se deve, por exemplo, às políticas de educação, à disponibilidade de recursos humanos e materiais e à concepção de talento predominante. Devido à diversidade de propostas para atender às necessidades desses estudantes e à importância do desenvolvimento do talento, mostra-se oportuna uma análise das práticas adotadas para promovê-lo. O objetivo geral deste estudo é analisar as práticas de desenvolvimento de talentos adotadas no Brasil e em outros países. Foram planejados três estudos para atingi-lo. A partir de fontes secundárias, os dois primeiros caracterizaram os processos de desenvolvimento de talentos adotados no Brasil e em outros países, descrevendo: os recursos humanos que participam do processo; as atividades realizadas; o perfil da população alvo; as características bibliométricas das fontes consultadas; e os aspectos metodológicos dos estudos encontrados. O terceiro também tem como objetivo descrever os processos de desenvolvimento de talentos adotados no Brasil, porém recorrendo a fontes primárias. Os objetivos específicos são descrever: os recursos humanos participantes do processo; as atividades realizadas; o perfil da população alvo; o modelo teórico que o processo se pauta; e as formas de avaliação dos processos realizados. O primeiro estudo – Desenvolvimento de talentos – Estado da Arte Internacional – analisou os artigos sobre desenvolvimento de talentos publicados nos periódicos: *The Gifted Child Quarterly*, *Roeper Review*, *High Ability Studies*, *Journal for the Education of the Gifted* e *The Gifted Child Today*, nos anos de 2004, 2006, 2008 e 2010. O segundo estudo – Desenvolvimento de talentos – Estado da Arte no Brasil – analisou os Anais dos eventos realizados pelo Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBrasD), incluindo todas as edições ocorridas (2004, 2006, 2008 e 2010). Inicialmente, foi realizada a seleção das publicações, nos periódicos e nos anais dos eventos. Em seguida, foi efetuada uma análise de concordância entre juízes no que se refere à seleção dos textos. Posteriormente, as publicações selecionadas compuseram um banco de dados com as informações sobre as mesmas. Quando foi realizada análise de conteúdo, também foi efetuada análise de concordância entre juízes. O terceiro estudo está realizando uma caracterização dos atendimentos especializados brasileiros para a promoção de talentos. As instituições, programas etc. foram detectados a partir do site do ConBrasD e da análise dos anais dos eventos dessa instituição. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os gestores e educadores que atuam no desenvolvimento de talentos realizado em instituições, programas etc., assim como os alunos participantes destes. Destaca-se que as entrevistas foram realizadas por telefone. Esse estudo está na fase de tabulação dos dados. Do mesmo modo que os outros dois, ele possui características essencialmente qualitativas, sendo que, para a análise dos dados, também será utilizada análise de conteúdo. Também será empregada estatística descritiva e, quando possível, serão realizados testes não paramétricos. No estudo de levantamento internacional, foram identificados 406 artigos nos periódicos pesquisados, sendo 161 (39,7%) relacionados ao tema desenvolvimento de talentos. Destes, 86 (53,4%) relatavam pesquisas. Quanto aos tipos de pesquisa, constatou-se que as investigações descritivas foram as mais frequentes (48,8%). Verificou-se que o delineamento mais frequente foi o estudo de caso (30,2%). Com relação às

técnicas de coleta de dados, observou-se que o uso do questionário tende a se sobressair (46,5%), não se destacando apenas no ano de 2008, pois a técnica mais frequente neste período foi a entrevista (38,1%). No caso das amostras, observou-se, que a moda foi igual a um e que a maior amostra foi de 10.310, não sendo observada diferença significativa entre os anos. Foram identificadas, no total, 22 práticas de desenvolvimento de talentos. De modo geral, as que mais se destacaram pela frequência foram enriquecimento (26,7%) e diferenciação (23,3%). No estudo de levantamento nacional, foram identificadas 159 publicações nos anais pesquisados, sendo 71 (44,7%) relacionadas ao tema desenvolvimento de talentos. Apenas dez (14,1%) delas relatavam pesquisas, sendo que somente em 2004 não foram identificadas publicações dessa natureza. Quanto aos tipos de pesquisa, destacou-se a exploratória (70%), sendo que o delineamento que tende a ser mais frequente foi o estudo de caso (70%). Com relação às técnicas de coleta de dados, observou-se que o uso da entrevista tende a se sobressair (70%). No caso das amostras, observou-se, que a moda foi igual a um e que a maior amostra foi de 37. Foram identificadas, no total, sete práticas de desenvolvimento de talentos. De modo geral, a que mais se destacou pela frequência foi o enriquecimento (70%). Os resultados encontrados sinalizam que as questões relacionadas aos problemas práticos da educação para promover talentos são bastante relevantes no início desse século, tanto no contexto internacional como no nacional. No contexto internacional, esse campo de investigação está em fase intermediária, já que ainda são restritas as pesquisas explicativas. No Brasil, esse campo está em fase introdutória, uma vez há poucas pesquisas e as apresentadas são predominantemente exploratórias, havendo, assim, carência de pesquisas explicativas. No entanto, percebe-se um possível avanço da área, uma vez que, em 2010, no estudo nacional, foram identificadas pesquisas descritivas e explicativas com escore equivalente ao de exploratórias e no internacional, as pesquisas explicativas superaram as exploratórias. Com relação às práticas identificadas, no estudo internacional, a diversidade de práticas identificadas indica uma possível mudança de foco e/ou ampliação das investigações sobre desenvolvimento de talentos. No entanto, no estudo nacional, os resultados sinalizam pouca diversidade de práticas, se comparadas ao contexto internacional, o que corrobora a asserção de que o estado da arte das pesquisas brasileiras sobre desenvolvimento de talento está em uma fase introdutória. Ademais, percebe-se uma maior diversidade de práticas em 2010, o que pode indicar uma possível ampliação dessas investigações no país. Destaca-se que os resultados devem ser considerados com cautela devido ao recorte temporal, o número e tipo de fontes analisadas. Todavia, eles alertam para a necessidade de que sejam realizadas mais pesquisas sobre desenvolvimento de talentos, principalmente no Brasil, e podem contribuir para que se aprofunde o debate sobre o tema no país.

Palavras-chaves:

1. Dotação
2. Talento
3. Desenvolvimento
4. Atendimento

Apoio: FAPEMIG

Data prevista para conclusão: janeiro/2013

Psicomotricidade: avaliação da função práxica durante o processo de retrogênese

Mestrando(a): Elaine Andrade Moura

Orientador(a): Cláudia Helena Cerqueira Mármora

Resumo

Introdução: A psicomotricidade é a ciência que estuda o desenvolvimento humano por meio de uma abordagem maturacional do cérebro, que aborda essa evolução em duas fases: a ontogênese e a retrogênese. A ontogênese refere-se o período da infância até a adolescência que envolve uma maturação cerebral iniciando pelos centros inferiores (medula espinhal) em direção aos centros superiores (córtex cerebral). A maturação cerebral está relacionada com o processo de mielinização. Este desenvolvimento está relacionando com a maturação dos fatores psicomotores, iniciando pela tonicidade passando pelo equilíbrio, lateralidade, noção corporal, noção espaço-tempo, praxia global e terminando com a praxia fina. A retrogênese psicomotora estuda a fase do envelhecimento, demonstrando que nos idosos as manifestações ocorrem no sentido oposto ao da ontogênese, da praxia fina à tonicidade. O idoso passa por um processo de desmielinização neural que afeta inicialmente a última região a ser desenvolvida, ou seja o último fator psicomotor a se aprimorar é primeiro a sofrer declínio, que é a praxia fina. Como o Brasil esta se tornando um país com uma população idosa cada vez maior, se torna importante avaliar a praxia fina nos idosos, para compreender as limitações causadas em suas atividades diárias, e com isso elaborar um programa sócio-educativo voltado para a sociedade. **Objetivo:** Caracterizar a retrogênese psicomotora por meio da avaliação da praxia fina em idosos que freqüentam um centro de convivência e em idosos que residem em instituição de Longa Permanência.

Metodologia: Serão estudados 90 idosos, sendo que 45 residem em Instituição de Longa Permanência e 45 freqüentam um Centro de Convivência. Estes indivíduos serão subdivididos em três grupos de estudos. Grupo 1: compreende a faixa etária de 60 a 69 anos, Grupo 2: compreende a faixa etária de 70 a 79 anos e Grupo 3: faixa etária acima dos 80 anos. Será avaliada a função praxica por meio de duas baterias de testes: A Bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca e a Bateria de testes Neuropsicológicos de Luria. Ao final das avaliações será abordado por meio de uma entrevista aberta o conceito de envelhecer na visão dos idosos. Os testes serão registrados em um sistema áudio-visual. O estudo será transversal, de caráter exploratório, com abordagem quanti-qualitativa, que permitirá uma abordagem mais ampla das informações sobre o tema estudado. O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa e esta aguardando o parecer. Será solicitado que todos os voluntários assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Autorização para Utilização da Imagem. Resultados esperados: Espera-se encontrar um declínio na função praxica esperado com o avançar da idade, corroborando positivamente com a retrogênese psicomotora. Porém espera-se que este declínio ocorra de forma mais lenta nos idosos que freqüentam os centros de convivência. Com isso, será possível pensar em argumentos que orientem a criação de programas sócio-educativos psicomotores voltados à sociedade e às instituições de idosos, focando nas limitações que este declínio pode causar na vida dos idosos, e com isso aprimorar um novo conceito de envelhecimento saudável.

Palavras-chaves:

1. Envelhecimento
2. Praxia
3. Psicomotricidade
4. Retrogênese

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão: fevereiro/2014

Bullying e sua prevenção: concepções e práticas de psicólogos escolares

Mestrando(a): Géssica Castellani Andrade

Orientador(a): Marisa Cosenza Rodrigues

Resumo

A violência escolar tem adquirido grande visibilidade na sociedade, e o bullying, em específico, vem tomando proporções alarmantes com destaque na mídia. O termo Bullying é de origem anglo-saxônica e vem da expressão "to bully", que significa agressor, a pessoa que ataca. Embora o conceito de bullying não seja consensual na literatura, podemos compreendê-lo como um comportamento agressivo, persistente e repetido, com a intenção de causar dano físico ou moral em um ou mais estudantes que são mais fracos e incapazes de defender-se, que é mantido apesar da emissão de sinais claros de oposição e desagrado por parte do alvo. Este fenômeno pode ser classificado em físico (socos, chutes, pontapés, empurrões, roubo de objetos, etc.), verbal (insultos ou atribuição de apelidos vergonhosos ou humilhantes), relacional (ocorre quando a criança/adolescente ignora a tentativa de aproximação de um colega) e eletrônico (ataques por via eletrônica, como e-mails, mensagens instantâneas, salas de bate-papo, web sites ou mensagens enviadas para celular – cyberbullying). As formas de manifestação do bullying e sua frequência dependem dos diferentes anos de escolaridade, da idade e gênero dos alunos. As principais consequências de quem sofre o bullying são baixa autoestima, estresse pós-traumático, sintomas psicossomáticos, ansiedade, depressão, ideação suicida e suicídio, resistência em ir a escola, mau rendimento escolar, etc. No que tange à prevalência do bullying, as pesquisas não são conclusivas, não se podendo dimensionar o impacto desta violência no contexto brasileiro. Dentre as figuras envolvidas no bullying estão os agressores, as vítimas, as vítimas/agressoras e os observadores, que não estão diretamente envolvidos mas convivem num ambiente onde a problemática ocorre. Destaca-se ainda o papel da instituição escolar, seus gestores e, em especial, dos psicólogos escolares, como fundamentais na implementação de programas para identificar, intervir e prevenir o bullying de forma eficiente. Entretanto, cabe saber o nível de conhecimento e preparação destes profissionais para atuar em contextos onde o bullying ocorre, intervindo e prevenindo este fenômeno em todos os níveis de escolaridade. Diante desse contexto, o presente projeto de dissertação objetiva investigar as concepções e as práticas adotadas por psicólogos escolares que atuam em escolas públicas e particulares da cidade de Juiz de Fora e que se dirigem a prevenir e intervir em situações de bullying no contexto escolar. A escolha desse profissional justifica-se pela sua atuação voltada para a prevenção em todos os níveis e no seu papel mediador entre alunos e os professores, auxiliando no desenvolvimento pessoal e social dos alunos e na formação de valores e atitudes em prol de uma educação de qualidade. Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com cerca de 20 psicólogos escolares atuantes nas redes de ensino público e privado, utilizando-se de um roteiro semi-estruturado que abarca 16 perguntas distribuídas a partir de 3 temáticas, a saber: concepções sobre o bullying, práticas adotadas e prevenção. Será utilizado ainda um questionário de identificação para os participantes,

contendo informações sobre sexo, idade, estado civil, escolaridade, graduação, vínculo com a instituição, tempo de atuação na instituição de ensino, renda, etc. As entrevistas serão gravadas e transcritas e submetidas à análise de conteúdo temática e estrutural, efetuando-se uma análise vertical, onde serão selecionados os trechos significativos das entrevistas para serem categorizados os relatos e, em seguida, uma análise de frequência da tendência geral dos participantes. Serão realizadas comparações entre profissionais de escolas públicas e privadas de ensino. Espera-se contribuir para o conhecimento científico sobre as concepções e práticas de psicólogos escolares acerca do bullying no contexto escolar e identificar as formas que a prevenção e intervenção ao bullying têm tomado na realidade educacional, bem como as principais dificuldades encontradas nesse processo. Além disso, almeja-se que o estudo possa oferecer subsídios práticos que gerem ações promotoras do bem-estar no ambiente escolar, reduzindo e prevenindo casos de bullying.

Palavras-chaves:

1. Bullying
2. Psicologia Escolar
3. Prevenção
4. Intervenção

Apoio: CAPES/REUNI

Data prevista para conclusão (mês/ano): dezembro/2013

Habilidades de vida: implementação e avaliação de uma pesquisa-intervenção com adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Mestrando(a): Gisele de Rezende Franco

Orientador(a): Marisa Cosenza Rodrigues

Resumo

A adaptação ao mundo social requer o desenvolvimento de um conjunto de habilidades emocionais, sociais e cognitivas. Diante disto, intervenções voltadas para a prevenção e promoção de saúde vêm sendo amplamente recomendadas por especialistas e pela Organização Mundial de Saúde. A promoção de saúde constitui uma estratégia fundamental em diversos contextos sociais, pois parte-se da necessidade de buscar o desenvolvimento global do indivíduo, estimulando suas competências e favorecendo sua integração junto à comunidade. Nesta vertente, insere-se o Programa Ensino de Habilidades de Vida, um modelo destinado ao enfrentamento saudável às demandas cotidianas e que inclui habilidades para a tomada de decisão, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo, comunicação eficaz, relacionamento interpessoal, autoconhecimento, empatia, manejo de emoções e de estresse. Pesquisas recentes indicam os adolescentes como foco prioritário destes programas, uma vez que os jovens são mais maleáveis, flexíveis e receptivos, apresentando uma facilidade maior para modificar seus hábitos e atitudes. A literatura envolvendo o treinamento em habilidades de vida é recente, especialmente quanto à suas inter-relações com a abordagem teórico-metodológica da Psicologia Positiva. O presente projeto de dissertação objetiva implementar e avaliar uma pesquisa-intervenção com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, os quais serão pré e pós-avaliados após desenvolvimento de um programa com foco nas Habilidades de Vida. Almeja-se avaliar, se o programa implementado terá um efeito positivo sobre o nível de empatia, bem-estar subjetivo, bem como sobre o repertório das habilidades sociais por meio da comparação entre os grupos participantes e não-participante. Pretende-se também avaliar, numa pesquisa de seguimento, se os efeitos do programa implementado persistirão após um período de 03 meses. Método: Participantes: 51 adolescentes, do sexo masculino, entre 12 e 14 anos, frequentadores de um Instituto para menores da cidade de Juiz de Fora. Os adolescentes serão divididos em três grupos experimentais com 11 adolescentes em cada, que serão alvo do programa de intervenção (GI1, GI2 e GI3) e um grupo de comparação, composto por 18 adolescentes que não irão participar inicialmente do programa (GC). Após procedimentos éticos, iniciará a pré-avaliação dos adolescentes em três etapas: aplicação do Inventário de Empatia (IE); da Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES) e; do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA). Ao término da pré-avaliação, será implementado o programa junto aos grupos de intervenção envolvendo: um encontro semanal, com cerca de 90 minutos cada, totalizando 12 encontros. Para cada encontro serão utilizadas por meio da interação grupal, dinâmicas de grupo, vivências e jogos dramáticos, acompanhadas por observações assistemáticas que serão registradas em um diário de campo visando identificar a evolução do grupo. Ao final do programa, os adolescentes serão pós avaliados mediante os mesmos instrumentos acima descritos e, posteriormente será implementado o programa junto ao grupo de comparação para obedecer aos condicionantes éticos. Na pesquisa de seguimento será aplicado um questionário de avaliação para investigar como os adolescentes perceberam a manutenção das habilidades aprendidas no programa e o seu impacto no cotidiano. Os dados obtidos serão tabulados, analisados e comparados utilizando-se testes estatísticos que atendam à especificidade dos instrumentos. Como

desdobramento, espera-se que o programa promova o desenvolvimento das habilidades de vida, sobretudo envolvendo o aprimoramento das competências sociais, afetivas e emocionais nos adolescentes, fornecendo dados para pesquisa nacional e contribuindo para o conhecimento científico sobre a interface entre o desenvolvimento pró-social com os programas de promoção à saúde. Além disso, espera-se que novos estudos sejam realizados tendo como foco o desenvolvimento de habilidades de vida em adolescentes.

Palavras-chaves:

1. Habilidades de vida
2. Adolescentes em situação de vulnerabilidade social
3. Promoção de saúde;
4. Prevenção.

Apoio: Monitoria - UFJF

Data prevista para conclusão (mês/ano): dezembro/2013

Sobre-excitabilidade e talento: evidências de validade da versão brasileira do *Overexcitability Questionnaire Two*

Mestrando(a): Juliana Célia de Oliveira

Orientador(a): Altemir José Gonçalves Barbosa

Resumo

A sobre-excitabilidade psíquica (SE), de acordo com a Teoria da Desintegração Positiva proposta por Kazimierz Dabrowski, diz respeito a uma forma ampliada e intensificada de as pessoas reagirem em um ou mais dos seguintes padrões: sensorial, psicomotor, intelectual, imaginativo e emocional. Esse construto, bastante destacado no âmbito internacional, tem sido considerado uma importante ferramenta para a compreensão do desenvolvimento socioemocional e para a identificação de indivíduos com características de dotação e talento (D&T). Apesar de alguns instrumentos terem sido criados para avaliar as SEs e de haver um número considerável de estudos internacionais, no Brasil, ainda não há medidas para avaliar a presença dos cinco padrões. Nesse sentido, a presente proposta de pesquisa tem por objetivo analisar as propriedades psicométricas de uma medida de SE – *Overexcitability Questionnaire Two* (OEQ-II) – enfatizando o uso desse instrumento como indicador de D&T. Trata-se de um questionário de autoavaliação, composto por 50 itens, sendo 10 para cada padrão de SE, respondidos em uma escala de cinco pontos. Na primeira etapa do estudo, que teve como objetivo a obtenção de evidências de validade de conteúdo, atuaram como juízes seis doutoras especialistas em talento e proficientes em língua inglesa e 20 estudantes de mestrado em Psicologia. Além disso, 30 estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública compuseram a amostra de uma aplicação piloto. Também foi realizada a retrotradução do instrumento a fim de verificar a convergência semântica com a versão original. A segunda etapa do estudo, que objetivou obter evidências de validade de construto, validade concorrente e fidedignidade, contou com a participação de 368 estudantes universitários de oito cursos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Arquitetura e Urbanismo, Artes e Design, Educação Física, Filosofia, Física, Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social). Além da versão em português do OEQ-II, utilizaram-se, também, como instrumentos, a Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland, que investiga seis tipologias de personalidades vocacionais (realista, investigador, artístico, social, empreendedor e convencional) e os dez itens do fator 'Atividade x Passividade' das Escalas de Personalidade de Comrey. A terceira etapa do estudo, que objetivou investigar o uso da versão em português do OEQ-II como indicador de D&T, contou com a participação de 30 estudantes identificados pelo Centro de Desenvolvimento do Potencial e do Talento de Lavras – MG (CEDET) nos seguintes domínios de talento: Intelectual Geral, Acadêmico Científico Matemático, Acadêmico Verbal, Criativo, Psicomotor e Socioafetivo. Os resultados obtidos na primeira etapa do estudo permitiram observar altos índices de concordâncias entre os juízes. A precisão entre os juízes foi classificada de substancial a quase perfeita, tanto nas análises feitas pelas doutoras quanto pelos mestrandos. A aplicação piloto revelou que estudantes de ensino médio são capazes de compreender adequadamente os itens. A retrotradução evidenciou que os itens apresentam significados compatíveis com a versão original do questionário. Os resultados obtidos na segunda etapa do estudo permitiram demonstrar que os índices de confiabilidade da versão em português do OEQ-II foram altos para os cinco padrões de sobreexcitabilidade. Ao considerar a exclusão de itens como um procedimento que elevaria a consistência interna dos padrões, observou-se que, em todos os casos, excluir qualquer item não melhoraria expressivamente os índices de confiabilidade. As correlações entre os padrões e seus itens foram significativas, positivas, com magnitudes que variaram entre moderadas e fortes. Constataram-se diferenças significativas ao comparar os cursos dos participantes com os padrões de SE, observando: uma tendência de Física se destacar pela intensidade mais elevada no padrão intelectual; Educação Física apresentar escores mais elevados no padrão psicomotor; e Arquitetura demonstrar níveis mais altos nos padrões sensorial, emocional e imaginativo. Ao comparar os escores obtidos pela versão brasileira do OEQ-II com os outros instrumentos, observou-se correlação positiva

significativa moderada: do padrão intelectual com o tipo investigativo, dos padrões imaginativo e sensorial com o tipo artístico e do padrão emocional com a tipologia social. Os escores da escala 'Passividade X Atividade' demonstraram correlação positiva significativa moderada com o padrão psicomotor. Evidências de validade de constructo foram obtidas através da análise fatorial exploratória (AFE) e confirmatória (AFC). Na primeira, 11 fatores foram extraídos, porém os cinco primeiros fatores continham a maioria dos itens em seus respectivos padrões. Embora alguns itens tenham se associado a mais de um fator, somente cinco deles apresentaram carga fatorial inferior no seu padrão de origem. Apenas três não foram enquadrados em seu padrão original. Na AFC, foram testados quatro modelos para analisar a estrutura fatorial da versão brasileira do OEQ-II. O primeiro, que se refere ao modelo original, com 50 itens distribuídos em cinco fatores, apresentou piores índices de análises, denotando a necessidade de excluir itens. Os itens foram excluídos com base nos resultados da AFE e considerando as reespecificações não justificáveis dos erros de alguns itens. O segundo modelo, composto por 43 itens organizados em cinco fatores, se mostrou superior ao primeiro. Por fim, o terceiro – com 40 itens em cinco fatores – e o quarto modelo – com 40 itens em seis fatores – se mostraram melhor ajustados que os dois primeiros modelos. Os resultados da terceira etapa foram analisados comparando os escores dos padrões de SE obtidos pelos estudantes com D&T de acordo com os domínios de talento em que foram identificados. As análises evidenciaram as seguintes diferenças significativas: alunos identificados no domínio Acadêmico Científico Matemático obtiveram maiores escores no padrão intelectual; indivíduos identificados no domínio Criativo pontuaram mais alto no padrão imaginativo; e estudantes identificados no domínio Socioafetivo apresentaram escores mais altos no padrão emocional. Não foi possível realizar comparações com os domínios Intelectual Geral e Psicomotor devido ao número de alunos identificados nessas áreas. Os resultados permitem afirmar que, de modo geral, a versão brasileira do OEQ-II possui boas evidências de validade de conteúdo, boa consistência interna e bons indicadores da validade de construto e de critério. Apesar das limitações da amostra de estudantes com D&T, três padrões foram associados com os domínios relacionados, indicando a capacidade do instrumento em discriminar as áreas de talento. No entanto, pesquisas futuras são necessárias para o aprimoramento da medida.

Palavras-chaves:

1. Altas habilidades
2. Superdotação
3. Psicometria
4. Avaliação psicológica

Apoio: CAPES/REUNI

Data prevista para conclusão (mês/ano): fevereiro/2013

Famílias de adolescentes com deficiência intelectual: estresse, estratégias de enfrentamento e apoio social.

Mestrando(a): Larissa Dias de Oliveira
Orientador(a): Nara Liana Pereira Silva

Resumo

A família constitui o primeiro universo de relações da criança, podendo proporcionar-lhe um ambiente que promova ou não um desenvolvimento adequado e saudável. A importância das relações familiares fica ainda mais evidente em famílias de indivíduos com deficiência, uma vez que o nascimento de uma criança com esta característica proporciona uma experiência inesperada e de mudanças na dinâmica familiar, bem como nas expectativas dos genitores. A literatura aponta que genitores de indivíduos com deficiência intelectual tendem a manifestar maiores sintomas de estresse, o que causa impactos negativos na família, necessitando, portanto, de mais atenção de profissionais da saúde para que possam desenvolver estratégias de enfrentamento adequadas. O desenvolvimento de estratégias de enfrentamento auxilia na adaptação dessas famílias às circunstâncias estressantes. O apoio social pode funcionar como uma dessas estratégias, pois a rede de apoio e os serviços disponibilizados para o acompanhamento e tratamento das pessoas com deficiência podem favorecer a adaptação da família. Aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento de famílias de crianças com deficiência intelectual constitui um caminho promissor para a compreensão do desenvolvimento destas e de sua adaptação ao meio. Porém, quando se trata de famílias de pessoas com deficiência intelectual, as pesquisas tendem a focar as mães desses indivíduos, sendo necessário realizar pesquisas que envolvam outros membros do sistema familiar, como os pais, já que homens e mulheres reagem de maneiras diferentes ao estresse. Além dos níveis de estresse paterno e materno estar associados a fatores diferentes relacionados aos filhos. Outra dificuldade encontrada em pesquisas com famílias de pessoas com deficiência intelectual é a escassez de estudos com a população adolescente e adulta, sobretudo os adolescentes com síndrome de Down, especificamente, no Brasil. Com o objetivo de verificar o nível de estresse, os estilos de enfrentamento e

o suporte social de pais e mães de adolescentes e adultos com o diagnóstico de síndrome de Down, o presente estudo contou com a participação de quatro famílias compostas por pai, mãe e filhos, tendo um deles o diagnóstico de síndrome de Down, com idade entre 12 e 21 anos. Foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: Questionário de Caracterização do Sistema Familiar, ISS- Lipp, Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus, Checklist das Atividades de Vida Diária, Escala de Recursos da Família e Escala de Apoio da Família. A pesquisadora entrou em contato com as instituições de educação especial de Juiz de fora para o recrutamento e seleção das famílias que participaram do estudo. Foi realizado contato telefônico com as famílias que atenderem aos critérios para a participação no estudo, expondo os objetivos da pesquisa e solicitando colaboração e participação. Foram consultadas seis instituições e encontradas apenas dez famílias que atendiam aos critérios pré-estabelecidos (pai e mãe casados ou morando juntos e com, pelo menos, um filho com síndrome de Down com idade entre 12 e 21 anos). Das dez famílias contatadas, quatro aceitaram participar. As quatro adolescentes com síndrome de Down eram do sexo feminino. Uma tinha 14 anos, outra 18, outra 21 e a outra 20 anos. Três adolescentes não freqüentavam a escola e uma freqüentava a escola regular. Todas freqüentavam atendimentos especializados de psicologia e fonoaudiologia, e três delas também tinham terapia ocupacional. Quanto às famílias, a idade das mães variou dos 49 aos 67 anos e a idade dos pais era de 56 a 78 anos. O número de filhos de cada família variou de 2 a 12 filhos. A renda das famílias variou de 2 a 16 salários mínimos. Em relação à escolaridade, 1 mãe possuía ensino superior, 1 pai possuía ensino superior, 1 mãe tinha ensino médio, 1 pai tinha ensino médio, 2 mães tinham ensino fundamental, 1 pai tinha ensino fundamental e 1 pai não estudou. A coleta de dados ocorreu em duas visitas às residências das famílias. Na primeira visita foram aplicados os seguintes instrumentos: ISS-Lipp, Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus, Escala de Recursos da Família e Escala de Apoio da Família, no pai e na mãe separadamente. Na segunda visita, a mãe respondeu ao Questionário de Caracterização do Sistema Familiar e ao Checklist das Atividades de Vida Diária. Além disso, foi realizada uma entrevista com o adolescente com síndrome de Down. A coleta de dados foi finalizada e os dados serão analisados considerando as comparações entre pais e mães no que se refere às dimensões de estresse, estratégias de enfrentamento e satisfação com a rede social de apoio.

Palavras-chaves:

1. Síndrome de Down
2. Família
3. Estresse
4. Apoio social

Data prevista para conclusão (mês/ano): fevereiro /2013

Da formação à prática do profissional psicólogo

Mestrando(a): Leonice Bárbara de Rezende

Orientador(a): Carlos Alberto Mourão Júnior

Resumo

A psicologia é tanto uma ciência quanto uma profissão. Como profissão no Brasil é regulamentada pela Lei 4.119 de agosto de 1962, esta lei dispõe sobre as diretrizes dos cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Vários estudos têm apontado que a formação em psicologia tem se mostrado inadequada, o que tem repercussões diretas sobre a prática deste profissional. A Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de psicologia apresenta os "princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação deste curso", pensando que esta lei regulamenta o oferecimento deste curso o presente estudo pretende investigar a contribuição desta lei no oferecimento dos cursos de psicologia em universidades de Juiz de Fora, quais os pontos fortes e fracos desta formação. Para atingir tal objetivo serão entrevistados psicólogos formados a no máximo três anos e que atuem em áreas diversas da psicologia.

Palavras-chaves:

1. Formação
2. Psicologia
3. Atuação profissional
4. Psicólogo

Apoio (FAPEMIG, CAPES etc.): CAPES/REUNI

Data prevista para conclusão (mês/ano): março/2014

Análise das consequências da Perda Auditiva do idoso no município de Juiz de Fora, MG, Brasil e abordagens sócio-educativas.

Mestrando(a): Maritza Fabiany Breder Caruso
Orientador(a): Cláudia Helena Cerqueira Marmora

Resumo

A Perda auditiva (PA) no envelhecimento é denominada de presbiacusia, um fenômeno biológico que tem início normalmente entre 20 e 30 anos de idade e pode tornar-se socialmente incômoda entre 40 e 50 anos. A privação auditiva impacta a qualidade de vida dos indivíduos nos âmbitos biológico e psicossocial e estes idosos são considerados um grupo de risco para alterações psicossociais. A PA determina alterações na discriminação auditiva, sobretudo em meio a ruídos de fundo, trazendo prejuízos para a conversação, com predisposição ao isolamento social, depressão e privação das atividades de vida diária. Outras consequências abordadas, porém em menor destaque, são relacionadas à má postura, desequilíbrios, quedas e traumas com suas potenciais complicações. Os esforços para o rastreamento de PA e melhorias das condições vida da população idosa com esta afecção são ainda insuficientes. Por sofrer uma influência direta do ambiente, faz-se necessário buscar conhecer as características e peculiaridades locais, objetivando otimizar o planejamento das atividades e aplicação dos recursos destinados ao tratamento e à prevenção da PA. Os estudos, no Brasil, relacionados à PA abordam superficialmente dados relativos à importância da prevenção e as formas de tratamento abordadas são voltadas quase que exclusivamente para a reabilitação auditiva, como o uso de próteses auditivas e a reabilitação da fala. Poucos são os estudos que tratam dos prejuízos causados pela PA na população idosa, o tratamento dos déficits funcionais e a minimização dos prejuízos sociais para a população que já apresenta a PA. Os estudos relacionados a estratégias sócio-educativas visando ampliar o conhecimento populacional sobre as formas de prevenção da PA e as consequências advindas desta perda também são escassos. Como estratégias sócio-educativas para o controle da PA no Brasil têm-se verificado a criação de campanhas de prevenção à surdez e órgãos de prevenção. Apesar destas campanhas serem capazes de modificar o perfil epidemiológico da PA na população brasileira em longo prazo, não há como saber qual foi a assimilação das informações pela população que as recebeu, a geração de mudanças de atitude e os benefícios diretos que trouxeram aos idosos que já apresentam a PA. Observa-se, portanto, a necessidade de discutir mais profundamente as variáveis associadas à PA, suas consequências sócio-funcionais e as estratégias sócio-educativas realizadas para a abordagem do problema, visando entender melhor esta correlação. Esta pesquisa objetiva realizar um levantamento das características sócio-funcionais da população idosa do município de Juiz de Fora que refere ter PA e propor estratégias sócio-educativas para a minimização das consequências sócio-funcionais. Como objetivos secundários pretende-se investigar a associação entre fatores predisponentes, perda auditiva referida e declínio sócio funcional na população idosa de Juiz de Fora; investigar como os diferentes órgãos de saúde e educação da cidade estão se organizando e propondo estratégias para a resolução do problema; investigar como os profissionais de saúde estão lidando com a perda auditiva do idoso e investigar o conhecimento dos idosos quanto a perda auditiva e suas consequências. Para alcançar tais objetivos será utilizado o banco de dados pertencente ao projeto da Rede de Pesquisa sobre Fragilidade em Idosos Brasileiros - Rede FIBRA - Pólo UERJ - Cidade de Juiz de Fora/MG. As variáveis coletadas pelo projeto da rede Fibra que serão utilizadas no presente estudo serão: Gênero, características sócio-demográficas; saúde física percebida (doenças crônicas auto-relatadas diagnosticadas por médico); estado de saúde auto-relatado (tristeza, depressão e se esteve acamado); quedas; tabagismo e etilismo; avaliação subjetiva da saúde ou saúde auto-percebida; uso de serviços de saúde; capacidade funcional para atividades avançadas, instrumentais e básicas de vida diária; auto-eficácia para quedas; depressão; satisfação global com a vida e déficit de audição. Será realizado um levantamento e caracterização das unidades de atendimento especializado voltadas para a prevenção e estratégias de educação em saúde para a população que apresenta PA. Para este fim, será realizada uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório, em sites e revistas digitais informativas relacionadas à saúde e em sites relacionados à especialidade de otorrinolaringologia e geriatria. No município de Juiz de Fora esta pesquisa será direcionada aos sites das Secretarias de Saúde e de Assistência Social do Município de Juiz de Fora e do Hospital Universitário. Serão selecionados documentos e programas de prevenção que tenham como contexto a educação em saúde do idoso e os programas de prevenção voltados à PA e/ou suas consequências. O conteúdo destes documentos e o tipo de intervenção realizados serão analisadas. Será elaborado também um questionário com questões fechadas múltiplas que será aplicado a profissionais da atenção primária e secundária dos locais supracitados que têm contato direto com a população idosa com PA. O número de profissionais que responderão ao questionário dependerá da verificação prévia dos locais que abordam o problema da PA do idoso. Tal questionário tem por objetivo verificar como o problema da PA é abordado pelos profissionais de saúde. Este questionário também será aplicado aos profissionais de saúde que trabalham no Pró-Idoso e na Casa de Cultura, locais que também serão pesquisados por serem centros de referência municipal voltados para a prática com idosos. A investigação quanto ao conhecimento dos idosos relacionado à PA e suas consequências será realizada através de um questionário com questões fechadas múltiplas que será aplicado a idosos que frequentam atividades no Pró-Idoso e na Casa de Cultura. O número da amostra será de

aproximadamente 100 idosos. Os idosos que referirem não ouvir bem no questionário supracitado serão direcionados a responder também uma versão de triagem com 10 itens retirados do HHIE de Ventry e Weinstein (1982) que foi desenvolvido para avaliar o impacto da perda auditiva no ajuste emocional e social do paciente idoso. Os idosos respondem às questões relacionadas à sua audição reconhecendo se a situação representa um problema. Para a análise dos dados será construído um banco de dados pela tabulação e codificação dos dados que serão analisados pelo programa SPHINX LEXICA & EURECA V. 5, estabelecendo a frequência de cada variável na amostra levantada.

Palavras-chaves:

1. Envelhecimento
2. Perda Auditiva
3. Educação em saúde
4. Psicologia

Data prevista para conclusão: dezembro/2013

Desenvolvimento e avaliação de um programa de formação de professores em Dotação & Talento

Mestrando(a): Natália do Valle Ribeiro

Orientador(a): Altemir José Gonçalves Barbosa

Resumo

São muitas as dificuldades por que a escola regular passa nas tentativas de colocar em prática as orientações para o atendimento em educação especial. A escola não tem conseguido acompanhar as constantes mudanças na legislação brasileira, sendo a formação dos professores causa das maiores dificuldades. Ao professor são atribuídas diversas tarefas. Não basta que ele domine o conteúdo da disciplina que leciona. O trabalho educativo exige muito mais que isso, principalmente quando se trata da educação especial. Nesse caso, muitos professores se veem diante de um enorme desafio, o qual, por vezes, se transforma em insegurança ou desmotivação, quando não puderam contar com uma formação acadêmica específica ou com cursos de aperfeiçoamento. Especificamente, considera-se a educação especial voltada para os alunos com dotação e talento (D&T), a qual representa um desafio por ser campo desconhecido ou inexplorado pela maioria docente. A formação de professores para tal tipo de atendimento perpassa diversos aspectos, que vão desde a reformulação de conceitos errôneos até o desenvolvimento de características e habilidades para lidar e obter sucesso com esse tipo de aluno. A sensibilização deve compor uma pequena parte dos programas de formação. Quando as informações e orientações não são passadas de forma completa, clara e coerente, o professor pode se sentir como mero executor de ordem e leis, sem refletir e assumir para si o compromisso de formar cidadãos. Mais que transmitir informações, os programas devem explicitar que mudanças de atitude são requeridas para que o processo seja eficaz. Nesse sentido, propõe-se um processo formativo que disponibilize conhecimento e desenvolva atitudes positivas nos docentes. Como meio para execução de tal projeto, a educação a distância (EaD) em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) figura-se adequada por propiciar maior flexibilidade de horários que o ensino presencial, fator que facilita a adequação dos horários de estudo à disponibilidade do professor, e por permitir trocas rápidas de variados tipos de informação através de textos, imagens, vídeos etc.. Além de permitir que o aluno acesse o conteúdo a partir de qualquer localização geográfica, sendo necessário apenas equipamento com acesso à internet, o que minimiza a não-participação devido a deslocamentos. Este estudo testará, em uma amostra de professores, se um processo de formação em D&T promoverá aquisição de conhecimentos sobre aspectos epistemológicos, terminologia, identificação e atitudes mais positivas relacionados a D&T. Farão parte do estudo 50 professores da rede municipal de ensino de Juiz de Fora. Essa amostra será obtida de forma não probabilística a partir de uma divulgação realizada junto ao Centro de Formação do Professor. A partir da lista de inscritos, serão incluídos 50 deles de forma probabilística. Para avaliar as atitudes dos professores em relação a D&T, será usada a Escala Likert de Atitudes em Relação à Identificação e Desenvolvimento de Talentos (ELAIDT) e, para avaliar o conhecimento dos professores sobre D&T, um instrumento desenvolvido pelos autores será empregado. Nele, serão englobados aspectos epistemológicos e terminológicos de D&T, bem como sobre a identificação de pessoas com essas características. Para a elaboração do curso, serão necessários recursos de hardware e de software, bem como acesso ao AVA gratuito, denominado Moodle, para a gestão do curso. Nesse caso, será usado o sistema da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Após o período de inscrição dos professores, estes serão escolhidos aleatoriamente e subdivididos em grupo experimental (GE) e grupo controle (GC), sendo que ambos terão 25 docentes. Serão marcados dois encontros presenciais, um para cada grupo, separadamente. O GE será informado de que fará parte da primeira turma do curso e que começará as atividades imediatamente. Os participantes serão informados sobre a pesquisa e a eles será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após leitura e assinatura, serão convidados a responderem a ELAIDT e à prova de conhecimentos (pré-teste). Responderão individualmente, começando pela ELAIDT, e

não terão o tempo de resposta pré-definido. Receberão, posteriormente, informações sobre os objetivos e programa do curso e sobre o funcionamento da plataforma Moodle. O curso será ministrado durante três meses, período em que os participantes receberão informações sobre D&T. A cada tópico abordado, serão requeridas aos alunos atividades nas quais eles possam demonstrar o conhecimento adquirido. Aos alunos concluintes, serão aplicadas novamente a ELAIDT e a prova de conhecimentos. O GC será comunicado de que será a segunda turma a realizar o curso e de que fará parte de uma pesquisa. Após o fornecimento, leitura e assinatura do TCLE, os participantes realizarão o pré-teste. Terminado o curso da primeira turma, eles serão convidados a uma nova reunião, em que farão o pós-teste, receberão informações sobre o curso e sobre a plataforma Moodle. O GC terá acesso a conhecimento sobre D&T e passará por atividades avaliativas da mesma forma que o GE, sendo avaliados com a ELAIDT e a prova de conhecimentos novamente. Com a concretização do projeto de pesquisa, pretende-se ampliar a produção científica na área de D&T; expandir o conhecimento sobre EAD e sua eficiência em cursos de formação de professores, disseminar informações sobre D&T na rede pública de ensino municipal, a qual carece de processos formativos na área; contribuir para mudanças na abordagem/atendimento ao aluno com D&T e fornecer subsídios teóricos para os professores, de modo que estes conheçam as características e identifiquem com mais segurança os alunos com D&T, favorecendo os processos de educação inclusiva.

Palavras-chaves:

1. Formação de professores
2. Dotação & Talento
3. Educação a distância
4. Atitudes

Apoio: CAPES/REUNI

Data prevista para conclusão: novembro/2013

Atribuição de estados mentais e consciência metatextual: efeitos de uma pesquisa-intervenção com literatura infantil

Mestrando(a): Nathalie Nehmy Ribeiro

Orientador(a): Marisa Cosenza Rodrigues

Resumo

A adaptação ao mundo social requer o desenvolvimento de um conjunto de habilidades sociocognitivas. Dentre estas habilidades destaca-se a teoria da mente definida como o entendimento infantil sobre as emoções, intenções e pensamentos próprios e alheios e que permite aos seres humanos relacionarem-se socialmente. Pesquisas recentes indicam que as relações sociais dependem do desenvolvimento de uma linguagem mentalista na medida em que facilita o desenvolvimento da compreensão social infantil, bem como suas implicações para a educação e o desenvolvimento infantil. No âmbito da escolarização formal, as habilidades textuais das crianças têm despertado o interesse de estudiosos, sobretudo no que se refere à produção de textos e a consciência metatextual, definida como a reflexão sobre a estrutura do texto. Tal habilidade envolve conhecimento dos conteúdos acerca das partes constituintes do texto e das convenções linguísticas, podendo assim aprimorar a produção infantil de histórias. Diante da relevância da linguagem mental e da consciência metatextual no desenvolvimento infantil, programas de intervenção começam a serem implementados no contexto escolar. Como recurso útil a ser utilizado em atividades para o aprimoramento de tais habilidades, vem sendo indicada a leitura mediada de livros de histórias. O objetivo do projeto de dissertação que envolve uma pesquisa com intervenção é implementar e avaliar o efeito de um programa que visa desenvolver a linguagem referente aos estados mentais e a consciência metatextual, por meio da leitura interativa de livros infantis pré-selecionados. Avaliou-se, através da comparação com um grupo controle, o possível efeito direto da consciência metatextual sobre a produção de histórias e indireto sobre aspectos sociocognitivos como a compreensão das emoções e as habilidades sociais. Participam 70 alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública federal, com média de 6 anos de idade, divididos em: GI- grupo de intervenção composto por 37 crianças e GC- grupo de comparação, composto por 33 crianças não participantes. Após procedimentos éticos, iniciou-se individualmente a pré-avaliação em três etapas: aplicou-se o Teste de Inteligência Emocional para Crianças; a Escala de Auto-avaliação das Habilidades Sociais; e solicitou-se que cada criança conta-se uma história, a partir de uma imagem de livro, que foi gravada. Ao término da pré-avaliação, iniciou-se a implementação do programa junto ao GI envolvendo 10 encontros. Finalizado o programa, realizou-se a pós-avaliação mediante os mesmos instrumentos descritos, bem como sua implementação junto ao GC. Os dados obtidos foram tabulados, analisados e comparados utilizando-se testes estatísticos que atendiam à especificidade dos instrumentos. Resultados parciais: Por meio da prova paramétrica de dupla análise de variância, evidenciou-se, a partir das médias do escore total do Teste de Inteligência Emocional uma interação entre as variáveis tempo e tratamento ($p < 0,001$), o que significa que com o passar do tempo e por meio da

intervenção, os grupos se diferenciaram. Ao examinar se cada grupo se diferenciou significativamente nos dois momentos de avaliação, encontrou-se um valor de $p = 0,003$ e quanto à avaliação do tratamento evidenciou-se que o GI obteve escores maiores que o GC ($p < 0,001$). Ao realizar a comparação entre as médias do escore geral da Escala de Auto-avaliação das Habilidades Sociais não foi obtida uma interação entre as variáveis tempo e tratamento ($p = 0,567$). Contudo, encontrou-se uma diferença significativa quanto ao tempo avaliativo ($p < 0,001$) de cada grupo e ao tratamento dado aos dois grupos quando comparados entre si ($p = 0,009$). Quanto aos resultados verificados a partir da produção de histórias infantis, ao realizar a análise estatística utilizando o teste de Wilcoxon, foi identificada no GI uma diferença significativa entre as duas etapas avaliativas ($p < 0,001$), ou seja, o predomínio da classificação das narrativas passou das primeiras categorias para um avanço as categorias sequenciais, demonstrando um incremento quanto ao desempenho infantil. Tal diferença não foi detectada no GC ao considerar as produções nas duas ocasiões de testagem ($p = 0,109$), permanecendo em uma margem similar de produção, ou seja, não apresentando um progresso significativo na habilidade de contar histórias. Ao comparar os dois grupos quanto às duas etapas avaliativas, por meio da prova U de Mann-Whitney, constatou-se na pré-avaliação uma diferença não significativa ($p = 0,078$) e na pós-avaliação a sua ocorrência ($p < 0,001$). Esses resultados indicam, de maneira inequívoca, que na primeira etapa avaliativa, os grupos não se diferiram estatisticamente, diferente da segunda etapa em que o GI mostrou ter um desempenho melhor ao produzir oralmente as narrativas. Este resultado indica, mais especificamente, que a intervenção foi efetiva no que tange ao aprimoramento infantil para elaborar histórias orais. Os dados obtidos sugerem que o programa implementado, por meio da leitura interativa, contribuiu para a promoção da compreensão emocional reforçando a relação entre linguagem, teoria da mente e habilidades socioafetivas, bem como para um incremento infantil nas elaborações de narrativas após exploração da consciência metatextual. Destaca-se a relevância da utilização da literatura infantil para promoção de aspectos sociocognitivos e textuais no contexto escolar, conscientizando educadores sobre a importância de atuarem como mediadores deste recurso para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chaves:

1. Teoria da mente
2. Consciência metatextual
3. Literatura infantil
4. Intervenção

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão: novembro/2012

Promoção da linguagem referente aos estados mentais e da consciência metatextual: pesquisa de seguimento no ensino fundamental.

Mestrando(a): Patrícia Aparecida da Silva

Orientador(a): Marisa Cosenza Rodrigues

Resumo

A capacidade que o ser humano possui de inferir acerca dos estados mentais próprios e alheios constitui um dos aspectos do desenvolvimento sociocognitivo. Tal capacidade se desenvolve ainda na infância, sendo denominado pela literatura atual como “Teoria da Mente”. A capacidade de compreender e explicar comportamentos humanos por meio dos estados mentais tem sido relacionada ao desenvolvimento da linguagem e ao desenvolvimento social, destacando-se a empatia como um dos seus componentes. A escola apresenta-se como um contexto potencialmente fértil de promoção do desenvolvimento dessas habilidades, tendo na leitura uma ferramenta. Assim, no âmbito da escolarização formal, a consciência metatextual surge como um aspecto que pode ser explorado, assim como a possível aprendizagem explícita acerca da estrutura interna do texto. O projeto de dissertação em questão explora essas potenciais relações entre a teoria da mente, a linguagem, o desenvolvimento social e o processo de escolarização. Trata-se de uma pesquisa de seguimento (follow-up) ao estudo realizado pela mestranda Nathalie Nehmy Ribeiro, do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. A acadêmica implementou em seu projeto de mestrado (ainda em desenvolvimento), um programa envolvendo a leitura mediada em sala de aula no segundo semestre de 2011, visando promover a linguagem referente aos estados mentais com ênfase nos termos emocionais bem como estimular a consciência metatextual em crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública federal de Juiz de Fora. No presente estudo, objetiva-se avaliar, mediante intervalo de 8 meses, o possível efeito do programa implementado sobre um importante aspecto do desenvolvimento sociocognitivo – a empatia – bem como sobre a consciência metatextual e a compreensão leitora, aspectos relevantes do processo de escolarização. A hipótese subjacente é a de que tais aspectos podem ser beneficiados pelo aprimoramento da linguagem mental e das habilidades metalinguísticas, foco do programa de intervenção realizado pela mestranda acima referida. Para tanto, serão utilizados os seguintes

instrumentos de avaliação: Escala de Empatia para crianças e adolescentes (EEAC) de Bryant (1982), adaptada para o Brasil por Koller, Camino, Ribeiro (2001); Teste de Cloze, especialmente desenvolvido por Noé (2011) para avaliar a compreensão leitora em alunos do segundo ano do ensino fundamental; a imagem de um livro infantil utilizada no programa de intervenção para avaliar a consciência metatextual. Os dados obtidos serão tabulados e analisados utilizando-se testes estatísticos que atendam à especificidade dos instrumentos. Como desdobramento, espera-se encontrar um efeito de generalização do programa implementado sobre o desenvolvimento de habilidades sociocognitivas das crianças e um efeito indireto sobre o aperfeiçoamento da compreensão leitora e da consciência metatextual. Almeja-se também contribuir para fomentar o conhecimento científico acerca das possíveis interfaces entre o desenvolvimento da linguagem referente aos estados mentais e o desenvolvimento social.

Palavras-chaves:

1. Linguagem referente aos estados mentais
2. Consciência metatextual
3. Empatia
4. Compreensão leitora

Data prevista para conclusão (mês/ano): outubro/2012

O papel da motivação no aprendizado de uma segunda língua

Mestrando(a): Rachel Prado Rodrigues Veloso

Orientador(a): Carlos Alberto Mourão Junior

Resumo

No Brasil, apesar de estar presente em escolas tradicionais (1º e 2º grau), o ensino de língua estrangeira tem sido cada vez mais procurado em cursos particulares, e com o passar dos anos, vemos mais e mais instituições de ensino direcionadas para esse público com diferentes metodologias. Atualmente em nosso país, temos disponíveis basicamente 3 tipos de escolas de idiomas. Primeiramente os Institutos binacionais, que por tradição se preocupam mais com a qualidade e aparentemente têm um objetivo menos “comercial-expansivo”, mas que, por outro lado, utilizam metodologia convencional juntamente com um plano didático que não apresenta resultados tão bons quanto esperados. Há também os “Cursos Franqueados” que se expandem cada vez mais no sistema de franquia investindo intensamente em propaganda. Tais cursos, por não empregarem apenas professores formados especialmente para o ensino de idiomas e basear todo o ensino no plano didático e em metodologias muitas vezes engessadas e repetitivas, podem deixar a desejar em sua didática e limitar o trabalho do professor/instrutor em sala de aula. Por fim, temos as chamadas “Escolas Independentes”, que são criadas sem a dependência de uma franquia e um método único, e podem trazer um ensino/aprendizagem mais eficaz e de maior qualidade. Porém, por serem independentes, os alunos/cliente de tais escolas também não têm garantia da qualidade de seus profissionais e de sua metodologia. A fim de compreender melhor o funcionamento do cérebro e a aquisição da linguagem, diversas pesquisas são realizadas em áreas multidisciplinares, como por exemplo, a Linguística e a Psicologia, tentando buscar respostas não apenas sobre o processo de aquisição da língua materna, como também sobre a aquisição de uma segunda língua. Porém, independente da abordagem escolhida, a motivação pode ser essencial neste processo de ensino/aprendizagem da língua. Assim, o objetivo deste estudo é levantar reflexões sobre a motivação como condição necessária para a aprendizagem de Inglês como segunda língua analisando qualitativamente, por meio de entrevistas semi-estruturadas e análise de conteúdo, o perfil dos cursos particulares de Inglês como segunda língua e de seus alunos, analisando o que de fato os motiva a buscarem aprender um segundo idioma em um curso especializado e quais características fazem com que sigam o curso até o fim. Espera-se ainda discutir até onde os vários conceitos de “fluência” e “proficiência” em uma determinada língua são válidos, levando em conta a necessidade real do aprendiz, suscitando uma possível discussão sobre os reais valores de “certificados” e “provas de proficiência” na visão dos alunos/aprendizes. Por fim, presume-se que o presente trabalho venha trazer contribuições práticas nas quais se possam traçar estratégias de ação sobre o ensino/aprendizagem da Língua Inglesa como 2ª língua.

Palavras-chaves:

1. Ensino/aprendizagem
2. Motivação
3. Aquisição de linguagem
4. Segunda língua

Data prevista para conclusão: novembro/2013

Teoria da Mente, linguagem e competência social: um estudo com alunos do Ensino Fundamental

Mestrando(a): Renata de Lourdes Miguel da Silva

Orientador(a): Marisa Cosenza Rodrigues

Resumo

A teoria da mente, área de investigação dedicada ao estudo da capacidade de predizer e explicar ações próprias e alheias por meio de estados mentais constitui um importante campo de pesquisa interdisciplinar. No campo da Psicologia, focalizou-se inicialmente a aquisição e o desenvolvimento infantil da teoria da mente e mais recentemente, a investigação das possíveis interfaces entre a teoria da mente e aspectos relevantes do desenvolvimento infantil, tais como a linguagem e o desenvolvimento social. Visando contribuir para uma maior compreensão dessas relações, a presente pesquisa do projeto de mestrado objetivou explorar as possíveis relações entre o desenvolvimento da teoria da mente, a linguagem mentalista e a competência social. De forma complementar, pretendeu-se investigar as possíveis correlações entre as variáveis e diferenças quanto ao sexo e por escola em alunos do primeiro ano do ensino fundamental de duas escolas públicas de Juiz de Fora, uma situada numa região mais periférica da cidade – escola 1 e outra em uma área central – escola 2. Participam 85 crianças, com média de idade de 83 meses, sendo 43 alunos da escola 1 e 42 da escola 2. O projeto iniciou-se após realização de procedimentos éticos. Foram utilizados: escala de tarefas de teoria da mente, um livro com narrativa por imagem, para avaliar a linguagem mentalista; e as escalas SSRS-BR, para avaliar a competência social pela ótica da criança e do professor. A aplicação dos instrumentos com as crianças foi realizada individualmente na própria escola, em dois encontros com duração média de 15 minutos. O questionário destinado aos professores foi entregue para preenchimento às docentes, sendo acordada uma data para devolução dos instrumentos à pesquisadora. Os dados obtidos foram tabulados e o projeto encontra-se na etapa de elaboração e discussão dos resultados. A análise dos dados foi essencialmente quantitativa e utilizou testes paramétricos, visto que os dados apresentaram distribuição normal. Os resultados preliminares, indicam que os alunos da escola 1 obtiveram média igual a 5,19 na escala de teoria da mente, enquanto na escola 2 obteve-se média de 5,14, tal diferença não foi estatisticamente significativa ($p > 0,05$), sugerindo que os alunos de ambas as escolas apresentaram desempenhos semelhantes e condizentes com a literatura que aponta que a partir dos 4 anos crianças possuem sucesso em tarefas de teoria da mente. A comparação quanto ao sexo também não evidenciou significância, apesar de meninas ($M = 5,23$) terem obtido média superior a dos meninos ($M = 5,10$). Quanto a linguagem mentalista verificou-se que os participantes da escola 1 atribuíram 2144 termos mentais, apresentando média de 49,86 e os alunos da segunda escola atribuíram 2390 termos, com média de 56,90, não sendo evidenciada diferença estatisticamente significativa por escola ($p = 0,08$). Em relação à ocorrência de termos por categorias de estados mentais (cognitivos, emocionais, desejo/intenção e perceptivos), a escola 02 apresentou desempenho significativamente melhor do que a escola 01 na categoria termos emocionais ($p = 0,01$). Quanto a possíveis diferenças quanto ao sexo, meninos obtiveram média de 51,57 e as meninas 55,07 na atribuição de termos mentais, não sendo evidenciada diferença significativa ($p > 0,05$). Destaca-se, no entanto, diferenças significativas quanto às categorias de termos mentais, onde meninas atribuíram mais termos de desejo/intenção ($p = 0,002$) e os meninos evocaram significativamente mais termos perceptivos ($p = 0,007$). Os achados referentes à linguagem convergem com a literatura que sustenta a relevância de fatores relacionados a experiências individuais e culturais (como linguagem cotidiana, experiências escolares e interações sociais) para o desenvolvimento da linguagem mentalista. Nessa direção, tais fatores podem ter influenciado quantitativa e qualitativamente os achados referentes à atribuição de termos mentais, tanto na comparação por escola quanto por sexo. No que se refere à competência social, a escola 1 apresentou média de 51,30 na autoavaliação do repertório de habilidade sociais e média de 50,72 na avaliação a partir da ótica do professor; apresentando a escola 2 média de 51,05 na autoavaliação e de 42,81 na avaliação feita pelo professor. Não foi encontrada diferença significativa quanto à autoavaliação ($p > 0,05$), no entanto evidenciou-se diferença estatística na avaliação realizada pelo professor ($p = 0,001$). A comparação quanto ao sexo também evidenciou significância somente na avaliação feita pelos professores ($p < 0,001$), onde meninas ($M = 51,60$) foram descritas como mais socialmente competentes do que os meninos ($M = 41,90$). Tais dados destacam a relevância da aplicação de instrumentos para avaliação da competência social a partir de óticas diferentes, nesse caso a própria criança e o professor. Salieta-se que em relação à competência social, padrões culturais que regem a educação infantil podem contribuir para diferenças, especialmente quanto ao sexo, visto que a literatura demonstra que é socialmente esperado que as meninas sejam mais dóceis e passivas e os meninos apresentem comportamentos mais ativos e fortes. Os dados obtidos indicam que a maioria dos participantes da presente pesquisa obtiveram desempenhos expressivos nas variáveis mensuradas. Pode-se concluir que as crianças estão desenvolvendo a compreensão dos estados mentais, utilizam de uma linguagem mental bastante rica e com indícios de sofisticação e podem ser consideradas, em sua maioria como socialmente competentes. Espera-se que os resultados contribuam para a pesquisa nacional envolvendo as possíveis interfaces referidas, e ofereça subsídios que possam gerar ações promotoras de desenvolvimento.

Palavras-chaves:

1. Teoria da mente
2. Linguagem
3. Competência social
4. Ensino Fundamental

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão (mês/ano): outubro/2012

Função executiva e desempenho em leitura em crianças do Ensino Fundamental

Mestrando(a): Stella Fernandes Mansur Lisboa

Orientador(a): Carlos Alberto Mourão-Júnior

Coorientador: Altemir José Gonçalves Barbosa

Resumo

A leitura é uma habilidade indispensável na sociedade contemporânea. Ler é fundamental para o desempenho tanto em disciplinas específicas, como as de língua, quanto nas demais matérias escolares. Além disso, ler é essencial para o acesso aos recursos da comunidade, o exercício da cidadania e a realização profissional. A leitura é um comportamento complexo e envolve vários processos, que vão da decodificação das letras no som que a elas correspondente para a formação de palavras até a análise do conteúdo, que proporciona a compreensão do texto. Assim, decodificar é fundamental, mas não suficiente para a compreensão de leitura. É possível propor seis construtos que teriam valor preditivo para a leitura: 1) consciência fonológica; 2) decodificação fonológica; 3) nomeação seriada rápida; 4) processamento ortográfico; 5) consciência morfológica; e 6) vocabulário. Numerosos estudos têm buscado identificar os processos neuropsicológicos que contribuem para a aquisição da leitura, Dentre eles encontra-se a função executiva. A função executiva constitui o conjunto de habilidades que permitem o direcionamento do comportamento a objetivos específicos. Elas atuam de forma integrada de modo a proporcionar a realização de ações voluntárias em sequência. Cabe à função executiva selecionar as estratégias mais eficientes para atingir o objetivo ao qual se pretende chegar, avaliando a adequação e eficiência das estratégias a serem utilizadas, abandonando estratégias não eficazes em prol de outras mais eficientes e, assim, resolver problemas imediatos, de médio ou longo prazo. A função executiva compreende fenômenos de flexibilidade cognitiva, planejamento, tomada de decisões, memória de trabalho, atenção, controle inibitório, fluência e categorização. O estudo da contribuição da função executiva para a leitura se justifica por esta se tratar de um conjunto habilidades essenciais para a cognição e aprendizagem. São habilidades que permitem estruturar o pensamento de modo a integrar as informações que estão sendo aprendidas com aquilo que já se encontra armazenado na memória de longo prazo. Assim, não basta obter informações e armazená-las; é preciso atualizá-las a todo tempo. A função executiva é que nos torna capazes de realizar este tipo de tarefa, pois ordena as informações de forma coerente e temporal. A leitura demanda a formulação de planos para a compreensão de um texto. Além disso, é preciso avaliar as estratégias e mudá-las se necessário. O leitor proficiente mantém a atenção na tarefa que realiza e, assim, armazena na memória de trabalho as informações que serão utilizadas durante o processo de leitura. Por isso, ler requer o bom funcionamento simultâneo de vários componentes da função executiva. O comportamento leitor está, também, relacionado com a solução de problemas, que possibilita a interpretação e compreensão da linguagem escrita. Ao observar crianças em fases de aquisição de leitura é possível perceber os diferentes ritmos de aprendizagem, com extrema dificuldade para uns e facilidade para outros. São crianças portadoras de dificuldade de aprendizagem e talento para leitura. O objetivo deste trabalho é verificar se a contribuição da função executiva é distinta para estes grupos, e também para o grupo de desenvolvimento mediano da leitura. Numa primeira etapa, participaram do estudo 338 crianças, estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental de oito escolas da rede pública municipal de Juiz de Fora. As escolas foram escolhidas de acordo com o desempenho no Programa de Avaliação da Alfabetização do Governo do Estado de Minas Gerais (Proalfa). Com base no Proalfa de 2009 e 2010, calculou-se a média geral e o desvio padrão de todas as escolas municipais (N = 63). A partir desses computos, classificou-se o desempenho dessas instituições em Proalfa inferior – desempenho um desvio ou mais inferior à média (n = 9; 14,29%) –, Proalfa superior – desempenho um desvio ou mais superior à média (n = 12; 19,05%)– e Proalfa médio – demais escolas (n = 42; 66,66%). Foram escolhidas intencionalmente as escolas dos dois extremos – Proalfa inferior e Proalfa superior – e aquelas cujo desempenho no biênio se aproximava mais da média – Proalfa médio. Foram utilizados dois instrumentos de avaliação de leitura: as Provas de Avaliação de Processos de Leitura (PROLEC), na versão reduzida para pesquisa que contém as tarefas igual/diferente, leitura de pseudopalavras, estruturas gramaticais e compreensão de textos; e um Teste de Cloze denominado: A princesa e o Fantasma. Ambas as medidas apresentam evidências de validade para o contexto brasileiro. Para a segunda etapa, efetuou-se uma Análise

de Cluster com os escores das PROLEC e do teste de Cloze, os participantes foram divididos em cinco grupos: grupo com talento, médio superior, médio, médio inferior e dificuldade de leitura. De acordo com esta divisão em clusters, o grupo com talento para leitura possuía 33 participantes e foi superior em todas as medidas de leitura. Foi feita uma seleção aleatória para os grupos médio e com dificuldade de leitura para que ficassem com 33 sujeitos cada um. Destaca-se que, evidentemente, os três grupos apresentaram desempenho diferente na avaliação de leitura, em todas as medidas. Assim sendo, foram selecionados 99 participantes para a segunda etapa, houve uma perda de cinco participantes, totalizando 94 participantes. Nessa etapa os participantes foram avaliados quanto à função executiva pelo Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST). O teste WCST foi aplicado na versão reduzida de 64 cartas e a correção do teste se deu pela computação dos erros perseverativos, ou seja, aquelas em que o participante insiste em uma resposta incorreta mesmo após receber um feedback negativo. Os dados deste segundo estudo ainda estão sendo analisados. Porém, ressalta-se que, dentre outras provas estatísticas, serão empregados os testes de média, como, por exemplo, a ANOVA com post hoc de Tukey para comparar os três grupos de leitores. Independentemente dos resultados que serão obtidos no segundo estudo, é possível afirmar que esta pesquisa é relevante por buscar compreender as bases neuropsicológicas da leitura, sendo que, no caso dos leitores talentosos, quase nada foi publicado a esse respeito.

Palavras-chaves:

1. Leitura
2. Função executiva
3. Dificuldade de leitura
4. Talento para leitura

Data prevista para conclusão (mês/ano): dezembro/2012

Estresse infantil, escolaridade e contexto familiar: um estudo com alunos do ensino fundamental.

Mestrando(a): Thaís Costa de Toledo

Orientador(a): Marisa Cosenza Rodrigues

Resumo

A literatura vem demonstrando que o estresse, um dos problemas mais comuns que o homem moderno enfrenta na atualidade, tem alcançado grande relevância no Brasil e no mundo, sobretudo no que tange a sua sintomatologia na infância. Definido como uma reação natural do organismo composta por componentes físicos e/ou psicológicos, causada por alterações psicofisiológicas ocorridas em situações adversas, o estresse pode causar danos ao desenvolvimento humano ao acarretar dificuldades ou desvantagens para a qualidade física e emocional do indivíduo. A literatura indica que algumas variáveis presentes no contexto escolar e familiar podem atuar como desencadeadoras do estresse infantil, na medida em que constituem dois contextos fundamentais para o desenvolvimento humano. Tais contextos podem tanto servir como fontes geradoras de estresse ou como suporte promotor de desenvolvimento saudável auxiliando na aquisição de estratégias que facilitem o manejo de fontes geradoras de estresse em qualquer idade. Torna-se, portanto, fundamental conhecer como o estresse infantil se manifesta na interface desses contextos de desenvolvimento visando o planejamento e implantação de estratégias preventivas. O presente estudo insere-se nesse contexto, objetivando investigar o estresse infantil em alunos dos 2º e 3º anos do ensino fundamental, bem como avaliar, em um subgrupo desses alunos, possíveis aspectos familiares e escolares presentes em seu contexto de desenvolvimento que estejam atuando como fatores de risco e proteção. Método: Participam da primeira etapa da pesquisa 103 alunos dos 2º e 3º anos do ensino fundamental de uma escola pública federal mineira, cuja idade média foi de 7 anos e 6 meses (SD=0,68). Após procedimentos éticos, para fins de rastreamento, foi aplicada a Escala de Stress Infantil – ESI, cujos dados indicaram que 62 crianças apresentavam índices significativos de estresse (59,1%), destas 33 meninas e 29 meninos. Deste total de crianças (n=63), 28 (44,5%) foram categorizadas nas duas últimas fases do estresse – quase-exaustão e exaustão, segundo a classificação do instrumento. Ainda de acordo com a análise da escala, constatou-se uma significância entre a reação psicológica ao estresse e o sexo (sig=0,49, p<0,05), apontando o sexo feminino como detentor de uma média de pontuação superior a do sexo masculino. Não foram encontradas diferenças significativas entre as variáveis ‘idade’, ‘escolaridade’ e ‘reações ao estresse’. Na segunda etapa do estudo, pais e professores de um subgrupo destas 28 crianças, mais especificamente, pais e professores de 20 alunos, foram entrevistados visando a delimitação do perfil socioeconômico das famílias, bem como a contextualização do problema vivenciado. A amostra de 20 genitores foi composta, em sua maioria (90%) por mães, apresentando idade média de 36 anos e 8 meses (SD=6,4). Quarenta e cinco por cento dos pais eram casados, e 10%, divorciados. Em relação ao nível socioeconômico, 45% das famílias pertenciam à classe D – classe média baixa – e metade concluiu o ensino médio. Foram entrevistadas, ainda, 3 professoras do ensino fundamental da instituição de ensino, pertencentes à faixa etária de 30 a 50 anos, todas com pós-graduação *stricto sensu* e média de 9 anos de atuação nos níveis de escolaridade em questão. Os relatos foram transcritos e estão

sendo submetidos à análise de conteúdo temática e frequencial. Como desdobramento, espera-se produzir conhecimento científico acerca da relação entre estresse infantil e suas possíveis relações com a família e escolaridade, bem como oferecer subsídios para a geração de ações promotoras de desenvolvimento emocional e social dessas crianças a partir da delimitação das potenciais fontes geradoras do estresse nesses contextos.

Palavras-chaves:

1. Estresse infantil
2. Escolaridade
3. Contexto familiar
4. Fatores de risco e proteção

Apoio: Monitoria UFJF

Data prevista para conclusão (mês/ano): dezembro/2012

A família e a inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down

Mestrando(a): Vanessa Célia de Souza Rabelo

Orientador(a): Nara Liana Pereira-Silva

Resumo

Inclusão é um paradigma relativamente recente, considerando a exclusão e segregação social a que as pessoas com deficiência foram submetidas ao longo do tempo. Ele surge somente a partir da década 90, tendo como norteador os Direitos Humanos e apontando para a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos às oportunidades. Dada à importância desse paradigma, o presente estudo tem o objetivo de tecer considerações sobre a inclusão escolar das crianças com deficiência intelectual, focalizando aquelas com síndrome de Down. Os movimentos mundiais surgidos a favor da igualdade de direitos para as pessoas com deficiência e a publicação de documentos de grande relevância, a nível nacional e internacional foram importantes para a concretização do processo de inclusão. Nessa perspectiva, família e escola são dois contextos importantes que promovem (ou não) o desenvolvimento das crianças e, por isso, serão focalizadas nesta apresentação. A importância da família é inegável e tem sido apontada pela literatura, especialmente, por ser o primeiro grupo no qual a criança está inserida e onde se estabelecem suas primeiras relações. A escola é outro contexto fundamental de socialização que exerce influência no desenvolvimento infantil, pois é nele que as crianças passam a maior parte do seu tempo. Destacada como primordial em grande parte das teorias do desenvolvimento, a socialização configura-se como um indicador de saúde mental e desenvolvimento. Pesquisas têm apontado dificuldades no processo de inclusão escolar de crianças com deficiência intelectual por baixo desempenho acadêmico e dificuldades de interação social, mostrando que as habilidades sociais são indispensáveis no processo de inclusão dessas crianças. Considerando o caráter de aprendizado do repertório de comportamentos sociais, e sua relevância no processo de inclusão da criança com síndrome de Down, destaca-se a importância da família, como contexto que pode facilitar e potencializar (ou não) o processo de inclusão escolar. Destaca-se, também, a escola como o grande agente nesse processo, enfrentando desafios e construindo formas de inclusão. Ressalta-se a importância de pesquisas empíricas que possam gerar dados empíricos sobre a realidade nacional. O principal objetivo desse projeto é investigar o processo de inclusão escolar de crianças com síndrome de Down, considerando as concepções e atitudes parentais e dos professores. Os objetivos específicos são: (1) identificar e descrever as práticas de socialização e estratégias de pais e mães para incluir o filho com síndrome de Down na escola; (2) descrever as habilidades sociais das crianças com síndrome de Down, utilizando a escala SSRS-BR; (3) descrever sobre a percepção dos professores acerca da inclusão; (4) identificar o envolvimento entre família e escola e como este ocorre. Método: Farão parte desse estudo 10 famílias compostas por pai, mãe e filhos, tendo um deles, idade entre 6 e 13 anos e o diagnóstico de síndrome de Down (SD). Serão utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: Questionário de Caracterização do Sistema Familiar; Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais; Checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre família-escola: versão para pais e professores; Roteiro de Investigação junto a pais, alunos e professores no contexto de progressão continuada e baixo rendimento escolar; Roteiro de Entrevista de habilidades sociais educativas parentais – RE-HSE-P, Inventário Geral de Atitudes quanto à Educação Inclusiva; entrevistas com as professoras e com a criança focal. A coleta de dados será realizada nas residências das famílias, com ambos os genitores, bem como na escola, com o(a) professor(a). Serão feitas duas visitas à residência da família: na primeira, será realizada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a mãe e/ou pai responderão ao Questionário de Caracterização do Sistema Familiar e ao Roteiro de Investigação junto a pais, alunos e o professores no contexto de progressão continuada e baixo rendimento escolar. Na segunda visita serão aplicados o SSRS-BR, RE-HSE-P e o IGAEI em pais e mães, separadamente. O Checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre família-escola: versão para pais e professores também será aplicado nessa mesma visita, no pai e/ou na mãe. À

escola, serão feitas duas visitas: na primeira, será realizada a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o SSRS-BR, o Checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre família-escola: versão para pais e professores (somente a parte direcionada aos professores) e realizada uma entrevista com o(a) professor(a). Nesta mesma visita será realizada uma entrevista com a criança foco. Na segunda visita à escola será aplicado o SSRS-BR na criança com síndrome de Down, em uma sala disponibilizada pela escola. Os dados serão analisados de acordo com a natureza dos instrumentos, tanto quantitativa como qualitativamente.

Palavras-chaves:

1. Família
2. Síndrome de Down
3. Inclusão

Data prevista para conclusão: novembro/2013

Processos Psicossociais em Saúde

Processos psicossociais em saúde se desdobram tanto no âmbito individual quanto em contextos coletivos e integram aspectos psicológicos, sociológicos, culturais, políticos, técnicos e econômicos que reverberam nas práticas sociais dos sujeitos e na dinâmica institucional dos serviços voltados à saúde coletiva e à saúde pública. Considerando a importância que a Psicologia Social ocupa neste campo, essa linha de pesquisa integra uma variada gama de investigações que encontram nos processos psicossociais em saúde seu grande tema de investigação, integrando diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, contemplando uma linha caracterizada pela interdisciplinaridade, pela preocupação com temas atuais no âmbito da saúde e pelo rigor no uso de estratégias metodológicas quantitativas e/ou qualitativas.

Docentes

Permanentes

Claudia Helena Cerqueira Marmora – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3431595009135077>

Fabiane Rossi Santos Grincenkov – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0976974025888018>

Juliana Perucchi – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9564862150352141>

Laisa Marcorela Andreoli Sartes – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6143686606122269>

Lélio Moura Lourenço – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3232545663322376>

Maria Elisa Caputo Ferreira – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5946302960721307>

Telmo Mota Ronzani – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9239252166751422>

Colaboradores

Antenor Salzer Rodrigues – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2231197903258910>

Bianca Maria Sanches Faveret – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3731472437055443>

Raimunda Célia Torres – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8639503491191308>

Maria Stella Tavares Filgueiras – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433009882902625>

Grupo 1

Avaliadora

Profa. Dra. Luciana Kind do Nascimento

Pós-doutorado em Psicologia Social (UFMG). Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2007), tendo realizado estágio doutoral no Instituto Max Planck para a História da Ciência em Berlim (2005). Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003). Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996). É professora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Tem experiência nas áreas de Psicologia Social e Saúde Coletiva, desenvolvendo pesquisas, trabalhos técnicos, textos e atividades de formação com os seguintes temas: saúde pública, promoção da saúde, práticas grupais, participação em saúde, processos de subjetivação, metodologias qualitativas. Atualmente integra a equipe responsável pela implantação do Pró-Saúde PUC Minas. Integrante do GT Cotidiano e Práticas Sociais na ANPEPP.

Estudo da associação entre *bullying* escolar e criminalidade adulta, com egressos do sistema prisional

Mestrando(a): Adriana Aparecida de Almeida

Orientador(a): Lelio Moura Lourenço

Resumo

A violência escolar é um problema social grave e complexo caracterizada por comportamentos agressivos e antissociais, como conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, entre outros. O sistema educacional passa por problemas como falta de segurança, indisciplina, conflitos e a eclosão de diversas modalidades de violência, prejudicando o clima escolar, as relações interpessoais e dificultando o cumprimento eficaz da função da escola. Dentro do contexto da violência escolar se situa o *bullying*, que envolve atitudes adotadas por um ou mais estudantes contra outro, dentro de relações desiguais de poder, que podem ser devido a diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional e/ou maior apoio dos demais estudantes, tais atitudes são caracterizadas como agressivas, intencionais e repetidas, ocorridas sem motivação aparente. O *bullying* acontece quando uma pessoa é intimidada e fica exposta, repetidamente e ao longo do tempo, a ações negativas por parte de um ou mais indivíduos, tendo dificuldades para defender-se. Pode ser distinguido de outros tipos de agressão porque os comportamentos negativos são intencionalmente dirigidos a um indivíduo específico, não sendo por acaso a ocorrência deste incidente; também tem um caráter repetitivo, não sendo, portanto um evento isolado; e envolve desequilíbrio de poder entre os envolvidos. Os estudantes podem se envolver em *bullying* como vítima, agressor, vítima-agressora ou testemunha e ter o papel alterado de acordo com as circunstâncias. No entanto, todos os envolvidos em contextos de *bullying* enfrentam consequências físicas e emocionais que podem ocorrer a curto e longo prazo, podendo causar dificuldades acadêmicas, sociais, emocionais e legais, existindo uma relação direta com a frequência, duração e severidade dos atos. Os agressores de *bullying* normalmente se distanciam e não se adaptam aos objetivos da escola, supervalorizando a violência como forma de obter poder, e desenvolvendo habilidades para condutas delituosas, as quais, futuramente os levarão ao mundo do crime. Assim, eles poderão adotar comportamentos delinquentes como: agressão, uso de drogas, furtos, porte ilegal de armas, entre outros. Nos Estados Unidos uma em cada quatro crianças são vítimas de *bullying* na escola dentro do período de um mês, sendo que dois terços dos 37 episódios de tiroteios nas escolas deste país foram cometidos como vingança em razão das constantes perseguições que sofriam por parte dos colegas. Na perspectiva de que o *bullying* é um padrão de comportamento antissocial, uma forma de comportamento de quebrar regras, torna-se natural tentar entender como estudantes envolvidos neste contexto se desenvolvem, quais as trajetórias de vida seguiram, se continuaram por um caminho antissocial ou talvez ingressaram por um caminho mais pró-social. É possível observar um aumento no interesse dos pesquisadores em aprofundar o conhecimento sobre o *bullying* escolar e sobre as consequências que este traz a curto e longo prazo. Nesta direção, considerando que a criminalidade adulta pode também estar associada com o *bullying* escolar, são objetivos deste estudo: a) verificar se existe associação entre comportamentos de *bullying* escolar e envolvimento em episódios de criminalidade na idade adulta, entre os egressos do sistema prisional de Juiz de Fora – MG; b) verificar se estes egressos estavam envolvidos em episódios de *bullying* escolar e qual o papel que exerciam; c) verificar como foi o percurso escolar destes egressos e se houve ruptura deste percurso, avaliando os motivos que levaram ao rompimento e a posição da família e escola neste processo e; d) verificar como aconteceu o envolvimento dos egressos nos episódios de crime, quais as expectativas, motivos e desejos envolvidos neste processo, assim como quais as suas expectativas presentes e futuras de vida. A população alvo deste estudo são os egressos do sistema prisional brasileiro, do sexo masculino, que estejam cumprindo pena em regime aberto, no município de Juiz de Fora - MG, independente do crime cometido. Eles devem ter registro no Centro de Prevenção a Criminalidade, no Programa de Reintegração Social de Egressos do Sistema Prisional, da mesma cidade, além disso, devem ter entre 18 e 40 anos, frequência escolar básica, competência expressiva e comunicativa e colaboração voluntária. Todos os egressos que procuravam o núcleo para assinar suas folhas de presença mensal ou estavam agendados com os técnicos do programa eram convidados a participar do estudo. Foram entrevistados 55 egressos, o que corresponde a 15% do público atendido. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, junto aos egressos do sistema prisional. Além disso, também foi utilizado um questionário sócio-econômico, a fim de caracterizar a amostra no que diz respeito à idade, escolaridade, religião, estado civil, renda, tempo de condenação, entre outros. Este questionário foi aplicado juntamente com a entrevista aberta que abordou aspectos relacionados com o percurso/ruptura escolar, *bullying* e violência escolar, experiência familiar, vinculação social, percurso criminal, expectativas atuais e futuras de vida. As entrevistas foram gravadas em mídia eletrônica e estão sendo transcritas atualmente para análise dos dados, que será feita através da técnica de análise de conteúdo. Espera-se com este estudo poder verificar se os egressos pesquisados estavam envolvidos em episódios de *bullying* escolar e qual o papel que exerciam neste contexto, se eram agressores, vítimas, vítimas-agressoras ou testemunhas, para assim poder avaliar se houve uma associação entre estes episódios e o envolvimento em comportamentos criminosos. Além disso, espera-se conhecer como foi o percurso escolar destes egressos e o índice de ruptura escolar, assim como a postura da escola e da família nesta ruptura. Assim como conhecer também quais os motivos e

expectativas que levaram os entrevistados a cometerem seus crimes. Este estudo contribuirá com o aumento do conhecimento no meio científico, incentivando outras pesquisas sobre o tema e apontando a importância de família e escola saberem identificar e intervir de forma precoce no *bullying*, o que contribuirá também para a diminuição da criminalidade posterior.

Palavras-chaves:

1. *Bullying*
2. Criminalidade
3. Violência
4. Violência escolar

Apoio: Capes

Data prevista para conclusão: dezembro/2012

Estresse, emoções e câncer de mama: relações possíveis

Mestrando(a): Andréia Magalhães Espíndola

Orientador(a): Antenor Salzer Rodrigues

Resumo

O câncer ainda é uma das doenças que, quando anunciada, desperta os fantasmas da morte, colocando o ser humano de frente para sua finitude. Há poucas décadas, quem recebia a notícia de estar com um câncer era visto como um sujeito portador de uma doença maligna. O nome não era dito, a doença atroz era vergonhosa, sem nomeação, e quando muito, era chamada de coisa ruim. Dizer que alguém tinha aquela doença já continha em si toda a explicação. Muito se caminhou nesse sentido, mas apesar do progresso e da desmistificação de muitos clichês, o câncer ainda amedronta e o nome ainda continua, muitas vezes, impronunciável e “mal” dito. O surgimento de uma doença depende da conjunção de vários fatores de risco, que podem ser de ordem interna e/ou externa. A relação saúde / doença tem recebido novo entendimento e o conceito de integralidade vem sendo entendido nas relações com os pacientes, introduzindo a responsabilização do ser humano pela sua saúde. A psiconeuroimunologia apresenta-se como um movimento muito atual e inovador na compreensão da saúde humana, propondo romper com antigos paradigmas e adentrar em domínios teóricos bastante ousados, mas também muito pertinentes, uma vez que introduz um olhar integrador do ser humano em suas várias instâncias. Dessa forma, vai na contramão do pensamento ainda vigente no meio médico e acadêmico de que o ser humano é compartimentado. Contrariamente ao que se poderia supor, a psiconeuroimunologia sustenta que o sistema imunológico não é inteiramente autônomo em seu funcionamento. Ele é controlado pelo sistema nervoso central que se comunica com os órgãos do sistema imunológico através de terminações nervosas que liberam substâncias químicas (neurotransmissores) na sua intimidade. Atuam ainda neste complexo sistema as emoções. Sendo assim, as emoções, sentimentos e pensamentos de uma pessoa refletem no sistema imunológico (SI) e vice-versa. Isto é, as alterações do SI, geram conseqüências psicológicas. Por isso, muitas doenças têm suas etiologias relacionadas ao desencadeamento de um processo fisiopatológico acionado pelo estresse que pode ocorrer em razão de diversos estímulos, sejam de origem física, química ou psíquica. Do ponto de vista físico ou emocional, o estresse aparece quando o organismo é submetido a uma nova situação, seja ela uma cirurgia, um traumatismo ou uma infecção, por exemplo. Do ponto de vista psicoemocional, o estresse advém de uma situação entendida como geradora de insegurança ou ameaça. Sob forte emoção de medo, por exemplo, o organismo desencadeia lesões, atrofia, suspensão do sistema imune e um grave processo catabólico celular. O medo pode advir de situações concretas e reais, como um assalto ou perda de um ente querido, como também pode ser proveniente de processos neuróticos sem uma causa aparente, caracterizando-se como um evento psíquico apenas. Situações de perdas, sejam elas simbólicas ou reais e vivências de luto, podendo resultar em processos de depressão e tristeza, também são eventos estressantes que podem desencadear processos fisiopatológicos no organismo. O estresse emocional como gatilho desencadeador do câncer de mama será, portanto, o foco deste estudo. Como o câncer é uma doença atrelada a vários fatores de risco e dependente de uma etiologia multifatorial não se pode dizer de uma causa somente e é sempre fundamental se investigar os vários fatores que corroboraram para o surgimento da neoplasia, tomando-se o devido cuidado de não fazer uma associação direta e reducionista. Sendo assim, levando-se em consideração o papel inegável das emoções no desencadeamento de doenças e, mais especificamente, no câncer de mama, os objetivos propostos por esta pesquisa são: compreender alguns dos fatores etiológicos do câncer de mama; aprofundar nas contribuições da psicossomática, psicanálise, psiconcologia e psiconeuroimunologia para uma maior compreensão do câncer de mama; verificar a ocorrência ou não de emoções de medo (sob a forma de expectativa temerosa, ataques de pânico e/ou fobia) no período que circunscreve o ano em que o câncer de mama foi diagnosticado e o ano anterior ao diagnóstico e a existência de algum indício de influência dessas vivências no desenvolvimento da doença; verificar a ocorrência ou não de estados depressivos advindos de

processos de enlutamento no período que circunscreve o ano em que o câncer de mama foi diagnosticado e o ano anterior ao diagnóstico ano em que o câncer de mama e a existência de algum indício de influência dessas vivências no desenvolvimento da doença; identificar, no caso de ocorrência das emoções de medo, luto e depressão, a participação delas como prováveis estressoras psíquicas no desenvolvimento do câncer de mama. Trata-se de estudos de casos múltiplos, que compõem um estudo qualitativo, exploratório, realizado no Hospital Universitário de Juiz de Fora e ASCOMCER, onde foram ouvidas 15 mulheres diagnosticadas com câncer de mama, com idades entre 40 e 75 anos. As entrevistas foram transcritas na íntegra e numa pré-análise será feita uma leitura flutuante e, conseqüente, análise do material. A relevância do estudo proposto justifica-se pela necessidade em se aprofundar as pesquisas com relação aos aspectos emocionais do câncer de mama e seus correlatos com o estresse. Além disso, introduz-se um diálogo da psicanálise com outras instâncias teóricas, como a psiconcologia, psicossomática e psiconeuroimunologia, abrindo caminho para novos olhares interdisciplinares. A compreensão mais aprofundada deste tema fornece subsídios para a elaboração de estratégias de intervenção na comunidade, clínicas e hospitais a níveis primários e secundários como a promoção de grupos de auto-conhecimento e palestras informativas na prevenção primária; elaboração de grupos de apoio, que possibilitem às mulheres uma resignificação da doença e reestruturação da vida através de um melhor conhecimento de suas emoções. Como resultado de tais intervenções, espera-se contribuir para a formação de sujeitos mais conhecedores de si mesmos e com menores probabilidades de recidivas, uma vez que aprofundam em suas emoções e histórias de vida e, dessa forma, fortalecem seu sistema imunológico.

Palavras-chaves:

1. Câncer de mama
2. Emoções
3. Estresse

Apoio:

Data prevista para conclusão: dezembro/2012

Avaliação do Acolhimento Integrado desenvolvido no Ambulatório de Diabetes do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora

Mestrando(a): Bruno Feital Barbosa Motta
Orientador(a): Maria Stella Tavares Filgueiras

Resumo

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é um grupo de doenças metabólicas caracterizado por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção de insulina, na ação da insulina ou de ambos. Caracteriza-se por hiperglicemia associada às anormalidades no metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Atualmente, o DM2 tem sido considerado uma das principais doenças crônico-degenerativas. Sua terapia é constituída por mudanças no estilo de vida, uso de medicação específica e educação do paciente (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2011). Para que seja possível esse tipo de tratamento, capaz de garantir a integralidade no cuidado ao usuário, de forma a não fragmentar ou reduzir o sujeito a um sintoma biológico que deve ser silenciado (MATTOS, 2009), faz-se necessário pensarmos em ferramentas e estratégias eficazes que assegurem a qualidade do atendimento. Nessa direção, foi implantado em setembro de 2009, o Projeto de Acolhimento Integrado ao usuário do Ambulatório de Diabetes do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-CAS). Sua base teórica vai ao encontro das diretrizes da Política Nacional de Humanização do SUS, que entende o Acolhimento como uma das diretrizes de maior relevância ética/estética e política. A implantação do Acolhimento pelo referido projeto também se respalda nos pressupostos de Teixeira (2003), o qual afirma que investir na qualificação da porta de entrada dos serviços de saúde é o melhor caminho para melhoria do serviço de saúde, e Merhy, que entende o Acolhimento como tecnologia leve, ou seja aquela que é regulada pela criação do vínculo e autonomia do usuário, capaz de “produzir relações entre ‘sujeitos’” (MERHY, 2007, 51). O Acolhimento no Ambulatório de Diabetes do HU-CAS foi planejado pelos próprios trabalhadores de saúde, e teve como objetivo geral, mudar o modelo técnico assistencial medicocentrado vigente, para um modelo usuário-centrado. Como objetivos específicos, o Acolhimento se propôs reduzir as ações repetitivas por parte dos membros da equipe; acompanhar e registrar a evolução dos casos de forma mais clara; garantir a realização de um melhor atendimento à demanda dos usuários; aprimorar as práticas interdisciplinares; e possibilitar a criação de ferramentas para avaliar a qualidade do serviço oferecido. O Acolhimento como foi concebido nesse serviço não se restringe a uma área de saúde específica, podendo ser realizado por qualquer trabalhador do Ambulatório, independente de sua especialidade, sempre visando a resolutividade do problema apresentado. Com o atendimento usuário-centrado proposto pelo Acolhimento, finda a polarização da responsabilidade do tratamento, para propor a co-responsabilização entre equipe de saúde e usuário (PASCHÉ, 2010). Passados dois anos da implantação do Acolhimento Integrado ao diabético

no Ambulatório de Diabetes do HU-CAS da UFJF faz-se necessária a avaliação dessa ferramenta e de sua efetividade. Por isso, a presente pesquisa tem como objetivo geral avaliar, a partir da visão dos trabalhadores e usuários, as possíveis modificações ocorridas no tratamento do diabético após a implantação do Acolhimento Integrado no Ambulatório de Diabetes do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Como objetivos específicos a pesquisa busca avaliar possíveis alterações quanto ao nível de satisfação e produtividade dos trabalhadores de saúde após a operacionalização do Acolhimento Integrado; Investigar se houve ampliação do acesso do usuário a áreas não-médicas de saúde; Analisar as possíveis contribuições do Acolhimento Integrado na dinâmica interdisciplinar do serviço; Investigar o impacto das práticas do Acolhimento Integrado na formação acadêmica/profissional dos trabalhadores de saúde e; Ponderar a importância do Acolhimento Integrado no tratamento do diabético na resolutividade de suas demandas. A pesquisa empregará o método qualitativo com delineamento transversal. A análise dos dados coletados utilizará a análise de discurso. Serão entrevistados 7 trabalhadores e 15 usuários do serviço de Diabetes do HU-CAS da UFJF. Todos os participantes da pesquisa serão sorteados a fim de que não corra vieses de seleção da amostra a ser entrevistada. Como critérios de inclusão para os trabalhadores de saúde serão considerados: ter participado como profissional, acadêmico ou residente no serviço durante o período de março de 2009 a março de 2010; e ter assinado o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão para os trabalhadores de saúde serão: não ter participado de forma integral do período de março 2009 a março de 2010; e não ter assinado o TCLE; e qualquer outra situação ou intercorrência que, na opinião do investigador, possa interferir com o objetivo do estudo. Os critérios para inclusão de usuários serão: idade superior a 18 anos; ser diabético e usuário do serviço desde no mínimo um ano antes da implantação do Acolhimento Integrado, ou seja, desde setembro de 2008; e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão serão: ter idade inferior a 18 anos; não ter assinado o TCLE; e qualquer outra situação ou intercorrência que, na opinião do investigador, possa interferir com o objetivo do estudo. Após a assinatura do TCLE, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, de forma individual, com trabalhadores de saúde e usuários, para a coleta de dados. As entrevistas serão gravadas em áudio e transcritas para posterior análise. Para a realização do recrutamento, das entrevistas e da transcrição das entrevistas serão selecionados dois acadêmicos, para atuarem como bolsistas da pesquisa. Estes poderão pertencer a qualquer uma das nove áreas atuantes no Ambulatório de Diabetes do HU-CAS da UFJF. Os alunos de graduação selecionados para atuar como entrevistadores não poderão ter participado do Ambulatório durante o período a ser analisado pela pesquisa. Ambos serão treinados e supervisionados pelo coordenador da pesquisa. A partir dos conhecimentos alcançados com a pesquisa, espera-se obter uma análise mais ampla sobre o Acolhimento Integrado nas práticas de saúde do Serviço de Diabetes do HU-CAS, da UFJF. Espera-se também realizar modificações efetivas nos processos de produção de saúde no sentido de uma maior efetividade no tratamento dos usuários do Ambulatório, tendo como resultante o melhor controle metabólico do diabetes mellitus e a resolutividade das demandas dos diabéticos. Em última análise, a pesquisa terá impacto na qualidade de vida dos usuários do Ambulatório de Diabetes do HU-CAS da UFJF, visando a redução da morbidade relacionada ao diabetes.

Palavras-chaves:

1. Acolhimento
2. Integralidade
3. Psicologia

Data prevista para conclusão: fevereiro/2014

Construção e validação de uma Escala de Ansiedade Social para Adultos

Mestrando(a): Daniel Alexandre Gouvêa Gomes

Orientador(a): Lelio Moura Lourenço

Resumo

Os transtornos de ansiedade são prevalentes na população atual e vem aumentando significativamente. Acredita-se que grande parte das pessoas experimenterá algum transtorno de ansiedade durante sua vida, e autores afirmam que apenas um pequeno número de pessoas procuram tratamento para essas patologias. Entre os transtornos de ansiedade podemos citar o transtorno obsessivo compulsivo, o transtorno do pânico, a agorafobia, o transtorno do estresse pós-traumático e a fobia social que é o objeto de estudos do presente trabalho. A Fobia Social, ou Transtorno de Ansiedade Social como também é conhecida, é descrita no Manual de diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-IV-TR) como um transtorno caracterizado pela presença de medo ou ansiedade excessiva e persistente diante de situações sociais ou de desempenho, onde o indivíduo teme ser avaliado, constrangido e/ou humilhado por seus pares, o que causa prejuízos em sua vida pessoal, na escola, trabalho e em suas relações sociais. A Fobia Social tem uma prevalência de 13% ao longo da vida dos sujeitos e assim como nos transtornos de ansiedade, na fobia social não há a identificação precoce da patologia e/ou procura de tratamentos. A Fobia Social pode ser dividida em dois subtipos que são a

generalizada e a específica (também conhecida como circunscrita ou não generalizada), onde as diferenças estão no número de situações onde o sujeito experimenta os sintomas ansiosos característicos da morbidade. As situações mais comuns onde o sujeito pode experimentar os sintomas são: falar em público, beber ou comer em público, interagir com grupos, apresentar trabalhos, estar em uma posição de comando, dentre outras. Outro fator preocupante da fobia social é sua associação com outras morbidades como a agorafobia, depressão maior, abuso ou dependência de álcool, fobia simples, uso/abuso de substâncias psicoativas e transtorno do pânico, estando presente em torno de 80% das pessoas diagnosticadas com fobia social, que acaba se tornando uma patologia secundária, sendo evidenciado que as pessoas costumam buscar tratamento apenas para o transtorno comórbido, como, por exemplo, a depressão. É comprovado por inúmeros estudos que os protocolos de tratamentos, farmacológicos e psicoterápicos, existentes são eficazes e diminuem de maneira considerável os sintomas prejudiciais ao indivíduo fazendo com que o mesmo possa se inserir novamente em suas atividades pessoais, escolares, laborais e sociais, porém por se tratar de uma patologia subdiagnosticada geralmente as pessoas não buscam estes tratamentos. Existem inúmeros instrumentos que se propõe a mensurar as dimensões comportamentais, psicológicas e fisiológicas da patologia como o Inventário de Ansiedade e Fobia Social (Social Phobia and Anxiety Inventory - SPAI), o Inventário de Fobia Social (Social Phobia Inventory - SPIN), a Escala de Ansiedade Social (Social Anxiety Scale - SAS), a Escala de Auto-Eficácia para Situações Sociais (Self-Efficacy for Social Situations Scale - SESS), a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (Liebowitz Social Anxiety Scale - LSAS), dentre outras, porém nenhuma delas construída no Brasil. Encontramos apenas estudos de validação, tradução e adaptação destes instrumentos para a população brasileira. O rastreamento de prováveis pacientes fóbicos sociais e dos sintomas ansiosos presentes na morbidade em ambientes clínicos e ou de pesquisa necessitam de instrumentos válidos e confiáveis. Sendo assim, o presente trabalho propõe a construção e validação de uma escala de rastreamento dos sintomas fóbicos sociais presentes em sujeitos maiores de 18 anos, visando se tornar referência na área dos transtornos de ansiedade social buscando auxiliar na identificação de casos de fobia social e encaminhamento precoce dos sujeitos para o tratamento. Serão realizadas pesquisas para operacionalização do constructo Fobia social de acordo com todas as versões do DSM, da Classificação Internacional de Doenças (CID) e conceitos desenvolvidos por autores de referência na área dos transtornos ansiosos. A partir disso serão analisados todos os instrumentos existentes de Fobia Social para identificação do conteúdo e análise da disposição dos mesmos dentro das dimensões do constructo escolhido como base para o desenvolvimento do instrumento. Após essa fase serão construídos os itens que irão compor a escala englobando características comportamentais, sintomas psicológicos e fisiológicos do constructo. Os itens serão fechados e a escala será de múltipla escolha. Eles obedecerão à pontuação desenvolvida por Likert visando oferecer maior amplitude de resposta aos sujeitos. Após o desenvolvimento da escala, a mesma será aplicada em 50 sujeitos como estudo piloto para que os mesmos possam apontar dificuldades de compreensão, erros e quaisquer dificuldades que a escala possa apresentar. Após o estudo piloto será dado prosseguimento aos processos de validação da escala, como a consistência interna, dentre outros. Espera-se que a escala atinja índices de validade e fidedignidade de acordo com os padrões dos testes psicométricos confiáveis. Acredita-se que com o presente trabalho o mestrando possa obter o grau de mestre e também publicar artigos científicos em periódicos de qualidade reconhecida.

Palavras-chaves:

1. Transtorno de ansiedade social
2. Fobia social
3. Testes psicológicos
4. Psicometria

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão: fevereiro/2014

Evidências de validade da versão brasileira da Escala de Estigma Internalizado (ISMI)

Mestrando(a): Fabricia Creton Nery
Orientador(a): Telmo Mota Ronzani

Resumo

Pessoas com transtornos mentais são comumente alvo de atribuições estigmatizantes, acarretando prejuízos e déficits em suas atividades cotidianas e autopercepção. Uma das consequências mais significativas do estigma social é a internalização do estigma, também conhecido como auto-estigma ou estigma internalizado. O estigma internalizado ocorre quando membros de um subgrupo imerso em atitudes preconceituosas de uma cultura dominante concordam com esses preconceitos, aplicando as atitudes em si. O estigma internalizado desencadeia uma série de prejuízos na vida do estigmatizado, como baixa auto-estima, baixa auto-eficácia, afastamento social, dentre outras. Para se compreender os danos psicológicos causados pelo estigma

internalizado, é importante utilizar medidas de avaliação confiáveis, contextualizadas e válidas para mensurar este processo. O objetivo do presente estudo é validar para a realidade brasileira, a escala Internalized Stigma of Mental Illness – ISMI, entre portadores de Transtorno mental. Têm-se como objetivos específicos realizar a avaliação da confiabilidade, da validade de conteúdo e da validade de construto da ISMI. O estudo caracteriza-se por uma metodologia quantitativa de delineamento transversal. Os procedimentos metodológicos fundamentam-se na avaliação das propriedades psicométricas do instrumento, que consiste na verificação das evidências de validade e confiabilidade. Será selecionada uma amostra de 290 participantes portadores de transtorno mental usuários dos serviços especializados para o tratamento de transtorno mental da cidade de Juiz de Fora – MG. Os dados serão coletados em forma de entrevistas individuais e sigilosa, através da aplicação de um questionário semi-estruturado, composto por: Internalized stigma of mental illness (ISMI), Escala de auto-estima de Rosenberg, Escala de Esperança de Herth (EEH), Escala de rastreamento populacional para depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D) e Questionário sócio-demográfico. O presente estudo encontra-se na fase de coleta de dados. Até o momento foram entrevistados 137 pacientes dos serviços de saúde mental, dos quais 30 questionários (28 %) foram nulos, pois os entrevistados não se encontravam com as condições cognitivas asseguradas durante a participação da entrevista. No que se refere ao tipo de serviço ao qual os entrevistados se vinculavam, 29,9% frequentavam um serviço tipo intensivo e 70,0% frequentavam um serviço tipo ambulatorial. No que se refere às patologias mais frequentes, salienta-se a esquizofrenia com 70%, o transtorno de humor com 33,6% e o transtorno de ansiedade com 30,8%. Os dados coletados serão digitados por dois digitadores em um banco de dados do software Statistical Package for Social Science - SPSS®. Espera-se com a realização da pesquisa proporcionar o desenvolvimento de formas de tratamento mais apropriadas e qualificadas para a população portadora de transtorno mental, assim como incentivar os profissionais de saúde a incluir a redução do estigma como parte do tratamento, maximizando a qualidade de vida dos portadores de transtorno mental.

Palavras-chaves:

1. Avaliação psicológica
2. Psicometria
3. Estigma internalizado
4. Saúde mental

Apoio: CNPq

Data prevista para conclusão: Março/2014

Estigma Internalizado e Suporte Social entre Dependentes de Crack

Mestrando(a): Gabriela Correia Lubambo Ferreira

Orientador(a): Telmo Mota Ronzani

Resumo

O estigma internalizado ocorre quando membros de um subgrupo imerso em atitudes preconceituosas de uma cultura dominante concordam e aplicam esses preconceitos a si, o que aumenta o sentimento de inferioridade gerando emoções negativas, ansiedade, depressão, angústia, vergonha ou culpa. Além disso, estudos têm mostrado que a internalização do estigma também resulta em uma piora na qualidade de vida, baixa adesão ao tratamento, diminuição da auto-estima e auto-eficácia, agravamento dos sintomas, inibição para a prontidão para a mudança, e expectativas de rejeição e discriminação. Indivíduos estigmatizados acabam por se afastarem do convívio social, prejudicando as relações sociais, e consequentemente reforçando a situação de exclusão, fazendo com que se deixe de buscar oportunidades de emprego e tratamento adequado para sua condição. Observa-se na literatura que alguns estudos têm constatado uma correlação negativa entre suporte social e estigma internalizado, apoiando a hipótese que afirma que maior exclusão social e uma pior qualidade de interações sociais estão associadas à internalização do estigma. Sabe-se que o contexto social exerce um importante papel na formação, manutenção e mudança das crenças de um indivíduo e estas, por sua vez, tem grande influência no modo como situações e eventos são interpretados. Dessa forma, o suporte social se apresenta com um fator importante para o ajustamento físico e psicológico, oferecendo ferramentas para o indivíduo lidar com os estressores de vida diários. Existe atualmente no Brasil, uma preocupação em se estudar a população usuária de crack, uma vez que a popularização do uso dessa substância trouxe maior complexidade e dificuldades para o planejamento de estratégias de enfrentamento ao consumo. Entre os transtornos mentais, a dependência de substâncias é uma das condições mais estigmatizadas em todo o mundo, provavelmente pelo fato do abuso de drogas não ser visto como uma condição médica, mas sim como uma escolha pessoal do indivíduo ou como uma falha de caráter. Dessa forma, dependentes de substâncias são considerados como responsáveis pela sua condição, perigosos e, por isso, tendem a ser evitados socialmente. Tendo em vista a complexidade e as dificuldades relacionadas ao tratamento de dependentes de crack e a falta de estudos que se destinam a investigar essa população específica, acredita-se que estudar a

relação entre estigma internalizado e suporte social se faz necessário para se compreender melhor a realidade desses dependentes, além de fornecer evidências para o desenvolvimento de estratégias de redução do estigma de forma a diminuir seu impacto na vida dos indivíduos. O objetivo do presente estudo consiste em avaliar a relação entre estigma internalizado e suporte social entre dependentes de crack que buscam tratamento. Os objetivos específicos são: a) avaliar o estigma internalizado entre dependentes de crack, b) avaliar o suporte social entre dependentes de crack, e c) avaliar as dimensões de suporte social que se associam a um nível maior e a um nível menor de estigma internalizado. O projeto será realizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Será do tipo correlacional, caracterizando-se como um estudo transversal de metodologia quantitativa. A amostra será composta por 140 participantes dependentes de crack, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: a) ser maior de 18 anos; b) ter recebido o diagnóstico de dependência para o crack; c) ser usuário de serviço de tratamento especializado dependência do tipo ambulatorial; d) ter dado entrada no serviço no mês de coleta para evitar vieses de tratamento. Os instrumentos utilizados serão: Questionário Sociodemográfico, MINI, Versão Brasileira da Escala de Estigma Internalizado de Transtorno Mental adaptada para Dependentes de Substâncias (ISMI) e Escala de Suporte Social para Pessoas Vivendo com HIV/ AIDS adaptada para dependentes de substâncias. Todos os participantes deverão consentir sobre a realização da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A realização das entrevistas será efetuada conforme as possibilidades dos participantes. Espera-se, com este estudo, compreender melhor o processo de internalização do estigma em uma amostra de dependentes de crack, de forma que o estudo possa vir a contribuir para a elaboração estratégias de intervenção de redução de estigma e maior adesão ao tratamento, assegurando qualidade de vida a essa população. Além disso, pretende-se apresentar os resultados da pesquisa em congressos nacionais e internacionais, bem como publicá-los em revistas científicas da área.

Palavras-chaves:

1. Estigma internalizado
2. Suporte social
3. Dependência
4. Crack

Apoio: FAPEMIG, CNPq e FAPESP

Data prevista para conclusão: 02 /2014

Crenças de gestores de saúde sobre violência doméstica

Mestrando(a): Gerson Vieira de Paula Junior

Orientador(a): Lelio Moura Lourenço

Resumo

Apesar do impacto sobre a saúde e de alguns avanços em termos teóricos e de formulação de políticas, a implementação de ações destinadas à abordagem da violência apresenta-se como um desafio para o setor saúde. Nesse sentido, torna-se pertinente o estudo das crenças de gestores de saúde em relação a esse assunto. O objetivo geral desta pesquisa é investigar crenças de secretários municipais de saúde e coordenadores de Atenção Primária à Saúde de municípios pertencentes a uma Microrregião de Saúde de Minas Gerais a respeito de violência doméstica e do papel do setor saúde em relação à violência doméstica. Os objetivos específicos são: 1) caracterizar crenças sobre violência doméstica; 2) identificar crenças sobre o papel do setor saúde em relação à violência doméstica; 3) levantar crenças sobre as principais dificuldades para abordagem da violência doméstica; 4) comparar as crenças de secretários municipais de saúde com as crenças de coordenadores municipais de Atenção Primária à Saúde; 5) identificar e descrever experiências de intervenção realizadas nos municípios estudados. Para participar da pesquisa serão convidados secretários municipais de saúde e coordenadores municipais da Atenção Primária à Saúde de municípios pertencentes a uma determinada Microrregião de Saúde de Minas Gerais, totalizando 40 participantes convidados. A coleta de dados será feita através de entrevista semiestruturada, que será elaborada pelos pesquisadores com base nos objetivos da pesquisa e na literatura de referência. As entrevistas serão gravadas com aparelho MP4/gravador de voz digital. Posteriormente, as gravações serão transcritas na íntegra para que sejam analisadas. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, será realizado um estudo-piloto em dois municípios para testar a entrevista, verificar a viabilidade operacional da pesquisa e fazer as modificações necessárias. Após o estudo piloto, o pesquisador fará contato telefônico com os secretários municipais de saúde e coordenadores municipais da Atenção Primária à Saúde dos municípios para informá-los sobre a realização da pesquisa e convidá-los para participar da mesma. Em seguida, agendará uma entrevista com cada um dos que aceitarem participar. Aqueles que se recusarem a participar serão perguntados se poderiam informar por que não querem participar. O número de recusas e as razões apresentadas farão parte do relatório final da pesquisa. A

entrevista será feita frente a frente, individualmente, no próprio município em que o participante trabalha, em data, local e horário previamente agendados com cada sujeito e será gravada em aparelho gravador de voz. Após a realização das entrevistas, será feita a transcrição completa das gravações de áudio das mesmas. Em seguida, os dados coletados serão analisados utilizando a técnica da análise de conteúdo. Espera-se que os resultados possam ajudar a compreender as questões relacionadas à inclusão da violência doméstica na agenda do setor saúde dos municípios estudados. Com isso, pretende-se gerar conhecimentos que possam subsidiar propostas de intervenção no âmbito da saúde em relação à violência doméstica, auxiliando no planejamento, execução e avaliação das mesmas. O presente projeto foi apresentado aos membros da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) em sua reunião ordinária no dia 05 de junho de 2012, promovida pela Gerência Regional de Saúde à qual pertencem os municípios incluídos na amostra, tendo recebido aprovação e apoio destas instâncias institucionais.

Palavras-chaves:

1. Crenças
2. Violência doméstica
3. Violência intrafamiliar
4. Gestores de saúde

Data prevista para conclusão: novembro /2013

Aspectos psicossociais da construção do corpo de travestis e transexuais: narrativas de si e estéticas da existência

Mestrando(a): Jane Gabryelle Badaró de Oliveira

Orientador(a): Juliana Perucchi

Resumo

Este trabalho apresenta meu projeto de pesquisa de mestrado no programa de pós-graduação em Psicologia da UFJF, na linha de pesquisa Processos Psicossociais e Saúde. Embora o interesse acadêmico pelo tema da diversidade sexual venha crescendo no campo da psicologia, ainda pouco se pesquisa, no âmbito da psicologia social, sobre processos psicossociais envolvendo pessoas travestis e transexuais. Diante dessa escassez, esta pesquisa se propõe a analisar os aspectos psicossociais das intervenções que travestis e transexuais realizam em seus corpos, investigando os impactos na saúde que se processam nestas intervenções. Com base nas epistemologias feministas e nos estudos de gênero, que trazem postulações teóricas que explicitam o caráter político da produção do conhecimento, e encorajam o envolvimento da academia com as lutas sociais, buscamos compreender de forma crítica a construção do corpo e da autonomia sobre este corpo. É importante lembrar que o discurso da psicologia não é único, se elevando diferentes vozes, e se por um lado, o Conselho Federal de Psicologia [CFP] demonstrou a importância desta questão ao publicar a Resolução CFP nº 14/11, no dia 24 de junho de 2011, que permite aos profissionais de psicologia transexuais ou travestis usarem seu nome social na carteira de identidade profissional, bem como em documentos como relatórios e laudos; por outro lado algumas linhas da psicologia, em conjunto com a medicina, têm contribuído para a patologização de travestis e transexuais, considerando estas experiências como um transtorno de identidade de gênero, como apresentado na 4ª Edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais [DSM-IV], corroborando com a ideia de desequilíbrio emocional inerente a essas pessoas, postura que em nada contribui para o respeito à dignidade das pessoas travestis e transexuais. Dados do Grupo Gay da Bahia, de 2010, revelam que neste ano foram assassinadas 110 travestis no Brasil, e comparam nosso país com os Estados Unidos, que embora conte com 100 milhões a mais de habitantes, foram registrados 14 assassinatos de travestis. Procuramos compreender esta realidade brutal de extermínio de travestis recorrendo às contribuições das teorias *queer*, com destaque para a discussão de corpos abjetos, proposta por Judith Butler, corpos estes à mercê de um processo de desumanização, ao qual são submetidos por habitarem a fronteira das normas de gênero determinada pela matriz heterossexual, que delimita campos de exclusão no que concerne ao respeito e aos direitos. A experiência travesti corre o risco de se perder sem que seja produzido um conhecimento sobre esta singular experiência humana de construir uma identidade travesti, desviante ao binarismo da norma de gênero – que opera pelo princípio da exclusão: sendo-se homem, não se é mulher, e vice-versa – colocando em xeque a perspectiva do sexo como natural, e do gênero como destino binário excludente. O interesse pela construção do corpo travesti se justifica porque o corpo é a materialidade do sujeito em relação aos outros e ao mundo. Pensamos, a partir de Butler, que o corpo não serve como fundamento ontológico, e, portanto, não antecede ao discurso. Isso não quer dizer que possa ser reduzido ao discurso, mas sim que não podemos ter acesso a ele senão por meio do discurso. Destacados os pressupostos conceituais e teóricos que orientam a pesquisa, esclarece-se que o delineamento metodológico da investigação, no que se refere à produção de dados, utilizar-se-á para o trabalho de campo certa inspiração etnográfica, nos moldes propostos pela antropóloga Claudia Fonseca. Sendo assim, a observação participante no contato direto da pesquisadora com o universo de pesquisa será, juntamente à produção de sentidos acerca

de seus corpos e de suas experiências cotidianas como travestis e transexuais, por meio de recursos audiovisuais de filmagem, os principais procedimentos. A idéia é que as informantes, pessoas travestis e transexuais produzam narrativas de si, de seu cotidiano, de suas relações profissionais, sociais, afetivas, com sigilo próprias e com seus corpos, utilizando uma filmadora, ou seja, produzindo sentidos sobre seu cotidiano. A produção destes dados se dará com instruções mínimas de caráter técnico e de orientação de conteúdo livre. A seleção de informantes buscará contemplar a diversidade de raça/etnia, geração, território, orientação sexual, escolaridade e poder aquisitivo, considerando a influência desses marcadores sociais da diferença para a vivência da travestilidade. Será considerado como critério de inclusão das informantes a auto-identificação como travesti, transexual ou como alguém em processo de transformação corporal implicada à identidade de gênero. O fechamento amostral se dará por saturação teórica. Do ponto de vista da análise do material obtidos será utilizada a análise do discurso de inspiração foucaultiana, em diálogo com as teorias feministas e queer. Antes do contato com as informantes, entretanto, a pesquisa precisa ser aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora. Será elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a ser apresentados às informantes antes de se iniciar a coleta de dados. Com esta pesquisa se pretende contribuir para a ampliação do conhecimento em psicologia sobre os aspectos psicossociais da constituição do sujeito em sua relação com seu corpo; ampliar o conhecimento sobre corpo, gênero, e travestilidade. Compreendendo a importância do comprometimento da universidade com a sociedade, esta pesquisa também pretende trazer contribuições para a população travestis, servindo de ferramentas para que elas possam lutar por direitos, e melhorar sua qualidade de vida, ampliando um campo de produção de conhecimento em psicologia social que poderá ser utilizado, inclusive, em intervenções comunitárias no âmbito da saúde pública, ou no contexto de encaminhamento destes serviços comunitários para o contexto de intervenção em saúde pública.

Palavras-chaves:

1. Travestilidade
2. Transexualidade
3. Pessoas transgênero
4. Metodologias audiovisuais.

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão: dezembro/2013

Estudo das representações sociais e o envelhecimento humano: pesquisas associadas

Mestrando(a): Jéssica Sobrinho Teixeira

Orientador(a): Maria Elisa Caputo Ferreira

Resumo

A Teoria das Representações Sociais, apresenta-se na literatura como uma possibilidade de referencial teórico nos estudos sobre o envelhecimento humano. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma busca sobre as publicações que englobam esses temas em 4 importantes bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), "Biblioteca Virtual em Saúde" (BVS), "Pubmed" e "Psycinfo com o intuito de analisar de que forma os estudos associados aos temas vêm sendo desenvolvidos. Foram utilizados os termos "representações sociais" e "envelhecimento", e sua tradução para o idioma inglês, "social representations" and "aging". Foram encontradas nessa busca 219 publicações, no entanto 145 dessas foram excluídas por de não se enquadrarem ao tema pesquisado. As 74 publicações restantes foram analisadas conforme os critérios: ano de publicação, natureza (observacional ou quase-experimental), abordagem (qualitativa, quantitativa ou mista), procedimento técnico utilizado (pesquisa bibliográfica, documental, de laboratório ou de campo); desenvolvimento durante o tempo (transversal, longitudinal, prospectiva ou retrospectiva) tipo de análise dos dados, amostra e tema central. As publicações sobre representações sociais e envelhecimento começaram a aparecer nestas bases de dados no ano de 1977, apresentou um crescimento lento até os anos 2000 a partir do qual o crescimento passou a ser mais significativo, com seu ápice em 2011. O idioma das publicações concentraram-se em seis nacionalidades, português (n=52), inglês (n=15), espanhol (n=4) e alemão, francês e italiano com uma publicação cada. Quanto a natureza de pesquisa, as publicações foram, em sua maioria, observacionais (95,9%, n=71) e uma foi quase-experimental e as demais não informaram o tipo de pesquisa. O tipo de abordagem mais presente foi a qualitativa (95,9%, n=71), uma publicação com a abordagem mista, quali-quantitativa, e duas não informaram. O procedimento de coleta de dados mais utilizado foi o de campo com 75,7% (n=56), seguindo de documental (13,5%, n=10), bibliográfico (5,4%, n=4), uma publicação utilizava de dois tipos de procedimentos em conjunto, documental e de campo. Quanto ao desenvolvimento no tempo, a maioria das publicações analisadas foi do tipo transversal (86,5%, n=64). O tipo retrospectiva apareceu em 5 publicações (6,8%), o longitudinal em 2 publicações. Em três publicações não foi informado o tipo de procedimento de coleta de dados nem o desenvolvimento dessas no tempo. Nessa busca foram encontrados

tipos diversos de instrumentos. Sendo a utilização de entrevista (55,4%, n=41) a forma mais encontrada de coleta de dados. A análise de documentos esteve presente em 9 publicações e a utilização de questionários em 7 publicações. Foram encontradas, também, outros tipos de instrumentos, questionário e entrevista (n=2); estudo do tipo etnográfico (n=2); desenho, entrevista e brincadeira tematizada (n=1). As demais publicações não informaram que instrumento utilizaram. Quanto à análise realizada nas publicações, encontrou-se o discurso do sujeito coletivo (DSC) (n=6), a revisão de literatura (n=6), software Alceste (Análise Lexical Contextual de um Conjunto de Segmentos de Texto) (n=5), análise de conteúdo (n=3), desenho história com tema (n=3), associação livre de palavras (n=3), teste EVOG (Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Évocations) (n=3), grupo focal (n=2), software Tri-Deux-Mots (n=2), testes (n=2), história oral (n=1) e análise de fotos (n=1). Em 43 (58,1%) estudos não foi informada o tipo de análise realizada. O estudo das representações sociais são associados a diversos objetos de pesquisa. O tipo amostral que obteve mais expressão foi a que utilizou dos próprios idosos como fonte de informações (n=19). Opiniões de diversas faixas etárias também foram consideradas (n=21), sendo que os universitário representaram 5 das publicações analisadas e as crianças em uma publicação. A fonte documental foi encontrada em 7 publicações. Também encontramos publicações que tivesse como fonte de informação os profissionais de saúde (n=3) sendo que uma utilizava da opinião desses juntamente com os usuários dos serviços de saúde. Os cuidadores, os aposentados e as imagens foram fontes de pesquisa em 2 publicações cada. A presença dos funcionários das ILPIs e dos familiares, juntamente com os idosos, estiveram presentes em uma publicação cada. A análise do tema central das publicações confirmou a diversidade de pesquisas existente no campo do envelhecimento. Com maior expressividade encontram-se as pesquisas que buscam a análise das representações sociais do processo do envelhecimento (n=29). Outro dois temas que apresentam um maior número de publicações é a representação social do idoso (n=8) e do cuidado (n=7). As demais publicações pesquisaram as representações sociais de temáticas diversas tais como saúde e trabalho (n=3, cada); motivação, violência, atividade física na terceira idade, menopausa, HIV, representação mental, representação cognitiva (n=2, cada); perda dentária, emoções, sono, atividade de lazer, qualidade de vida, alimentação, espiritualidade, mudanças corporais e representação fotográfica (n=1, cada). Através da realização deste estudo concluímos que as representações do envelhecimento humano têm ganhado significativa importância nas publicações dos últimos anos. Esses estudos, em sua maioria, se apresentam como observacionais, transversais, qualitativos, com coletas de campo utilizando entrevistas. As formas de análise dos dados mais comuns são Discurso do Sujeito Coletivo, Revisões de Literatura e o Software Alceste e a população mais pesquisada são os próprios idosos seguidos de indivíduos de outras faixas etárias.

Palavras-chaves:

1. Social representation
2. Aging

Apoio: FAPEMIG

Data prevista para conclusão: fevereiro/2013

Repetição e gozo: meu bem, meu mal

Mestrando(a): Olívia Barbosa Miranda

Orientador(a): Bianca Maria Sanches Faveret

Co-orientador(a): Alinne Nogueira Silva Coppus

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a repetição em sua articulação com o gozo. Todo aquele que pensa em se aventurar através da clínica psicanalítica, invariavelmente, irá se deparar com esses fenômenos. A atualidade do tema e a relevância de nos aprofundarmos ainda mais em seu estudo, de modo a oferecermos contribuições efetivas à psicanálise, são indiscutíveis. Sabe-se que a repetição é o próprio gozo – conceito lacaniano complexo, elaborado ao longo de seu ensino – o qual visa à satisfação pulsional, independentemente do princípio de prazer, como Freud já havia apontado, ao abordar a repetição. Segundo Lacan (1970), o gozo nada mais é do que o caminho para morte, tratando-se de um discurso sobre o masoquismo e relacionando-se, portanto, com a pulsão de morte. Esta, por sua vez, “comporta uma dimensão histórica” (Lacan, 1960, p. 256), de modo que sua tendência de retorno ao inanimado, conforme Freud a definiu, se dá em função da própria experiência de discurso. Sendo assim, a repetição deve ser entendida como um assujeitamento radical do sujeito aos efeitos do significante, pois ele estará fadado ao movimento de uma busca incessante pelo objeto perdido. Ou seja, o já mencionado movimento de retorno ao inanimado ocorre graças à própria estrutura da cadeia significante, pois sempre haverá um mais além da mesma. Lacan fala em diferentes modalidades de gozo, como o gozo fálico, o gozo do Outro, o mais-de-gozar e o gozo feminino. Uma vez que este trabalho visa efetuar uma articulação entre o gozo, a repetição e a pulsão de morte, dando destaque à satisfação pulsional, a essa satisfação que o sujeito obtém através daquilo que lhe é prejudicial, do que lhe faz mal, mas da qual não

consegue abrir mão, nos detivemos na modalidade de gozo referente ao mais-de-gozar, ligado ao objeto a, até porque, devido à complexidade intrínseca ao campo do gozo, seria inviável nos aprofundarmos em cada um dos tipos de gozo mencionados. O mais-de-gozar é uma função homóloga à mais-valia marxista, estando, como afirmamos anteriormente, diretamente relacionado ao objeto a – cujas funções são tanto de causar o desejo, quanto de condensar o gozo –, sendo um suplemento, um resto de gozo que se produz no processo de significância, apontando ao mesmo tempo para uma perda e para um excesso. Faz-se necessário compreendermos duas coisas acerca do mais-de-gozar: que este não deve ser confundido nem com o objeto a, nem com o gozo, pois “é uma função, o mais-de-gozar não é somente o objeto a, o objeto a pode captar o mais-de-gozar através de suas quatro formas tradicionais: voz, olhar, fezes e peito” (Rabinovich, 1989, p. 21) e, além disso, “é diferente do gozo. O mais-de-gozar é aquilo que corresponde não ao gozo, mas à perda do gozo” (Lacan, 1969, p. 114). O objetivo deste estudo é compreender os fenômenos supracitados, tão relevantes à práxis psicanalítica, uma vez que a economia de gozo é de suma importância no processo de análise, devido às dificuldades que imputa ao tratamento, pois é preciso que o paciente consiga ceder, ao menos um pouco, a essa satisfação paradoxal obtida através de seu sintoma e da qual não abre mão. Para Lacan a análise e seu fim dizem respeito a uma tentativa de promover uma modificação na relação que o sujeito estabelece com seu gozo, porém existem diferenças em trabalhar essa relação como referente à travessia do fantasma e trabalhará-la a partir da repetição. (Miller, 2000) A fim de atingirmos nosso objetivo, recorreremos a uma revisão bibliográfica de autores que seguem esta linha de pesquisa, tendo como base, principalmente, as obras de Freud e Lacan. Menções a casos clínicos também serão realizadas, no decorrer da pesquisa, uma vez que o interesse pelo tema surgiu, não só através do contato com a teoria, mas também, através da experiência clínica, além do fato de que alguns exemplos podem ajudar a obtermos uma melhor compreensão sobre o assunto e a trazer novas questões.

Palavras-chaves:

1. Repetição
2. Gozo
3. Mais-de-gozar
4. Psicanálise

Apoio: Capes

Data prevista para conclusão: fevereiro/2013

Coping religioso/espiritual em usuários de álcool e outras drogas

Mestrando(a): Pedrita Reis Vargas Paulino

Orientador(a): Cláudia Helena Cerqueira Mármora

Resumo

Na atualidade a dependência de álcool e/ou drogas corresponde a um fenômeno amplamente divulgado e discutido, sendo um grave problema social e de saúde pública. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), apesar das taxas de prevalência de uso de drogas ilícitas terem se mantido estáveis, o número de usuários de drogas parece ter aumentado na última década. A taxa de prevalência do uso de drogas, na população entre 15 e 64 anos, permanece em torno de 5% e o consumo problemático variando entre 0,3 e 0,9% na população entre 15 e 64 anos. A dependência de álcool e/ou outras drogas, nos dias de hoje, é uma síndrome decorrente de uma gama de fatores incluídos na dimensão familiar, social e individual, bem como das rápidas e consistentes mudanças no modo de organização das sociedades. Há hoje uma crescente preocupação em se estudar os fatores de proteção contra o abuso de álcool e/ou drogas, fatores esses encontrados no campo individual, familiar e social do indivíduo. Dentre esses fatores, a família, como fornecedora de apoio, amparo, carinho, proteção e regras, e a religiosidade/espiritualidade considerada fornecedora de valores morais, respeito e preservação da vida, bem como fonte de força, têm sido colocadas em lugar de importante destaque. A religiosidade/espiritualidade tem sido associada ao menor consumo de drogas e aos melhores índices de recuperação, não atuando apenas como facilitadora na recuperação do dependente de álcool e/ou drogas, mas também diminuindo os índices de recaída. O presente estudo justifica-se pela relevância social do tema. A dependência de álcool e/ou drogas tem impacto na vida do usuário, em sua família e comunidade. Uma maior compreensão do papel e dos mecanismos pelos quais a religiosidade está associada à modulação do uso de álcool e/ou outras drogas se faz necessária. Do ponto de vista acadêmico, este estudo é relevante e atual, contribuindo para a pesquisa e debate existentes sobre a religiosidade/espiritualidade em sua relação com a modulação do uso de álcool e/ou outras drogas. Do ponto de vista da saúde coletiva, essa contribuição não se limita apenas à prevenção no abuso de álcool e/ou drogas, mas busca estratégias de atuação que possam complementar o exercício do profissional atuante na recuperação do dependente de álcool e/ou drogas. Como afirma Washon (2009, p.161), é necessário "reconhecer o comportamento do terapeuta como um fator crucial que influencia profundamente o curso e o

resultado da avaliação” abandonando “as abordagens tradicionais que culpam os pacientes que abusam de substâncias por criar qualquer obstáculo para se envolver no processo de ajuda”. O objetivo geral será verificar o papel do Coping Religioso na modulação do uso de álcool e outras drogas em dependentes químicos com alta terapêutica no segundo semestre de 2011 de Comunidades Terapêuticas na cidade de Juiz de Fora/MG, e para isso será investigado o papel da religiosidade/espiritualidade na modulação do uso de álcool e/ou outras drogas da amostra, o Índice de Religiosidade presente na amostra, se há presença e quais são as estratégias de Coping Religioso/Espiritual dessa amostra, bem como será traçado o perfil sociodemográfico do sujeito, tais como idade, escolaridade, ocupação do sujeito e a renda familiar e levantado dados sobre o consumo de álcool e/ou drogas, bem como seu histórico de evolução. A presente pesquisa propõe-se a realizar um estudo transversal exploratório descritivo. Os participantes serão homens e/ou mulheres, maiores de 19 anos, que tenham realizado tratamento para uso de álcool e outras drogas em Comunidades Terapêuticas da cidade de Juiz de Fora e recebido alta, no segundo semestre de 2011. Os instrumentos utilizados serão: Entrevista Semiestruturada; Questionário Socioeconômico; Índice de Religiosidade da Universidade Duke e Escala Coping Religioso/Espiritual-Breve. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora, para submissão, avaliação e aprovação. Tanto na coleta quanto na análise dos dados todos os cuidados éticos serão tomados, respeitando a individualidade e tempo de cada sujeito durante as aplicações, assim como cuidando para que nenhuma das informações obtidas possa expor os sujeitos. A pesquisa a ser realizada é considerada de risco mínimo, pois não prevê riscos de ordem psicológica, emocional, material, física, social, cultural e/ou espiritual dos sujeitos participantes. No entanto, no caso de o pesquisador perceber algum risco ou dano, a pesquisa será imediatamente suspensa, conforme previsto na Resolução 196/CONEP. Serão realizadas análises quantitativas, a partir da estatística descritiva com média, desvio padrão e frequência dos instrumentos Índice de Religiosidade da Universidade Duke e Escala Coping Religioso/Espiritual-Breve, bem como do questionário Sócioeconômico. Como está sendo proposta algumas questões de cunho qualitativo, será realizada, também, uma análise de conteúdo para essas questões. Procura-se, com essa pesquisa, contribuir para o campo de investigação entre religiosidade/espiritualidade e o uso de álcool e/ou drogas, bem como investigar estratégias de atuação dentro dos mecanismos religiosos/espirituais. Essas estratégias poderão complementar o exercício do profissional atuante na recuperação de usuários de álcool e/ou drogas, reconhecendo o envolvimento do terapeuta como crucial e reestruturando esse comportamento de forma a alcançar resultados clínicos de recuperação à níveis satisfatórios, assim como tem sido alcançados pela religiosidade/espiritualidade.

Palavras-chaves:

1. Coping
2. Espiritualidade
3. Religiosidade
4. Álcool e outras drogas

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão: fevereiro/2014

Padrão do uso de álcool e saúde mental em pacientes com doença renal crônica

Mestrando(a): Rosimeire Aparecida Neto Dias Villela

Orientador(a): Fabiane Rossi Santos Grincenkov

Co-Orientador: Telmo Mota Ronzani

Resumo

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) se caracteriza por uma lesão nos rins, que acarreta perda progressiva e irreversível da função renal, comprometendo todo o organismo. Sua evolução é marcada por fases: a fase pré-dialítica (estágios de I a V) com tratamento conservador; e estágio V, que envolve tanto a pré-dialise quanto a entrada em terapia renal substitutiva. Está associada a fatores de riscos como diabetes mellitus, hipertensão arterial, doenças cardíacas e histórico de doença renal na família. Alguns estudos sobre a DRC apontam o consumo de álcool entre os fatores de risco, sendo este associado com a ocorrência e progressão da DRC, modificável e alvo de intervenções, principalmente em populações de altos riscos (Schaeffner, et al., 2005; Shankar, Klein, R., & Klein, B. E. K., 2006). O suporte social está positiva e significativamente relacionado com a efetividade do enfrentamento/coping utilizado, amenizando os efeitos patogênicos do estresse no organismo, incrementando a capacidade das pessoas lidarem com situações difíceis. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o padrão do uso de álcool com aspectos sociais e cognitivos relacionados à saúde mental de pacientes renais crônicos em diferentes estágios da doença. **Método:** estudo quantitativo, transversal, com pacientes que recebem acompanhamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Nefrologia (NIEPEN-UFJF) e no Serviço de Nefrologia do Hospital Universitário da UFJF

(Unidade Dom Bosco). A amostra será selecionada por conveniência e composta por três grupos distintos: grupo 1: pacientes em tratamento conservador (pré-diálise) no Centro Hiperdia- NIEPEN-UFJF; grupo 2: pacientes submetidos à hemodiálise no HU-CAS; grupo 3: pacientes transplantados renais do ambulatório de pós transplante renal do NIEPEN-UFJF. Os instrumentos utilizados serão um questionário sociodemográfico e clínico; o AUDIT (Alcohol Use Disorder Identification Test), instrumento de triagem para o padrão de uso de álcool, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde para investigar o uso de álcool no último ano; o Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Folkman e Lazarus (1985), adaptado para o português por Savóia, Santana e Meijas (1996), para avaliar as estratégias de coping; e a Escala de Percepção de Suporte Social (EPSS), adaptada e validada por Siqueira (2008). Para as análises estatísticas será utilizado o software SPSS for Windows versão 15.0, e os dados serão submetidos às análises estatísticas descritivas e exploratórias. Os resultados serão expressos em média \pm desvio padrão, frequência, mediana, e valores máximos e mínimos de proporção, conforme o tipo de variável a ser descrita. A verificação da significância das associações entre as variáveis categóricas será feita com a aplicação do teste do Qui-quadrado de Pearson. Significâncias de diferenças de média entre os grupos serão testadas pelo teste t de Student, e entre três ou mais grupos com a aplicação de análise de variância. Um projeto piloto já está sendo realizado a fim de testar os instrumentos. Resultados e Impactos Esperados: Espera-se, pelo presente estudo, obter maiores conhecimentos acerca do padrão do uso de álcool, das estratégias de coping e do suporte social em pacientes renais crônicos, para que possam futuramente ser pensadas estratégias de suporte direcionadas ao enfrentamento do problema.

Palavras-chaves:

1. Doença renal crônica
2. Álcool
3. Coping
4. Suporte social

Data prevista para conclusão: fevereiro/2014

O estudo da prevalência da fobia social entre estudantes universitários de Direito

Mestrando(a): Sabrina Maura Pereira

Orientador(a): Lélío Moura Lourenço

Resumo

A fobia social (FS) ou transtorno de ansiedade social (TAS) se caracteriza por uma ansiedade clinicamente significativa provocada pela exposição a certos tipos de situações sociais ou de desempenho, frequentemente levando ao comportamento de esquiva. O fóxico social é alguém que teme uma variedade de situações sociais e de desempenho, porque está preocupado em ser humilhado ou em ser constrangido por funcionar inadequadamente, além de ter medo da avaliação negativa pelos outros. Com curso crônico associado a um considerável comprometimento funcional, pode ser incapacitante em suas formas mais graves, interferindo em diversas áreas da vida do indivíduo, como escolar/acadêmica, profissional e familiar. Apesar de se observar a presença do TAS entre os estudantes universitários, alguns autores remetem que este transtorno em pessoas com ensino superior é um dos menos frequentes, pois o fóxico social, às vezes, não finaliza a graduação devido à limitação que este distúrbio ocasiona em sua vida. Mas, ao ser analisada entre os estudantes universitários a FS é encontrada em diversos contextos e culturas indicando uma prevalência que pode influenciar no desempenho na faculdade. No ambiente universitário, é necessário que o aluno interaja com outras pessoas, participe de trabalhos cujas apresentações são orais, faça estágios e outras atividades. Todas essas situações em geral ocorrem no início do processo acadêmico, o que pode gerar para o fóxico social um sofrimento excessivo com grandes limitações, isolamento social e falta de integração na vida do campus. Estes fatores, então, podem contribuir para o abandono universitário. Desta forma, este trabalho teve por objetivo principal investigar a prevalência da fobia social em graduandos dos 1° e 8° períodos do curso de Direito de Instituições de Ensino Superior do município de Juiz de Fora. Objetivos específicos: 1) Verificar o nível de ansiedade social dos sujeitos; 2) Comparar a prevalência de ansiedade social entre os períodos; Verificar os fatores associados à fobia social. A população alvo foi composta por 522 alunos voluntários dos 1° e 8° períodos, maiores de 18 anos, que estudam em Instituições de Ensino Superior (Particular e Pública) do referido município. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: questionário sociodemográfico para a caracterização dos participantes. O AUDIT (Teste para Identificação de Problemas relacionados ao Uso de Álcool) que visa identificar padrões de consumo de risco ou nocivo de álcool. O Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), cujo objetivo é avaliar a presença de sintomas ansiosos. E para investigar a fobia social o Inventário de Ansiedade e Fobia Social (SPAI). Esperou-se com essa pesquisa compreender os aspectos da fobia social nos universitários pretendidos, já que esta pode impedir o bom desenvolvimento do sujeito e interferir de forma desfavorável no meio acadêmico e conseqüentemente na qualidade de vida. Portanto, sua identificação precoce é relevante, para que estratégias de intervenção sejam construídas com intuito de impedir

que este transtorno interfira na vida acadêmica; já que indivíduos fóbicos sociais raramente procuram tratamento para este tipo de patologia.

Palavras-chaves:

1. Fobia social
2. Transtorno de ansiedade social
3. Universitários

Data prevista para conclusão: novembro/2012

Análise do discurso dos enunciados de processos judiciais envolvendo pessoas com transtorno mental

Mestrando(a): Sandra Maciel de Carvalho

Orientador(a): Juliana Perucchi

Resumo

A pesquisa propõe uma análise do discurso dos enunciados de processos judiciais envolvendo pessoas com diagnóstico de transtorno mental, usuárias do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Cataguases, Minas Gerais; e estabelece interseções entre o direito e a saúde mental em uma pesquisa documental em psicologia social. A pesquisadora trabalha como psicóloga no CAPS Casa dos Amigos, em Cataguases. Os CAPS são instituições criadas através da Portaria GM336, com “a finalidade de atender portadores de transtornos mentais severos e persistentes, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca de autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico” (Costa, 2004). A realidade empírica desta instituição de saúde pública mostra a relevância de se investigar as articulações entre direito e saúde mental, pois há processos judiciais envolvendo usuários do CAPS que tramitam há anos na justiça e que, questiona-se se talvez, fossem mais rapidamente resolvidos se os autores não fossem portadores de transtorno mental. Para Foucault (1996), práticas sociais podem engendrar domínios de saber que fazem aparecer novos objetos, conceitos, técnicas, assim como formas totalmente novas de sujeitos fundados e refundados pela história. Dentre as práticas sociais em que a análise histórica permite localizar a emergência destas novas formas de subjetividade, as práticas judiciárias estão entre as mais importantes. Assim sendo, para este autor, as relações entre o homem e a verdade merecem ser estudadas, sendo que as formas jurídicas podem ser consideradas como lugar de origem de um determinado número de formas de verdade. Segundo Albuquerque (1986) a justiça seria, na cotidianidade, uma relação de forças reconhecida/desconhecida por meio de um texto e o discurso que diz o direito é uma representação da prova de força e as práticas dos que têm função de palavras na justiça podem ter efeitos repressivos diretos apagando pela palavra argumentos ou partes de um discurso que não deve ser considerado, calando e fazendo calar o que não deve ser ouvido. O código civil de 2002 traz como diferença do texto de 1916, apenas a possibilidade de interdição parcial e faz referência aos absolutamente incapazes de manter atos da vida civil, os deficientes mentais que não tiverem o necessário discernimento para prática desses atos. O código penal, de 1941, prevê a imputabilidade para o doente mental que, ao tempo da ação ou da omissão, fosse inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento, que deve ser recolhido a hospital de custódia e tratamento psiquiátrico ou, à falta, a outro estabelecimento adequado. Lobosque, (1997) psiquiatra integrante do Movimento da Luta Antimanicomial afirma: “Por pensarmos assim, sustentaremos que o tratamento do psicótico tem como objetivo possível e necessário responsabilizá-lo por suas palavras e seus atos, nos limites impostos pela forma peculiar de estruturação psíquica que é a sua”. O código civil brasileiro e o código penal não acompanharam as mudanças ocorridas a partir da reforma psiquiátrica, o que constitui uma distância significativa entre o que esta preconiza e o que, efetivamente, acontece quando se recorre à justiça em questões que envolvem portadores de transtorno mental. O objetivo geral da pesquisa é analisar enunciados dos processos judiciais que envolvem pessoas com diagnóstico de transtorno mental, usuários do CAPS Casa dos Amigos, de Cataguases, Minas Gerais, problematizando as posições de sujeito designadas nos discursos da justiça, por meio de dispositivos de saber/poder. Os objetivos específicos da presente investigação consistem em investigar como se processa a relação entre curatela, imputabilidade e cidadania e analisar como o diagnóstico de transtorno mental afeta o desenrolar de um processo civil ou penal. O método é o da pesquisa documental de fontes jurídicas de domínio público, a saber, processos civis e criminais da comarca de Cataguases. A análise das informações acessadas nesses documentos será feita por meio da análise do discurso de referencial foucauldiano. Segundo Foucault (2010) “o discurso é constituído por um conjunto de sequências de signos, enquanto enunciados, isto é, enquanto lhes podemos atribuir modalidades particulares de existência”. Analisar o discurso seria, então, fazer com que desapareçam e reapareçam as contradições; mostrar o jogo que nele elas desempenham; manifestar como ele pode exprimi-las, seria trazer à luz o que os homens haviam “querido dizer”, em suas palavras e textos, seus discursos e seus escritos, assim como nas instituições, práticas, técnicas e objetos que produzem. As primeiras incursões no campo foram realizadas a partir da autorização da coordenadora do

CAPS para acesso e cópia de documentos anexados aos prontuários dos usuários do que se referiam à justiça. A partir daí, com autorização dos juizes das diferentes varas, foram localizados e copiados os processos a que se referiam os documentos dos prontuários nas secretarias do fórum. Inicialmente, foram realizadas cópias xerográficas dos processos, mas, devido à baixa qualidade de alguns documentos obtidos por esta técnica e ao seu alto custo, optou-se por cópia eletrônica a partir de um tablet. O arquivo está em fase de organização e leitura para estabelecimento de critérios para inclusão/exclusão de documentos. Os resultados esperados são: descrever registros da vara cível e da vara criminal, identificando antagonismos, contradições, consensos e dissensos dos discursos da justiça nestas duas instâncias. Neste sentido, a dissertação que resultará desta pesquisa, bem como as publicações dela decorrentes, nos periódicos científicos em psicologia, poderá fomentar debates para se pensar as relações entre a justiça e saúde mental, especialmente sobre futuros processos dos usuários dos serviços públicos de saúde mental de Cataguases.

Palavras-chaves:

1. Transtorno mental
2. CAPS
3. Inimputabilidade
4. Análise do discurso

Data prevista para conclusão: dezembro/2013

Grupo 2

Avaliador

Prof. Dr. Paulo Rogério Meira Menandro

Concluiu Graduação em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB, 1974) e Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (USP, 1983). Desde 1982 é Professor da Universidade Federal do Espírito Santo, atuando no Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, que conta com o nível de Mestrado desde 1992 e o de Doutorado desde 2000. Desde janeiro de 2010 é Professor Titular. Desenvolve atividade de ensino em Metodologia de Pesquisa e em Psicologia Social. Como pesquisador e orientador de dissertações e teses, atuou, nos últimos quinze, anos abordando temas como: violência, criminalidade, prisões, alcoolismo, e família. Seus interesses atuais estão focados, com maior ênfase, nos seguintes temas: avaliação e inovação na pós-graduação, família e relações conjugais, contexto sociocultural e identidade, processos psicossociais e música popular brasileira. Foi Representante Adjunto da área de Psicologia na Capes (de 11/1997 a 10/2001) e Representante Titular da área de Psicologia na Capes (de 11/2001 a 12/2004). Foi membro titular do Comitê de Assessoramento de Psicologia e Serviço Social do CNPq (CA-PS) de 2007 a 2009, tendo sido Coordenador do CA-PS do CNPq no último ano de mandato. Integrou Comissão de Assessoramento Técnico-Científico do CNPq (CATC), órgão colegiado criado para auxiliar científica e tecnologicamente a Diretoria Executiva (DEX) e o Conselho Deliberativo (CD), entre 09/2008 e 09/2009.

O homem como vítima da violência por parceiro íntimo no município de Juiz de Fora - MG

Mestrando(a): Ana Claudia Ferreira Cezario

Orientador(a): Lélío Moura Lourenço

Resumo

A violência por parceiros íntimos (VPI) é um fenômeno social e um problema de saúde pública. De acordo com a Lei 11.340 de 07 de agosto de 2006, denominada Lei Maria da Penha, este tipo de violência poderá se manifestar através de agressões físicas, psicológicas, sexual, patrimonial e moral. Entretanto, na maioria dos casos, esta é abordada apresentando apenas a mulher como vítima e homem como seu respectivo agressor; sem a perspectiva de que o oposto também possa ocorrer. Desta forma a presente pesquisa tem como objetivo levantar e identificar dados em relação à Violência por Parceiro Íntimo contra o homem no município de Juiz de Fora – MG. O presente trabalho será realizado através de levantamentos de dados qualitativos. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com psicólogos, assistentes sociais e estagiários das respectivas áreas de formação que atuam no âmbito judicial; estas entrevistas serão autoaplicadas. Além destas, também através de perguntas semiestruturadas serão realizadas entrevistas, gravadas e transcritas posteriormente, com alguns homens que tenham sido vítimas deste tipo específico de violência. Após os dados levantados, pretende-se analisá-los qualitativamente através de metodologias apropriadas aos dados encontrados. Espera-se com a pesquisa identificar dados em relação à Violência por Parceiro Íntimo contra o homem, apresentar as visões e experiências dos profissionais de psicologia e do serviço social em relação à este tipo específico de violência além de apresentar as vivências de homens que tenham sido vítimas de agressões por sua parceira conjugal. Proporcionando desta forma, um panorama da violência por parceiro íntimo contra o homem no município de Juiz de Fora – MG.

Palavras-chaves:

1. Violência por parceiros íntimos
2. Violência doméstica
3. Violência conjugal
4. Violência de gênero

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão: agosto/2013

Transtorno de estresse pós-traumático em mulheres vítimas de violência praticada por parceiro íntimo

Mestrando(a): Andreia Monteiro Felipe

Orientador(a): Fabiane Rossi dos Santos Grincenkov

Co-orientador: Lélío Moura Lourenço

Resumo

Introdução: A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública, devido às graves sequelas físicas e emocionais que produz. De acordo com a Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), a violência doméstica e familiar contra a mulher é configurada em três hipóteses: a) no âmbito da unidade doméstica, b) no âmbito familiar, c) em relações íntimas de afeto, ou seja, quando o(a) agressor(a) convive ou tenha convivido com a vítima, independente de coabitação. O foco do estudo será a violência por parceiro íntimo (VPI), com base no referencial dado pela lei Maria da Penha, ao destacar a violência praticada em relações íntimas de afeto. A VPI causa consequências sérias para a mulher, principalmente, do ponto de vista emocional, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), previsto no Manual da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) na categoria F 43.1. Os sintomas do TEPT podem ser divididos em três grupos: revivência do trauma (em pesadelos, pensamentos incontroláveis), esquiva ou entorpecimento emocional e hiperestimulação autonômica (como a irritabilidade e a insônia). O diagnóstico é feito se esses sintomas gerarem comprometimento social e ocupacional significativos. Dada a relevância e gravidade do assunto, surge como algo novo e atual associar o TEPT à violência contra a mulher praticada por parceiros íntimos. Além disso, algo que desperta a atenção é que as reações das mulheres diante do evento violento parecem ser influenciadas por determinadas variáveis. Mesmo em situações de extrema gravidade, as respostas psicológicas são variadas, o que leva a supor que existem fatores que podem contribuir na eclosão do TEPT. **Objetivo:** O objetivo geral do projeto é investigar a relação entre TEPT e violência contra a mulher por parceiros íntimos, com foco nas vítimas atendidas pelo setor de psicologia no Grupo Tático Operacional Família (GTO-Família) da delegacia de Juiz de Fora. Os objetivos específicos são: constatar qual a prevalência de TEPT nos casos de VPI acima citados; analisar quais os sintomas típicos mais prevalentes nos casos de

TEPT em mulheres vítimas de VPI; e verificar se fatores como suporte social, histórico de violência na família de origem, vitimização prévia, tempo de exposição ao evento traumático e tipo de violência sofrida podem estar associados ao desenvolvimento do TEPT no grupo acima mencionado. Método: O estudo será transversal, quantitativo e a amostra será compreendida por mulheres, com idade superior a 18 anos, que tenham sido vítimas de violência por parceiro íntimo. Serão selecionadas as mulheres que foram atendidas pelo setor da psicologia do GTO-Família e preencheram o cadastro de atendimento no segundo semestre de 2012. Serão incluídas no estudo as mulheres que aceitarem participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A aplicação dos instrumentos será feita no período de seis meses após a ocorrência da agressão, de acordo com a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, que prevê que os sintomas do TEPT se iniciam no período de poucas semanas a, no máximo, seis meses. Os instrumentos utilizados serão: 1) Inicialmente, a análise de documentos, quais sejam, os cadastros do setor da psicologia preenchidos no segundo semestre de 2012; 2) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 3) Post-Traumatic Stress Disorder Checklist- Civilian Version (PCL-C), desenvolvido por Weathers, Litz, Huska e Keane (1993), adaptado para o português por Berger, Mendlowicz, Souza e Figueira (2004). A examinada irá mensurar o quanto os sintomas descritos a perturbaram nos últimos 6 meses, através de uma escala de gravidade que varia de 1 a 5 (nada a muito). A partir de tal instrumento, será possível verificar quais os sintomas típicos mais presentes no grupo estudado e a prevalência do TEPT; 4) Escala de Percepção de Suporte Social (EPSS), validada para o Brasil por Siqueira (2008). A escala é composta por 29 itens que avaliam três dimensões de suporte social: suporte emocional, suporte instrumental e suporte informacional; 5) Entrevista estruturada para verificar dados sobre a vítima, o tipo de violência praticada, tempo de exposição ao evento traumático, histórico de violência na família de origem e vitimização prévia. A pesquisa terá início após aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora. Todas as mulheres que compõem a amostra serão informadas que, caso queiram, terão atendimento especializado na Clínica de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Resultados e Impactos Esperados: Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para a compreensão das variáveis psíquicas e sociais envolvidas nos casos de violência e no rastreamento precoce do TEPT para que encaminhamentos especializados possam ser sugeridos e realizados na amostra pesquisada.

Palavras-chaves:

1. Violência contra mulher
2. Violência por parceiro íntimo
3. Transtorno de Estresse Pós-Traumático
4. Lei Maria da Penha

Data prevista para conclusão: fevereiro/2014

Avaliação da resposta emocional em pacientes comatosos

Mestrando(a): Carla Cristina Soares de Oliveira do Vale

Orientador(a): Antenor Salzer Rodrigues

Resumo

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um dos grandes frutos do avanço das ciências médicas e seu advento se deu no século XX. Ela tem o objetivo de dar um tratamento intensivo ao doente grave através de cuidados sistematizados e constantes com os mais modernos equipamentos (Sebastiani, 2006). O ambiente da UTI apresenta várias características sensoriais: são muitos ruídos que vão desde as vozes dos profissionais até os sons da aparelhagem, com seus alarmes sonoros que preenchem o local. Há também um odor no ambiente com uma mistura de cheiros (desinfetante, medicações, materiais para curativos e de secreções). O ambiente é muito claro, iluminado artificialmente por luz fluorescente, com as janelas sempre fechadas e recobertas por um filtro, de forma que não é possível ver a luz do dia. A temperatura em geral é fria e mantida constante por ar condicionado central. Essas características fazem com que o CTI seja um local onde há quase uma total abolição do tempo e um isolamento quase total do mundo exterior (Menezes, 2000). O paciente que precisa ficar internado neste setor necessita ser observado de forma rigorosa e constante. Dentre os pacientes desta unidade encontram-se aqueles com nível de consciência rebaixado também chamado de paciente comatoso. Na UTI, ele tem o seu corpo invadido por aparelhos diversos e passa por procedimentos dolorosos, permanecendo isolado da família estando impossibilitado de expressar suas angústias e desejos. **Objetivo:** Identificar se o paciente comatoso reage à visita de seus familiares. **Método:** A pesquisa será qualitativa e realizada na UTI do Hospital Universitário de Juiz de Fora e apesar de toda a dificuldade encontrada, visto que trata-se de pacientes muito graves, tentaremos chegar a um universo com o maior número possível de pacientes que se encontrem dentro dos critérios de inclusão da pesquisa entre os meses de agosto a outubro de 2012. **Crerios de Inclusão:** Estar em coma segundo avaliação da Escala de Coma de Glasgow (ter pontuação de 7 ou menor), ter função auditiva preservada segundo o relato de familiares e possuir Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo representante legal do paciente, uma vez que este

estará em coma. Serão avaliados os parâmetros: pressão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória durante quinze dias consecutivos em cinco momentos diferentes. As medições começarão 30 minutos antes da visita, ao iniciar a visita, 30 minutos após o início da visita, ao final da visita e 30 minutos após o fim da visita. E para que não ocorra nenhum viés na pesquisa será feita a medição dos parâmetros vitais, segundo a Escala de Glasgow, 30 minutos antes do início das medições. Uma aplicação piloto já foi realizada no setor no mês de julho de 2011 durante 15 dias consecutivos e a partir dela alguns itens do projeto foram repensados. Foi adequada a Planilha de Avaliação visto que os parâmetros saturação de oxigênio e temperatura axilar, que inicialmente constavam como itens a serem verificados, representam baixa relevância e algumas dificuldades para serem medidos. Ainda, a partir da medição piloto, ficou definido sobre a medição da Planilha de Avaliação, que antes seria levantada pela pesquisadora, que esta passará a ser feita por uma graduanda em psicologia treinada pela pesquisadora, pois se viu a necessidade de acompanhar detalhadamente as respostas não-verbais do paciente durante a visita, logo, enquanto a graduanda mede os parâmetros clínicos a pesquisadora ficará por conta de acompanhar as reações do paciente durante a visita e fazer as anotações pertinentes em seu diário de campo que serão posteriormente analisadas na pesquisa. Para complementar a avaliação da resposta dos pacientes comatosos a visita de seus familiares será aplicada ao final das avaliações uma entrevista semi-estruturada com um familiar (o mais frequente nas visitas) através de sua verificação pessoal diante da reação ou não do paciente as visitas. A construção desta entrevista se embasa na literatura consultada, tendo em vista os objetivos da pesquisa. Espera-se com a presente pesquisa, identificar se o paciente comatoso reage à visita de seus familiares na UTI e possibilitar, a partir dos resultados, um melhor preparo da equipe multiprofissional para acolher os familiares que vivenciam este momento de crise e estimular de forma adequada e eficaz a interação nos binômios: profissionais-família, profissionais-paciente e família-paciente e destacar também a expectativa de aprimorar conhecimentos sobre a necessidade de comunicação com os pacientes comatosos tanto por parte da equipe de saúde quanto por parte de seus familiares.

Palavras-chaves:

1. CTI
2. Emoção
3. Coma
4. Inconsciência

Data prevista para conclusão: janeiro/2014

Crenças de gestores escolares em relação ao *bullying*

Mestrando(a): Fellipe Soares Salgado

Orientador(a): Lélío Moura Lourenço

Resumo

O *bullying* vem sendo cada vez mais apontado pela literatura científica como um tipo específico de violência que, pela sua repetição ao longo da experiência escolar do aluno, é responsável pelo impacto negativo nos aspectos psicossociais, desenvolvimentais e de aprendizagem da criança e do adolescente. Este fenômeno é definido como o ataque físico, verbal ou psicológico entre colegas com o objetivo deliberado do agressor ou grupo de agressores de causar medo e angústia nos alvos. Caracteriza-se, também, pelo desequilíbrio de poder na relação agressor-vítima e os incidentes são repetidos ao longo de semanas ou meses, sendo a conduta caracterizada pela ação intencional. A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar as crenças (sistemas de crenças) dos educadores com relação ao *Bullying* justificada pela literatura sobre o tema que referencia tais educadores como pessoas importantes na intervenção escolar dessa violência, responsáveis pela socialização dos alunos, pelo estímulo ao aprendizado e pela formação de valores e crenças. Tais profissionais podem eliciar condutas positivo propiciando condutas pró sociais bem administrados. Nesse sentido, suas crenças são relevantes para o entendimento do processo de gestão deste ambiente, bem como para a proposta de aplicação coerente de um clima favorável para alunos e educadores conviverem. O estudo das crenças está inserido na Psicologia Social de orientação cognitiva. É compreendida como sendo uma representação mental, uma cognição aceita por pelo menos uma pessoa. Apresenta valor empírico através de proposições declaradas abertamente pelo indivíduo que as comunica e é considerada o componente cognitivo das atitudes humanas. Participaram da pesquisa 19 educadores, dentre eles: professores, coordenadores pedagógicos, diretores e vice-diretores de duas escolas da rede municipal de ensino. Foi utilizada a metodologia qualitativa; os educadores responderam a uma entrevista semi-estruturada e o tratamento das entrevistas foi feito através da técnica de análise de conteúdo organizada através do software NVivo. Pôde-se observar, nos resultados preliminares, que os educadores são marcadamente composta de mulheres (84%), a adesão dos educadores em realizar alguma intervenção é fraca pela desmotivação para o trabalho interventivo em 72%. Apontam que não adiantar muito fazer algo ou mesmo não saberem o que fazer. Soma-se à essa categoria a crença no *bullying* como algo normal (32%) ao período de

desenvolvimento, algo como um teste de habilidades e busca por espaço no ambiente, sem maiores consequências psicossociais. A falta de apoio e participação dos pais os fazer acreditar (83%) que nada funcione já que os alunos passam um tempo em casa que não tem qualidade nas relações somada ao fato de ser de casa que trazem seus modelos de comportamento e valores. Quanto ao conceito de *bullying* 87% deles o caracterizam de forma difusa ou incompleta ou mesmo incluindo todo tipo de comportamento avaliado como negativo, como o aluno xingar pelo corredor sozinho. 81% dos educadores acreditam que o agressor é culpado pela agressão devendo ser punido por isso. O uso de métodos punitivos é o mais empregado; pois, segundo eles, é o único que funciona. Dessa forma, programas interventivos podem considerar tais aspectos em seus modelos de ação.

Palavras-chaves:

1. *Bullying*
2. Gestão
3. Educadores
4. Crenças

Apoio: monitoria/UFJF

Data prevista para conclusão: setembro/2012

Uma análise dos regimes de verdade e dos processos de governamentalidade da Política de Educação Permanente em Saúde no município de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Mestrando(a): Fernanda Picinin Moreira

Orientador(a): Juliana Perucchi

Resumo

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) vem sendo implementada no Brasil desde 2004, a partir da Portaria nº 198, que institui a política como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor, fomentando uma reflexão das concepções dos processos educativos voltados para os profissionais dos serviços de saúde. O conceito de Educação Permanente em Saúde (EPS) refere-se ao processo de ensino-aprendizagem capaz de efetuar relações de ensino, ações e serviços de saúde no cotidiano das organizações e do trabalho. Neste sentido, a política de EPS deve se processar como um eixo transformador, como estratégia mobilizadora de recursos e poderes, importante para o fortalecimento da estrutura do SUS e para a efetivação do conceito ampliado de saúde (BRASIL, 2009). A criação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde está pautada nos ideais da Reforma Sanitária Brasileira; na qual conceitos de saúde abarcam os determinantes sociais, buscando alcançar melhores níveis de qualidade e de humanização no atendimento. Deste modo, a Educação Permanente em Saúde visa à construção de conhecimentos de forma horizontal, intersetorial e interdisciplinar, priorizando a relação ensino-aprendizagem a partir da reflexão crítica do cotidiano dos serviços de saúde, problematizando a realidade concreta. Assim, pode-se dizer que este modelo vai além de um formato de capacitação ou de treinamento (Sarreta, 2009). Ceccim; Feuerwerker (2004) em suas discussões coloca, neste contexto, a importância da articulação permanente do quadrilátero do SUS – serviços, ensino, gestão e controle social- para a construção de compromissos com a transformação do modelo assistencial, no sentido de propiciar a educação visando à integralidade da ação de forma crítica e reflexiva. A participação dos diversos atores sociais é inovadora e fundamental, pois qualifica a formação dos trabalhadores para as necessidades de saúde. Neste sentido, o presente trabalho contempla uma pesquisa de mestrado cujo objetivo consiste em investigar quais estratégias de Educação Permanente em Saúde têm sido desenvolvidas no município de Juiz de Fora, problematizando os discursos e práticas que as compõe e sua interface com o que é preconizado nos documentos federais, estaduais e municipais, oficiais, que enunciam Educação Permanente em Saúde, analisando os regimes de verdade que constituem seus processos de governamentalidade. Busca-se também investigar a trajetória das discussões e ações voltadas para a Educação Permanente em Saúde no município, pesquisando quais ações, referentes a esse tema, têm sido privilegiadas pela gestão municipal de saúde e descrevendo as enunciações das práticas discursivas da gestão municipal de saúde do município. Considerando que a gestão pode ser entendida como uma das partes que compõe o quadrilátero do SUS, a presente investigação é relevante por ampliar o campo de investigações científicas acerca da saúde pública e das políticas públicas em saúde. O delineamento metodológico será contemplado pela pesquisa documental, pela etnografia e pela análise do discurso de referencial foucauldiano. A fonte de produção de dados será composta por documentos oficiais produzidos pelo poder público do município, do governo do Estado de Minas Gerais e/ou do Ministério da Saúde, que tragam em seu conteúdo alguma referência, direta ou indireta, de Educação Permanente em Saúde. Também será composta uma amostra de conveniência por saturação teórica formada por informantes que ocupam posições sociais importantes na gestão pública municipal no contexto da Política de Educação Permanente em Saúde na cidade, além de trabalhos etnográficos de imersão

ao campo. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para uma análise crítica das políticas públicas e dos discursos que atravessam e compõem essas políticas na área da saúde pública municipal, construindo uma realidade social, viabilizando assim, propostas de estratégias no campo da saúde pública, ampliando o controle social dessas políticas.

Palavras-chaves

1. Educação Permanente em Saúde
2. Políticas Públicas em Saúde
3. Regimes de verdade
4. Processos de governamentalidade.

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão: dezembro/2013

Habilidades sociais e estigma internalizado entre alcoolistas

Mestrando(a): Flaviane Bevilaqua Felicissimo

Orientador(a): Telmo Mota Ronzani

Resumo

INTRODUÇÃO: O alcoolismo configura-se um problema de saúde pública no mundo inteiro diante da relação comprovada entre o seu consumo e agravos sociais que dele decorrem ou que o reforçam, estando entre as cinco doenças mais incapacitantes de todo o mundo e sendo a segunda maior causa de morte relacionada ao consumo de substâncias. A falta de conhecimento acerca da dependência do álcool faz com que os alcoolistas, além de enfrentar os sintomas e as complicações na saúde decorrentes de sua dependência, enfrentem o estigma associado a essa condição. Estudos apontam que pessoas que fazem uso abusivo de álcool são mais fortemente estigmatizadas pela população do que outras condições de saúde e, além de enfrentar o estigma público, os alcoolistas podem internalizar tais crenças negativas a respeito de si mesmo, caracterizando o estigma internalizado. Ao adotar a visão estigmatizante da sociedade em relação à sua condição, o alcoolista pode sofrer um impacto negativo em diversos de seus aspectos psicossociais como, por exemplo, em seu funcionamento social, podendo diminuir a qualidade de suas relações interpessoais e resultar em um isolamento social. Para o estabelecimento de relacionamentos saudáveis faz-se necessário um repertório de habilidades sociais adequado ao contexto. No entanto, este repertório precisa de condições satisfatórias para que possa ser desenvolvido e estimulado, o que pode ficar prejudicado em dependentes de álcool devido ao isolamento social consequente do estigma imposto a esse grupo. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva avaliar o repertório de habilidades sociais e o estigma internalizado entre alcoolistas em busca de tratamento para dependência de álcool, bem como investigar as possíveis relações entre as duas variáveis através de um estudo exploratório, transversal e de metodologia quantitativa. **MÉTODO:** A coleta de dados será realizada em dois momentos com dois grupos distintos: o primeiro grupo será composto por pacientes com diagnóstico de dependência de álcool que estejam buscando tratamento em instituições especializadas em dependência de substâncias e o segundo grupo será composto pela mesma quantidade de pacientes que estejam buscando atendimento em unidades básicas de saúde com baixo ou nenhum consumo de álcool. O perfil do segundo grupo será definido a partir do controle das variáveis: sexo, faixa etária e escolaridade, utilizando como referência o grupo de alcoolistas para fins de comparabilidade. Para a mensuração das variáveis, serão utilizados os seguintes instrumentos: (a) Questionário sócio-demográfico; (b) Mini International Neuropsychiatric Interview; (c) Internalized stigma of mental illness – ISMI- adaptada e validada para uma população de dependentes de substâncias e (d) Inventário de Habilidades Sociais – IHS. Para interpretação dos dados obtidos, serão realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais, adotando como nível de significância $p < 0,05$ para rejeição da hipótese nula em todos os testes estatísticos. **RESULTADOS OBTIDOS ATÉ O MOMENTO:** O primeiro grupo foi constituído de 110 pacientes com diagnóstico de dependência de álcool, com idade média de 43 anos, sendo que 91% eram do sexo masculino, 41,4% casados ou viviam com um (a) companheiro (a), 72% não estavam trabalhando e 48,6% se diziam praticantes de alguma religião. A coleta do segundo grupo ainda esta em andamento, tendo até o momento o total de 96 pessoas entrevistadas. **RESULTADOS ESPERADOS:** Através desses dados, será possível comparar o repertório de habilidades sociais de alcoolistas e não alcoolistas e avaliar se existe uma correlação entre essa variável e o estigma internalizado. Espera-se que os resultados obtidos através do presente estudo possam contribuir para a compreensão das variáveis psicossociais envolvidas no processo de dependência de álcool, assim como gerar dados que possam subsidiar programas de tratamentos futuros que, além de objetivar a abstinência do uso de álcool, contribuam na maximização da qualidade de vida dos alcoolistas que são tratados pelos serviços de saúde e mantenham os benefícios ao longo do tempo.

Palavras-chaves:

1. Habilidades Sociais
2. Estigma internalizado
3. Alcoolismo

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão: março/2013

Desenvolvimento e avaliação de uma intervenção para cessação do consumo de tabaco assistida por computador

Mestrando(a): Henrique Pinto Gomide

Orientador(a): Telmo Mota Ronzani

Resumo

Introdução - Segundo a Organização Mundial de Saúde, o uso de tabaco é responsável por cinco milhões de mortes anualmente, mais que tuberculose, HIV/AIDS e malária somados. Caso os padrões de consumo se mantenham, 500 milhões das pessoas vivas hoje morrerão por causa do tabaco. O tratamento para tabagismo é fundamentado na diretriz Treating Tobacco Use and Dependence - 2008 Update. O Brasil inclusive reconhece e adota como referência, através da publicação Abordagem e tratamento do fumante do Instituto Nacional do Câncer. Na publicação brasileira, o tratamento para tabagismo se baseia fundamentalmente em duas abordagens: a cognitiva-comportamental e a farmacológica. Além do tratamento, a Organização Mundial de Saúde sugere várias abordagens para redução do uso de tabaco em todo mundo, como a taxação e regulamentação, propagandas, programas de conscientização, intervenções por telefone e internet, entre outras. Destas abordagens, as intervenções para tabagismo assistidas por internet cada vez mais têm sido desenvolvidas e avaliadas em relação à sua eficácia em vários idiomas. A internet se configura como um importante meio de acesso a informação, sendo utilizada por aproximadamente dois bilhões de pessoas em todo o mundo. Na última década, o acesso a Internet vem crescendo em todo mundo (444,8%), principalmente na América Latina (1.024,9%). O Brasil representa 67,5% dos acessos na América Latina, totalizando aproximadamente 76 milhões de usuários, o que equivale a 37,8% de toda a população. Uma das atividades mais realizadas na internet é o busca por informações relacionadas à saúde. Estima-se que vinte por cento dos internautas brasileiros utilizam a internet com este intuito. Além de informações sobre saúde, diversas intervenções são disponibilizadas na internet com o objetivo de promoção à saúde e modificação de comportamentos de risco. Nas últimas décadas, estas intervenções têm sido criadas para acompanhamento de atividades físicas, perda de peso, como também para auxiliar o tratamento de depressão, ansiedade, obesidade, tabagismo e redução do consumo de álcool. Embora apresentem índices de eficácia baixos ou moderados, estas intervenções apresentam alta efetividade visto que são disponibilizadas ininterruptamente para todos que utilizam a internet além de não exigirem necessariamente envolvimento permanente de uma equipe de profissionais de saúde. Vários estudos foram conduzidos para avaliar a qualidade e eficácia das intervenções para tabagismo assistidas por internet (ITAls). Num estudo de meta análise, Rooke et al. (2010) apontam que as intervenções não apresentam diferenças significativas quanto à sua eficácia quando comparados os seguintes componentes feedback personalizado, fóruns de discussão ou chats, inclusão de entretenimento, ênfase na prevenção de recaída e número de sessões de tratamento. Esse resultado encoraja a construção de intervenções mais simples, mas ao mesmo tempo, aumenta a importância da seleção do conteúdo a ser disponibilizado. Um aspecto ainda pouco explorado no desenvolvimento das ITAls é a usabilidade, sendo apontada como um importante fator para utilização destas intervenções. Em um estudo não publicado sobre ITAls em português, notou-se que apesar da existência de intervenções, treze ao todo, o conteúdo disponibilizado não é convergente com a diretriz Treating Tobacco Use and Dependence -2008 update. Importante observar também que nenhuma destas intervenções apresenta evidências de eficácia. Uma pesquisa piloto na base de patentes do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) realizada pelos autores do projeto mostrou que não há nenhum registro intervenção para tabagismo assistida por internet.

Objetivo - O objetivo geral do estudo é desenvolver e avaliar uma intervenção assistida por computador para cessação do uso de tabaco.

Metodologia e Estratégias de Ação - Participarão do estudo 18 voluntários que atenderem aos seguintes critérios de elegibilidade: ser fumante, apresentar desejo de parar de fumar e utilizar a internet pelo menos uma hora por semana através do computador. Destes, seis participarão de um grupo focal; e os outros doze participarão dos testes de usabilidade, sendo estes divididos em dois grupos de seis. O desenvolvimento da intervenção inclui a realização de um grupo focal, realizado no início do desenvolvimento, dois tipos de testes de usabilidade, um no início e o outro no intermédio do desenvolvimento. Na fase final do desenvolvimento, o conteúdo da intervenção será avaliado por dois profissionais com expertise na área. Os instrumentos que serão utilizados são: Questionário para Seleção de Participantes, Questionário para Grupo Focal, Questionário para Teste de Usabilidade Formativo, Questionários de Avaliação de Conteúdo, Escala de Avaliação de Usabilidade, Questionário sobre padrões de consumo de tabaco e Teste de Dependência de Nicotina de Fagerström. As informações obtidas através dos questionários estruturados serão digitadas em um

banco de dados e analisadas através de estatísticas descritivas para caracterização dos participantes. As respostas obtidas no grupo focal serão anotadas e terão seu conteúdo analisado em função dos objetivos propostos. Para os testes de usabilidade do tipo avaliativo, os dados gerados pelo usuário e registrado no software serão analisados através de estatísticas descritivas, as quais resumirão dados relativos ao tempo médio utilizado para realização de tarefas de navegação no programa e demais registros de uso. O presente projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, parecer nº033/2011, protocolo CEP-UFJF 2293.033.2011. Resultados e os impactos esperados - Espera-se que o presente projeto possa: (1) Subsidiar a construção de uma Intervenção assistida por computador para tabagismo que possa ser adaptada para uso em pesquisa através de seu uso em computadores ou via Internet; (2) Inovar na produção de conhecimento nacional acerca de intervenções para tabaco; (3) Publicar artigos em periódicos nacionais e internacionais; (4) Produzir uma dissertação de mestrado; (5) Fomentar a produção de um protótipo que possa ser registrado através de uma patente garantindo que seu uso possa não envolver qualquer tipo de custo ao usuário final.

Palavras-chaves:

1. E-health
2. Tabagismo
3. Intervenções computadorizadas
4. Internet

Apoio: UFJF, FAPEMIG, CAPES.

Data prevista para conclusão: fevereiro/2014

Grupo de Suporte com mulheres com diagnóstico de câncer de mama: considerações sobre a sua eficácia

Mestrando(a): Hila Martins Campos Faria

Orientador(a): Maria Stella Tavares Filgueiras (Orientadora)

Co-orientadora: Simone Meira Carvalho

Resumo

O diagnóstico de câncer geralmente acarreta forte impacto emocional para quem o recebe, seja pelo temor às mutilações e desfigurações que os tratamentos podem provocar, seja pelo medo da morte ou pela muitas perdas nas esferas emocional, social e material que frequentemente ocorrem. Apesar dos avanços da medicina no tratamento do câncer e do aumento de informações veiculadas pela mídia, o câncer ainda é compreendido como uma “sentença de morte”, comumente associado a dor e sofrimento (Silva, 2008; Tavares & Trad, 2005, p. 431). Pela relevância da doença, não apenas como causa de morte, mas também por sua morbidade e comprometimento da qualidade de vida faz-se necessária uma intervenção junto às pacientes, que não se restrinja à seleção de condutas clínicas, mas que inclua todo um conjunto de cuidados que lhes permita situar-se em sua nova condição, adaptando-se física, psicológica e socialmente a esta. Uma modalidade de assistência à paciente portadora de câncer de mama, considerada muito eficaz no suporte emocional, é o trabalho de grupo, visto os processos de identificação envolvidos no encontro de pessoas que vivenciam situações semelhantes. A proposta de trabalhar com Grupos de Suporte baseia-se na premissa de que essa modalidade de grupo constitui um excelente recurso terapêutico para lidar com pessoas doentes física ou psicologicamente, ou que vivem situações de crise existencial (Campos, 2000). A intervenção grupal proposta contribui para o deslocamento do foco terapêutico, baseado no modelo biomédico, para um modelo que contempla, além do corpo, a experiência subjetiva da enfermidade. De acordo com Campos, a condição inicial para o Grupo de Suporte é que as pessoas estejam reunidas de modo relativamente constante. Vale aqui resgatar o conceito de “suporte social” de Cobb (1976, citado por Campos, 2000). Trata-se de uma forma de relacionamento grupal em que prevalecem as trocas afetivas, os cuidados mútuos e a comunicação franca e precisa entre as pessoas. A rede grupal constituída é solidária, tem papéis definidos e ocorre de maneira constante e contínua. O resultado é um sentimento de coesão e de apoio que empresta ao grupo subsídios para o enfrentamento da realidade vivida. Campos (2000) define Grupo de Suporte como aquele que funciona como suporte social para seus membros. Este estudo terá como referencial teórico a Psicanálise que traz contribuições importantes acerca das dinâmicas inconscientes ligadas às questões do adoecimento físico e mental. Para melhor compreensão do paciente oncológico e do grupo de suporte terá que se considerar ainda as contribuições da Psiconcologia e das teorias de grupo. O principal objetivo desta pesquisa é avaliar a eficácia de um Grupo de Suporte sobre a saúde mental e sobre os cuidados com a saúde física de mulheres com diagnóstico de câncer de mama. Outros objetivos são: avaliar o Grupo de Suporte como promotor e fortalecedor dos recursos psíquicos das mulheres afetadas pela enfermidade, no sentido de possibilitar o enfrentamento de possíveis medos da metástase e/ou da morte; investigar a eficácia do Grupo de Suporte como instrumento de prevenção e tratamento de uma possível depressão reativa ao adoecimento e suas conseqüências; assim como das angústias e das tensões advindas da alteração da imagem corporal e do

provável comprometimento das habilidades funcionais, da vida social e sexual das mulheres acometidas pela doença; verificar a efetividade do Grupo de Suporte na adesão ao tratamento, auto cuidado e na promoção de uma atitude ativa e participativa no tratamento e em todo o processo de adoecimento do câncer de mama. Doze mulheres com diagnóstico de câncer de mama serão acompanhadas e assistidas no Grupo de Suporte, semanalmente, por um período de quatro meses no Hospital Universitário, Unidade Dom Bosco. Serão realizadas duas entrevistas com roteiro semi estruturado, antes e depois da intervenção grupal, com o intuito de comparar os dados relativos à saúde psicológica e aos cuidados com a saúde física dos sujeitos nos dois momentos. O estudo será qualitativo e longitudinal. Os dados serão colhidos através das entrevistas e da pesquisa-ação nas sessões de grupo. O registro dos dados será realizado por meio de gravação em áudio, sendo aqueles referentes aos encontros do grupo, suplementados por um relatório produzido ao final de cada encontro de grupo. Em relação aos dados coletados durante o trabalho de grupo através das gravações, serão analisados apenas aqueles que tiverem alguma relação com as questões apresentadas no roteiro de entrevista, além dos dados novos que forem considerados de relevância para o estudo por seu caráter repetitivo e/ou por mobilizar afetos importantes nas integrantes do grupo. Para o tratamento dos dados coletados será aplicada a Análise do Discurso que “visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos” (Orlandi, 2010, p. 26). Espera-se com este estudo constatar a eficácia do Grupo de Suporte no sentido de favorecer: o fortalecimento dos recursos psíquicos necessários para o enfrentamento do medo da morte e/ou da recidiva da doença; a manutenção ou melhora da saúde mental no que se refere à depressão, angústia e tensões em decorrência do adoecimento por câncer; a adesão satisfatória aos tratamentos indicados pela equipe de saúde; uma postura ativa frente ao processo de adoecimento. Espera-se, ainda, enriquecer os conhecimentos acerca do impacto do trabalho de Grupo de Suporte com mulheres com diagnóstico de câncer de mama, contribuindo para orientar as ações dos profissionais de saúde que atuam junto a estas, dentro de uma perspectiva mais humanizada e integral, contemplando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais que envolvem o adoecimento por câncer.

Palavras-chaves

1. Grupo de suporte
2. Câncer de mama
3. Saúde mental
4. Saúde física

Data prevista para conclusão: dezembro/2013

Comportamento alimentar e estado nutricional de crianças com 10 anos de idade residentes em Juiz de Fora

Mestrando(a): Joana de Mendonça Kamil

Orientador(a): Maria Elisa Caputo Ferreira

Resumo

A alimentação exerce um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano em todas as fases da vida, mas é na infância e adolescência que a alimentação deve ser cuidada com mais atenção. Com a expansão dos meios de comunicação e o aumento da oferta de alimentos industrializados, vem ocorrendo uma mudança no padrão alimentar das crianças e adolescentes de todo o mundo. Já se sabe que hábitos saudáveis, quando adquiridos na infância e mantidos durante a vida adulta podem contribuir para a prevenção de doenças crônicas. Se o grupo familiar consome uma dieta equilibrada e saudável, as chances da criança aprender bons hábitos alimentares são grandes. Diante disso, objetivou-se descrever o perfil socioeconômico, investigar o estado nutricional e os comportamentos alimentares de crianças com 10 anos de idade; investigar quais alimentos as crianças consideram como alimentos saudáveis e não saudáveis; investigar o perfil dos alimentos que as crianças têm acesso em sua residência; investigar quais são os alimentos considerados preferência de consumo pelas crianças; identificar qual a percepção e visão as crianças têm de seus corpos e estimar as variáveis potencialmente associadas às escolhas alimentares no risco de obesidade e comorbidades relacionadas. A amostra será definida por uma turma com média de 30 crianças com 10 anos de idade, escolares de ambos os sexos. A pesquisa será realizada em uma instituição de ensino, e essa deve assinar o termo de declaração de infraestrutura. Serão adotados os seguintes critérios de inclusão: ter idade igual a 10 anos, o responsável pela criança deve estar de acordo com a pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Será realizada uma coleta de dados por meio do preenchimento de um questionário de identificação socioeconômica da criança, para avaliar o estado nutricional será realizada uma avaliação antropométrica da criança, os comportamentos e hábitos alimentares da criança serão avaliados por um questionário de frequência de consumo alimentar. A satisfação corporal das crianças será avaliada utilizando uma escala de silhuetas validada para crianças de ambos os sexos. Para investigar as preferências alimentares das crianças, será realizada uma entrevista semiestruturada e gravada utilizando como instrumento de análise uma mesa de alimentos variados, incluindo alimentos considerados saudáveis e

também aqueles considerados não saudáveis. Os discursos levantados nas entrevistas serão transcritos literalmente e, posteriormente, serão identificadas as ideias centrais relacionadas à preferência alimentar das crianças e os hábitos alimentares ofertados pela família. Os dados socioeconômicos e os questionários quantitativos serão analisados através de estatística descritiva. Espera-se com a realização desse estudo, uma contribuição significativa no que tange o tema, comportamentos e preferências alimentares de crianças e suas implicações no risco de obesidade e comorbidades futuras. Que esse estudo, num âmbito inicial seja capaz de dar indícios de quais aspectos as crianças com 10 anos de idade consideram quando fazem suas escolhas alimentares, para que posteriormente esses sirvam de estímulo para outros estudos. E também, que se ampliem as considerações a respeito da imagem corporal, alimentação infantil e atitudes alimentares inadequadas de crianças com essa faixa etária.

Palavras-chaves:

1. Criança
2. Estado nutricional
3. Comportamento alimentar

Data prevista para conclusão: dezembro/2013

Violência doméstica e *bullying* em adolescentes do ensino fundamental

Mestrando(a): Luciana Xavier Senra

Orientador(a): Lelio Moura Lourenço

Co-Orientador(a): Marcel de Toledo Vieira

Resumo

O fenômeno da violência afeta a população mundial com prejuízos sociais e de saúde para indivíduos, famílias e comunidades. No âmbito doméstico a violência ocorre entre membros com vínculo afetivo, convivendo no mesmo ambiente. A natureza desses atos pode ser física, sexual, psicológica, patrimonial e financeira, de abuso e negligência. Envolve condutas e atos agressivos expressos entre pessoas em condições de desigualdade de poder, impossibilitadas de defesa ou de reversão da situação de violência. As principais vítimas são crianças e adolescentes, sobre as quais são mais comumente observados e relatados nas pesquisas danos como problemas cardiorrespiratórios e gastrointestinais, transtorno de stress pós-traumático, depressão, ansiedade, comprometimento das relações interpessoais com isolamento ou conduta agressiva, baixo desempenho acadêmico, envolvimento em situações de violência escolar e *bullying*. A violência escolar consiste em danos ao patrimônio e em atos de agressão por parte de um indivíduo contra gestores e entre os pares escolares. Essa agressão entre pares tem sido denominada na literatura por *bullying*, o qual é definido como um fenômeno caracterizado por agressão física e psicológica intencional e repetitiva por um longo período de tempo em que um indivíduo está em situação de desigualdade de poder, portanto, sem condições de se defender ou de reverter a situação. O fenômeno não possui motivação aparente, mas geralmente ocorre devido às características psicológicas (fragilidade e temperamento introvertido), físicas, étnicas, sociais, culturais e econômicas de um indivíduo. Os comportamentos que caracterizam o *bullying* são os atos de bater, chutar, empurrar, apelidar, humilhar, ameaçar, coagir, excluir e isolar socialmente. Os principais envolvidos são os adolescentes com faixa etária compreendida entre os onze e os quinze anos e que estejam cursando o ensino fundamental. O presente estudo teve como objetivo geral identificar e estudar a existência, as dimensões e os efeitos da relação entre Violência Doméstica e *Bullying* entre adolescentes do sexto ao nono anos do ensino fundamental da rede pública municipal de educação de Juiz de Fora. Especificamente, objetivou: (1) estimar a prevalência e identificar as manifestações de *Bullying* nos adolescentes do ensino fundamental; (2) constituir 4 grupos de atuação perante o *bullying* e sua caracterização com adolescentes agressores, vítimas, vítimas provocativas e não envolvidos (testemunhas ou não de *bullying*) no contexto escolar; (3) identificar adolescentes de cada um dos 4 grupos de atuação perante o *bullying* (agressores, vítimas, vítimas provocativas e não envolvidos) e estudar o contexto familiar de alguns destes adolescentes quanto à existência ou não de violência com vista a estabelecer ou não a relação entre Violência Doméstica (VD) e *Bullying*; e (4) identificar as dimensões da relação VD-*Bullying* na perspectiva de adolescentes do ensino fundamenta, com seus respectivos fatores sócio-culturais, econômicos e de gênero característicos. A pesquisa consistiu num estudo transversal de natureza observacional, com alocação de participantes por amostragem probabilística envolvendo duas etapas de abordagem: (I) uma pesquisa de campo quantitativa e descritiva, para o levantamento da prevalência de *bullying* e para explorar os tipos de envolvimento dos adolescentes nas situações de intimidação entre pares, utilizando o Questionário de *Bullying*; e (II) um estudo de campo qualitativo que visou identificar e estudar os contextos e perspectivas relativas à violência doméstica(VD), ao *bullying* e a relação (ou não) de ambos com os adolescentes e seus responsáveis legais, por meio de entrevistas semi-estruturadas. O referido questionário é composto por 42 questões distribuídas em quatro blocos divididos em: (1) caracterização sócio-econômica; (2) identificação de comportamentos de vitimização de *bullying*; (3) agressividade; e (4) referente ao ambiente escolar, no qual estão incluídas variáveis

relacionadas à aceitação/rejeição pelos pares, à nomeação de colegas, aos recreios/intervalos. As entrevistas foram realizadas com os adolescentes vítimas, agressores e vítimas-agressoras a fim de verificar e estudar a relação entre situações de violência doméstica contra adolescentes e a violência entre pares na escola (*bullying*), com seus respectivos prejuízos, fatores sócio-econômicos, culturais, étnicos e de gênero característicos. O roteiro de tais entrevistas foi baseado em estudos anteriormente desenvolvidos pelo PPG Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Os dados quantitativos foram processados através da utilização do software SPSS para Windows com a devida análise estatística de testes paramétricos e não paramétricos. Os dados qualitativos foram obtidos através de entrevistas gravadas, transcritas e avaliadas pela técnica de análise de conteúdo, concebida como uma técnica de tratamento de dados de pesquisa voltada para uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo de comunicações, que visa a interpretação de materiais de caráter qualitativo. Esta técnica é tradicionalmente utilizada em pesquisa qualitativa por caracterizar-se pelo rigor metodológico de análise de textos e entrevistas. Com essas duas etapas foram consideradas também as consequências, implicações e fatores socioeconômicos e culturais e de gênero pertinentes à temática. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Juiz de Fora e aprovado sob o parecer no 117/2011, protocolo 2367.107.2011. Todos os participantes receberam informações relativas à pesquisa e a adesão, voluntária, aconteceu por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE pelos responsáveis dos adolescentes. A amostra consistiu de 470 participantes do sexto ao nono anos do ensino fundamental da rede pública municipal de Juiz de Fora. Os resultados estatísticos preliminares evidenciaram que 61.28% eram do sexo feminino e 35.96% do masculino. Em relação ao ano de estudo, 26.6% (125) eram do sexto, 25.3% (119) do sétimo, 25.3% (119) do oitavo e 22.8% (107) do nono ano. Dentre aqueles identificados como vítimas (17.1%), 9.5% eram do sexo masculino e 21.5% do feminino. Dentre os adolescentes identificados como agressores (12.3%), 16.6% eram meninos e 9.7% eram meninas. Atualmente a pesquisa encontra-se na análise dos demais dados quantitativos (dados sócio-demográficos e tipologia e quantificação dos atos agressivos, dentre outros) e na transcrição dos dados do estudo qualitativo. Com todos os dados apurados, espera-se que seja possível sensibilizar profissionais de educação e saúde frente a realidade apresentada por esta pesquisa. Além disso, espera-se fornecer informações e subsídios para o desenvolvimento de programas de intervenção e de prevenção para de situações de *bullying* e de violência doméstica, beneficiando instituições, escolas e famílias.

Palavras-chaves:

1. Violência doméstica
2. *Bullying*
3. Adolescentes

Apoio: CAPES

Data prevista para conclusão: setembro/2012.

Representações sociais sobre saúde e envelhecimento entre idosos espíritas

Mestrando(a): Priscylla Lilliam Knopp

Orientador(a): Raimunda Célia Torres

Resumo

A discussão referente aos conceitos e paradigmas de saúde caminha em direção a concepções cada vez mais abrangentes onde os aspectos psíquicos e sociais passam a ser essenciais, uma vez que, relacionados às vivências e ao contexto sociocultural dos sujeitos, propiciam uma interpretação/compreensão mais ampla da saúde e auto - conceito de saúde – fato que evidencia uma articulação cada vez mais estreita com os sistemas de crença, dentre elas a religião e suas representações sociais. Assim sendo, o presente trabalho propõe-se identificar, analisar e discutir as representações sociais acerca de saúde e envelhecimento dos idosos à luz da religião Espírita. Para atingir o objetivo proposto optamos por uma abordagem qualitativa, sendo a Técnica de Grupos Focais mais apropriada, sendo estes grupos constituídos por quatro a seis idosos espíritas indicados pelos dirigentes dos Centros Espíritas convidados a participar dos grupos. Os materiais oriundos dos grupos focais serão gravados em áudio e posteriormente transcritos para que possam ser analisadas através do método da Análise de Conteúdo cuja fundamentação teórica terá como base os pressupostos da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Pretende-se, através da realização deste trabalho, subsidiar uma reflexão sobre a atuação dos espaços religiosos, dentre eles o Centro Espírita, como ferramenta promotora de saúde para a terceira idade no âmbito da sociedade em geral e, de forma mais específica, junto a líderes religiosos, profissionais de saúde, e no meio acadêmico de forma interdisciplinar.

Palavras-chaves

1. Envelhecimento
2. Religiosidade

3. Saúde

Data prevista para conclusão: dezembro/2012

Jovens que frequentam bares na região centro de Juiz de Fora: quem são, hábitos recreativos e comportamentos que adotam.

Mestrando(a): Rodrigo Soares de Almeida
Orientador(a): Cláudia Helena Cerqueira Mármora

Resumo

INTRODUÇÃO - Ao passo que o período diurno nos remete a uma gama de obrigações e formalidades, estas passíveis de submeter o ser humano a um alto grau de carga e stress, a noite, com tempo e espaço diferenciados do dia os quais rompem com o cotidiano rotineiro repleto de afazeres, representa um universo místico e dual, uma galáxia de libertação que exerce cada vez maiores encanto e poder aos olhos dos jovens de todo o mundo. É sob este contexto que observamos uma crescente e exponencial migração juvenil para uma chamada “vida noturna ativa”, dada a expansível oferta de ambientes de recreação destinados a este público, os chamados ambientes recreativos noturnos (ARN). O status do divertimento pressupõe algumas exigências como estar entre os seus, em ambientes “descolados”, em sua maioria ligados à música e à dança, nos quais possam desfrutar de atividades carentes de preocupações e responsabilidades. A cultura dance se enraizou no universo juvenil e tem se expandido desde o submundo underground de raves e afins, até os frequentados bares e casas noturnas, antigamente conhecidas por danceterias. Estes espaços de festa e experimentação apresentam uma íntima ligação com o consumo de substâncias psicoativas (SPA), notoriamente de álcool, sendo este um fator considerado predisponente à adoção de comportamentos considerados de risco, nos âmbitos de sexualidade (e violência sexual), violência física e criminalidade e, por fim, condução rodoviária e sinistralidade, os quais potencializam a vulnerabilidade deste público a atos de violência, assaltos, estupros e acidentes de trânsito e, em situações mais extremas, morte. **OBJETIVOS - GERAL:** investigar a influência exercida pelos ambientes recreativos noturnos na vida de jovens que frequentam bares na região Centro da cidade de Juiz de Fora, com idade compreendida entre os 15 e os 29 anos. **Específicos:** 1. Caracterizar sociodemograficamente a amostra selecionada; 2. Descrever seus hábitos recreativos noturnos (HRN) e os comportamentos de risco adotados nos seguintes âmbitos: consumo de substâncias psicoativas; sexualidade e comportamentos sexuais de risco; violência física e criminalidade; condução rodoviária e sinistralidade. **METODOLOGIA** - Recrutamento inicial de quatro jovens em bares selecionados (todos localizados na região Centro da cidade, escolhida por ser frequentada por jovens vindos das demais regiões, bem como aqueles que vem à cidade apenas com o intuito de diversão). O recrutamento será continuado através do método Respondent-driven Sampling (Amostragem orientada por respondentes) (Wang e colaboradores, 2005) com a indicação, por parte dos jovens selecionados pelo método acima, de TRÊS contatos de seu convívio social, que também frequentem bares na região determinada, até ser obtida a amostra de 150 jovens. Os jovens selecionados, após aceitarem participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento (TA), responderão um questionário desenvolvido pelo European Institute of Studies on Prevention (IREFREA), a ser disponibilizado em ambiente virtual, controlado por método de login e senha, a qual será disponibilizada por e-mail aos participantes. Após coletados, os dados serão analisados estatisticamente por intermédio do software SPSS, utilizando-se de métodos descritivos básicos (frequência, média e mediana, desvio-padrão e porcentagem). **RESULTADOS ESPERADOS** - Encontrar dados sugestivos de uma associação positiva entre os ARN e suas implicações na vida dos jovens, de modo a verificar a existência de conexão entre os HRN, o consumo de SPA e a adoção de comportamentos de risco nos âmbitos da sexualidade, condução rodoviária, violência física e criminalidade. Os resultados encontrados possibilitarão o pensar e o agir na busca do entendimento e da prática de medidas que viabilizem ambientes de recreação noturna providos de segurança, dentro e fora destes locais, de modo que os jovens disponham de hábitos mais saudáveis para diversão e lazer.

Palavras-chaves:

1. Ambientes recreativos noturnos
2. Jovens
3. Comportamentos de risco

Apoio: FAPEMIG

Data prevista para conclusão: fevereiro/2014

Usuários de crack: prevalência e perfil de pacientes em tratamento em comunidades terapêuticas

Mestrando(a): Tatiana da Silveira Madalena
Orientador(a): Laisa Marcorela Andreoli Sartes

Resumo

Introdução: Embora substâncias como o álcool e o tabaco venham se destacando como as drogas mais consumidas no Brasil, alguns levantamentos epidemiológicos têm demonstrado um aumento significativo do consumo de Crack no país. Estudos têm evidenciado uma maior procura por tratamentos para problemas decorrentes do uso de Crack. As Comunidades Terapêuticas (CT) se destacam, atualmente, como uma importante aliada da rede de atenção ao usuário de drogas do SUS, porém pouco se sabe a respeito da população atendida nas CTs. **Objetivos gerais:** Estimar a prevalência de usuários de Crack na população que busca tratamento especializado em Clínicas, CAPSad e Comunidades Terapêuticas (CT) na cidade de Juiz de Fora (estudo 1) e avaliar o perfil dos usuários de Crack em tratamento em CTs (estudo 2). **Metodologia:** No estudo 1 serão contabilizados, na população que busca tratamento especializado, indivíduos que apresentem em seu prontuário indicação de abuso ou dependência de Crack. Serão excluídos os indivíduos reincidentes no mesmo período. Será realizado um estudo transversal. Após o levantamento das clínicas existentes e consentimento das mesmas, será realizada uma avaliação dos prontuários de todos os pacientes que deram entrada ou que estiveram em tratamento durante os 30 dias anteriores à avaliação, para identificação dos diagnósticos relacionados ao uso de drogas. Serão incluídas no estudo somente as clínicas que possuírem avaliação profissional relativa ao diagnóstico de abuso ou dependência de drogas. No estudo 2 serão incluídos indivíduos maiores de 19 anos, que preencham critérios indicativos de abuso ou dependência de Crack, que busquem tratamento em três CTs de Juiz de Fora, caracterizando uma amostra de critério. Será realizado em duas etapas. Na etapa 1 (quantitativa) será realizado um estudo transversal, em que os indivíduos que permanecerem em tratamento na CT durante 15 dias serão convidados a participar de uma entrevista utilizando-se instrumentos padronizados. Todos os indivíduos deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas serão realizadas por um psicólogo especializado, devidamente treinado para aplicação dos instrumentos, em local isolado, dentro da CT, estando presentes somente o entrevistador e o entrevistado. Além disso, as entrevistas poderão realizar-se em no máximo duas etapas não ultrapassando o período de três dias entre elas. Serão incluídos todos os sujeitos que preencherem os critérios de inclusão durante um período de oito meses. Na etapa 2, será realizado um estudo de seguimento, em que as características avaliadas serão anotadas em um formulário semi-estruturado por um psicólogo, semanalmente. Os indivíduos que preencherem os critérios de inclusão serão acompanhados durante um período de 12 meses. Os indivíduos serão incluídos para avaliação até o oitavo mês após o início da coleta de dados. Serão utilizados os questionários ASSIST, ASI 6 e um questionário sociodemográfico. **Resultados:** espera-se com este projeto obter uma melhor compreensão da população usuária de Crack que busca tratamento especializado. E através dos resultados, visa-se discutir propostas para a melhoria das intervenções e planos de tratamento para usuários de Crack das CTs, e outras modalidades de tratamento, incentivando outros estudos relativos às CTs.

Palavras-chaves:

1. Crack
2. Drogas
3. Comunidade terapêutica
4. Tratamento

Data prevista para conclusão: fevereiro/2013

Através do espelho: a imagem corporal e o corpo ideal no câncer da mama

Mestrando(a): Tatiana Rodrigues de Almeida
Orientador(a): Maria Stella Tavares Filgueiras

Resumo

Na sociedade moderna, é inegável a crescente supervalorização do corpo como um instrumento de inclusão social e, até mesmo, de obtenção de poder. A busca frenética pelo corpo ideal, estimulada pela mídia e pela chamada “indústria da beleza”, tem acarretado uma falta de bom senso e de critério. Assiste-se a uma verdadeira avalanche de plásticas, anabolizantes, silicones e dietas alimentares radicais em nome de um culto ao narcisismo, onde a preocupação com a aparência é carregada de investimentos pessoais. Aqueles que não se encaixam em um certo perfil estético, acabam vítimas de preconceitos e discriminação. Esta realidade pode ser agravada ainda mais quando a perda do corpo físico perfeito encontra-se associado a um adoecimento, como no caso do câncer da mama. No contexto mundial, o câncer da mama é o segundo câncer mais comum na população em geral e o primeiro entre as mulheres. Além das implicações que qualquer adoecimento comporta, o câncer da mama é um dos mais temidos pelas mulheres devido aos efeitos psicológicos da

amputação parcial ou total desse órgão corporal, carregado de sensualidade e de significações ligadas à sexualidade e ao desempenho da maternidade. Neste sentido, a retirada cirúrgica da mama afeta não apenas o corpo anatômico mas, principalmente, alguns aspectos psicossociais da paciente, dentre estes destaca-se sua imagem corporal. Embora seja um conceito complexo, cuja definição pode gerar interpretações simplistas e equívocas, considera-se a imagem corporal como a impressão mental que se tem do próprio corpo. O termo imagem, neste caso, não se restringe ao sentido específico da visão, mas abrange as vivências afetivas, sociais e fisiológicas que vão influenciar na forma como o sujeito se percebe. Portanto, é um processo multidimensional e, sobretudo, dinâmico. Desta forma, objetiva-se investigar se a imagem corporal de mulheres submetidas à cirurgia mamária por câncer da mama é impactada pelo ideal de corpo veiculado pela cultura contemporânea. Para tanto, propõe-se um estudo qualitativo com uma amostra composta por mulheres que passaram por cirurgia, total ou conservadora, após o diagnóstico de câncer da mama, no tempo mínimo de um ano e máximo de cinco anos. Esse período foi estipulado como limite para maior controle da variável “tempo pós-cirúrgico”. As participantes da pesquisa serão convidadas através do ambulatório de Mastologia do CAS/HU-UFJF. O convite será realizado após o momento da consulta ambulatorial ou por telefone, obedecendo aos critérios de gênero (feminino), idade (entre 25 e 70 anos), residentes em Juiz de Fora e adjacências. O número de participantes da amostra será determinado de acordo com o critério conhecido como saturação. As probandas que aceitarem participar serão avaliadas através de entrevista semi-estruturada, a ser aplicada individualmente por uma psicóloga treinada, que irá gravar, transcrever e se responsabilizar pelo sigilo dos dados coletados. Com base nestes registros, e após avaliação minuciosa e exaustiva do material coletado, os resultados serão trabalhados à luz da Análise de Discurso e do referencial psicanalítico freudiano e das Escolas Francesa e Inglesa de Psicanálise. Ao final da pesquisa espera-se elucidar as questões levantadas, relacionadas à maneira com que a imagem corporal e dinâmica psicossocial da mulher submetida à cirurgia por câncer da mama é impactada pelos padrões estéticos culturalmente disseminados na sociedade contemporânea. Pretende-se também contribuir com as discussões sobre o tema a fim de propor novas ações em saúde que contemplem um acompanhamento integral dessas pacientes.

Palavras-chaves:

1. Imagem corporal
2. Câncer da mama
3. Corpo Ideal
4. Psicanálise

Data prevista para conclusão: fevereiro/2013

Validação da Mindful Attention Awareness Scale e do Five Facet Mindfulness Questionnaire – versão brasileira

Mestrando(a): Viviam Vargas de Barros

Orientador(a): Telmo Mota Ronzani

Resumo

Mindfulness se refere a uma habilidade metacognitiva, definida por Jon Kabat-Zinn como “prestar atenção de maneira particular, intencionalmente, no momento presente e sem julgamentos” A disseminação deste conceito e de sua aplicação como intervenção terapêutica na psicologia ocidental, iniciou-se através de um programa idealizado por Jon Kabat-Zinn nomeado Mindfulness-Based Stress Reduction (MBSR). As intervenções baseadas em Mindfulness têm se mostrado eficazes para vários problemas de saúde, principalmente para depressão, estresse, doenças crônicas e para prevenção de recaídas de uso de substâncias. O estudo sobre Mindfulness vem crescendo, mas este é um tema ainda incipiente, principalmente no Brasil. Existe a necessidade de se conhecer quais intervenções funcionam e para quem servem. Isso será possível através do desenvolvimento de instrumentos válidos e confiáveis que meçam Mindfulness. Portanto, a relevância deste estudo consiste em gerar evidências de validade da Mindful Attention Awareness Scale (MAAS) e do Five Facet Mindfulness Questionnaire (FFMQ), que mensuram níveis de Mindfulness de forma unidimensional e multidimensional, respectivamente. A validação da MAAS e do FFMQ está sendo realizada através de estudo transversal, correlacional, de metodologia quantitativa, com uma amostra total de 395 participantes, divididos entre pacientes de uma instituição pública de tratamento para dependência de tabaco, de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Juiz de Fora, de estudantes universitários e de meditadores experientes. Os instrumentos utilizados foram: Questionário sócio-demográfico, teste de Dependência de Nicotina de Fagerström, MAAS, FFMQ e a Escala de Bem-Estar Subjetivo. Este estudo foi dividido em duas fases. A primeira, já realizada, consistiu no processo de tradução e a adaptação cultural dos instrumentos que constou de cinco passos - tradução, síntese, retrotradução, revisão por comitê de especialistas e pré-teste. A segunda fase consiste no estudo de suas propriedades psicométricas. Foram analisadas a validade de construto e de critério. Avaliou-se se os escores dos meditadores experientes nas duas escalas de Mindfulness, foram mais altos que os escores dos demais grupos. Foi utilizada também a validade convergente, para tanto, bom nível

de Mindfulness deveria estar relacionado positivamente com bem-estar subjetivo. Ainda foi realizada a análise fatorial para identificar a unidimensionalidade e multidimensionalidade das escalas, bem como para a verificação das possíveis facetas do FFMQ. Para a consistência interna foi utilizado o cálculo de fidedignidade de Cronbach e o teste-reteste para verificar se as escalas se mantêm medidas estáveis após um período de tempo. Ainda, para correlacionar os resultados de duas partes da MAAS na fidedignidade split-half, foi usado o coeficiente de correlação Spearman-Brown. Até o momento, a metodologia proposta por Beaton, Bombardier, Guillemin e Ferraz (2002) se mostrou útil e consistente para embasar os passos de tradução e adaptação dos instrumentos de forma sistematizada. Os critérios de equivalência semântica foram analisados para a manutenção da coerência ao contexto brasileiro e entendimento dos respondentes. Foram atingidos os objetivos de traduzir e adaptar culturalmente, para a realidade brasileira, os instrumentos Mindfulness Attention Awareness Scale (MAAS) e Five Facet Mindfulness Questionnaire (FFMQ). A partir da análise fatorial exploratória, a estrutura unidimensional da MAAS explicou 31,98% da variância total da escala, e de acordo com o Scree Plot optou-se por manter esta estrutura de um fator. Ao considerar esta configuração fatorial para a MAAS-Brasil, a pontuação máxima que um participante pode atingir é de 90 pontos e a mínima de 15 pontos, indicando o nível máximo e mínimo de Mindfulness, respectivamente. O FFMQ foi composto por 7 fatores devido à divisão dos fatores descrever e agir com consciência em dois novos fatores cada, diferente da escala original. Como esperado, o escore total da MAAS-Brasil e do FFMQ- Brasil se correlacionaram positivamente com todos os fatores e com o escore geral da EBES ($p < 0,001$). Na validade de critério observou-se que para todas as facetas do FFMQ e para o seu escore total, foi observada diferença significativa entre os grupos, indicando que o questionário foi um bom preditor dos níveis de Mindfulness entre a população de meditadores, que presumidamente teria um nível mais alto de Mindfulness. No entanto, para a MAAS não foi obtida diferença significativa entre os grupos. Nas análises de fidedignidade da MAAS, o alfa de Cronbach da escala total, considerando seus 15 itens foi 0,83 e o coeficiente Spearman-Brown (split half) foi 0,67. No teste-reteste, o valor do coeficiente de correlação linear de Pearson foi 0,80 ($p < 0,001$). No FFMQ, o alfa de Cronbach da escala total foi 0,81 e os valores dos alfas das facetas foram: Não Julgar a Experiência Interna ($\alpha=0,78$), Agir com Consciência - piloto automático ($\alpha=0,79$), Observar ($\alpha=0,76$), Descrever – itens positivos ($\alpha=0,76$), Descrever – itens escritos na negativa ($\alpha=0,75$), Não Reagir à Experiência Interna ($\alpha=0,68$) e Agir com Consciência – distração ($\alpha=0,63$). Os valores de todas as correlações obtidas no teste-reteste foram significativas, com valores de $p < 0,001$: FFMQ total (0,90), Não Julgar a Experiência Interna (0,80), Agir com Consciência - piloto automático (0,67), Observar (0,83), Descrever – itens com formulação positivos (0,85), Descrever – itens com formulação negativa (0,71), Não Reagir à Experiência Interna (0,72) e Agir com Consciência – distração (0,80). Estes dados confirmam a existência de evidências de validade de construto e de fidedignidade para ambas as escalas e de validade de critério para o FFMQ.

Palavras-chaves:

1. Mindfulness
2. Validação
3. Psicometria
4. Tabagismo

Apoio: FAPEMIG projeto: APQ- 04279-10 e Bolsa de mestrado CAPES

Data prevista para conclusão: dezembro/2012

Lista de Mestrandos

	Página
Adelaine Vianna Furtado	21
Adriana Aparecida de Almeida	43
Ana Cecília Villela Guilhon	9
Ana Claudia Ferreira Cezario	59
Ana D’Arc Moreira Arcanjo	22
Andréia Magalhães Espíndola	44
Andreia Monteiro Felipe	59
Anna Costa Pinto Ribeiro Riani	9
Bruna Rocha de Almeida	23
Bruno Feital Barbosa Motta	45
Carla Cristina Soares de Oliveira do Vale	60
Carlos Henrique Gonçalves	10
Carolina Sertã Passos	24
Daniel Alexandre Gouvêa Gomes	46
Diego Azevedo Leite	11
Elaine Andrade Moura	25
Fabricia Creton Nery	47
Fellipe Soares Salgado	61
Fernanda Picinin Moreira	62
Flaviane Bevilaqua Felicíssimo	63
Gabriela Correia Lubambo Ferreira	48
Gerson Vieira de Paula Junior	49
Géssica Castellani Andrade	26
Gisele de Rezende Franco	27
Henrique Pinto Gomide	64
Hila Martins Campos Faria	65
Jane Gabryelle Badaró de Oliveira	50
Jéssica Sobrinho Teixeira	51
Joana de Mendonça Kamil	66
José Augusto Rento Cardoso	12
Juliana Célia de Oliveira	28
Larissa Dias de Oliveira	29
Leonice Bárbara de Rezende	30
Luciana Xavier Senra	67
Márcio Tadeu Tasca	12
Marília Barroso de Paula	13
Maritza Fabiany Breder Caruso	31
Matheus Caiano Simões Amorim	14
Melissa Gevezier Fioravante	15
Monalisa Maria Lauro	16
Natália do Valle Ribeiro	32
Natália Quintela Rocha	17
Nathalie Nehmy Ribeiro	33
Olívia Barbosa Miranda	52
Patrícia Aparecida da Silva	34
Pedrita Reis Vargas Paulino	53
Priscylla Lilliam Knopp	68
Rachel Prado Rodrigues Veloso	35
Renata de Lourdes Miguel da Silva	36
Rodrigo Soares de Almeida	69
Rosimeire Aparecida Neto Dias Villela	54
Sabrina Maura Pereira	55
Sandra Maciel de Carvalho	56
Stella Fernandes Mansur Lisboa	37
Tatiana da Silveira Madalena	70
Tatiana Rodrigues de Almeida	71
Thaís Costa de Toledo	38
Vanessa Célia de Souza Rabelo	39
Víviam Vargas de Barros	71